

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM PSICOLOGIA**

JAZIEL VASCONCELOS DORNELES

**MAPEAMENTO DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA PSICOLOGIA DA SAÚDE
NO BRASIL: ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS APLICADAS À BASE DE DADOS
SCIELO CITATION INDEX**

CAMPO GRANDE – MS

2015

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM PSICOLOGIA**

JAZIEL VASCONCELOS DORNELES

**MAPEAMENTO DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA PSICOLOGIA DA SAÚDE
NO BRASIL: ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS APLICADAS À BASE DE DADOS
SCIELO CITATION INDEX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* – Mestrado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de concentração: Psicologia da Saúde.
Orientador: Prof. Dr. Márcio Luís Costa.

CAMPO GRANDE – MS

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Jaziel V. Dorneles – Bibliotecário/Documentalista - CRB1-2592)

D713m Dorneles, Jaziel Vasconcelos.
Mapeamento do campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil
: análises bibliométricas aplicadas à base de dados SciELO Citation Index /
Jaziel Vasconcelos Dorneles. – Campo Grande, MS, 2015.
171 f. : il. (algumas color.) ; 30 cm.

Orientador: Dr. Márcio Luís Costa.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom
Bosco, Campo Grande, 2015.

1. Psicologia da Saúde. 2. Psicologia da Saúde – Métodos estatísticos.
3. Bibliometria. I. Costa, Márcio Luís. II. Título.

CDD (22) 150.7

Contato: (67) 9278-0350 / E-mail: jvdorneles@gmail.com

Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/2844590251025810>

Como referenciar esse documento:

DORNELES, J. V. **Mapeamento do campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil**: análises bibliométricas aplicadas à base de dados SciELO Citation Index. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2015.

A dissertação apresentada por **JAZIEL VASCONCELOS DORNELES**, intitulada **"MAPEAMENTO DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA PSICOLOGIA DA SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS APLICADAS À BASE DE DADOS SCIELO CITATION INDEX"**, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi...*aprovado*.....

BANCA EXAMINADORA

Marcio

Prof. Dr. Márcio Luis Costa - UCDB (orientador)

Angela Elizabeth Lapa Coelho

Profª Drª Angela Elizabeth Lapa Coelho – UNIPÊ

Heloisa Bruna Grubits

Profª Drª Heloisa Bruna Grubits – UCDB

Sonia

Profª Drª Sonia Grubits - UCDB

Campo Grande-MS, 14 de dezembro de 2015.

*Dedico esta vitória com carinho aos meus pais
José Braga e Maria Lucineide, e também aos meus irmãos
Débora Dorneles e Jair Dorneles
e principalmente aos bebês mais lindos desse mundo:
Sophia e José Victor...*

*“...aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar...”
Caminhos do coração – Gonzaguinha*

Agradeço...

À Deus pela vida, pela graça, pela força e por todo cuidado comigo. Sem palavras para expressar toda gratidão...

Ao professor Márcio Costa pelos ensinamentos, pelos incentivos e por ter tido paciência durante meu processo de crescimento enquanto pesquisador.

Às professoras Heloisa Grubits Freire e Sônia Grubits por aceitarem participar da qualificação e defesa dessa pesquisa. Obrigado pelas valiosas contribuições e por me fazerem acreditar na qualidade e relevância da minha dissertação.

À professora Angela L. Coelho por aceitar o convite para participar da banca de defesa e por ter dado excelentes contribuições para este trabalho, desde a qualificação.

À minha família pelo incentivo e carinho, em especial aos meus pais por me amarem e me apoiarem incondicionalmente.

Ao Jean pela paciência, carinho e atenção. Obrigado pelo seu companheirismo sempre.

À Fernanda, Paulinha e Kleiton por serem tão especiais e sempre se fazerem presentes...

Aos companheiros do serviço pelo apoio, incentivo e compreensão. Em especial a Tânia, a Virgínia (minha corretora ortográfica, rs) e a Dagmar (minha revisora de ABNT).

As amigas do mestrado: Lilian, companheira que está sempre presente ajudando em alguma coisa, e também Débora, Tayla e Diony por terem feito esse período do mestrado ficar mais divertido.

Aos demais amigos por entenderem meu sumiço e distância.

À tantas outras pessoas que de alguma forma contribuíram e participam de mais essa etapa vencida na minha vida.

Muito obrigado!!!

“Estamos na situação de uma criancinha que entra em uma imensa biblioteca, repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter escrito aqueles livros, mas não sabe como. Não compreende as línguas em que foram escritos. Tem uma pálida suspeita de que a disposição dos livros obedece a uma ordem misteriosa, mas não sabe qual ela é”. (Albert Einstein)

RESUMO

DORNELES, J. V. **Mapeamento do campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil**: análises bibliométricas aplicadas à base de dados SciELO Citation Index. 2015. 171 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2015.

Na era das novas tecnologias, a comunicação do conhecimento científico, principalmente os publicados em periódicos científicos, encontraram nas bases e bancos de dados um valiosíssimo canal que valorizou ainda mais a publicação de artigos, e consequentemente provocou enormes avanços nas ciências, favorecendo a publicação, disseminação, acesso e uso de informações científicas de qualidade. Dessa forma, a presente dissertação discute os avanços da ciência, proporcionados principalmente pelo desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, onde os periódicos científicos disponibilizados em bases de dados ganham papel de destaque. Com isso, pretendemos mostrar a realização de um mapeamento e análise de conteúdo na base de dados SciELO Citation Index, criando um ‘mapa’ que ajude a mostrar os contornos e os conteúdos que constituem o campo da Psicologia no Brasil. Para tanto, é necessário interrogar pelo estado da arte da Psicologia da Saúde no Brasil, como campo de produção de conhecimento científico interdisciplinar, bem como pelo estado da construção e da delimitação de suas fronteiras epistemológicas. Para atingirmos os objetivos propostos, nos basearemos nos conceitos e técnicas de alguns indicadores de atividades científicas, a saber: webometria, bibliometria, cientometria, informetria, entre outros, bem como de conceitos da área geográfica que trabalhem com a ideia de mapeamento. A utilização dessas técnicas de mensuração das atividades científicas aplicadas ao SciELO CI nos permitiu que realizássemos um mapeamento de expressiva abrangência quantitativa e de representação qualitativa das produções científicas desse campo do conhecimento. Através desses indicadores foi possível quantificar a evolução da produção científica ao longo do tempo; principais palavras-chave indexadas nas publicações; países que mais publicam sobre a Psicologia da Saúde no Brasil; idiomas mais frequentes; instituições que mais publicam sobre o assunto; títulos de periódicos que mais possuem publicações sobre a Psicologia da Saúde no Brasil e também autores que mais publicam nessa temática. De maneira geral, constatamos que o campo da Psicologia da Saúde no Brasil se forma através dos aportes teóricos da Psicologia, das Ciências da Saúde das Ciências Sociais, demonstrando assim, que as fronteiras das pesquisas nesse campo estão sendo impulsionadas pela fertilização cruzada de ideias, colaborações interdisciplinares, e uma maior integração das disciplinas científicas.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde. Análise Bibliométrica. SciELO Citation Index.

ABSTRACT

In the age of new technologies, communication of scientific knowledge, mainly those published in scientific journals, found in databases an invaluable channel. They favor even more the publication of articles, and consequently they have been causing enormous advances in science, encouraging the publication, dissemination, access and use of valorous scientific information. Thus, the present dissertation discusses the advances of science, mainly provided by the development of new information and communications technology, where the scientific journals available in databases gain a relevant role. We intend to show the realization of a mapping and content analysis in SciELO Citation Index database, creating a 'map', which makes the view of the contours and contents, which consists the field of psychology in Brazil, easier to see. Therefore, it is necessary to examine the state of the art Health Psychology in Brazil, as an interdisciplinary scientific knowledge production field, as well as the state of construction and delimitation of its epistemological boundaries. To achieve the proposed objectives, we will have the concepts and techniques of some indicators of scientific activities as a basis, namely: webometrics, bibliometrics, scientometrics, informetrics, among others, as well as concepts of geographic area to work with the idea of mapping. The use of these measurement techniques for scientific activities applied to in SciELO CI allowed us to perform a mapping of significant quantitative coverage and qualitative representation of scientific production of this knowledge in the field. Through these indicators it was possible to quantify the evolution of scientific production through time; the main keywords indexed in publications; countries which publish on Health Psychology; Most frequent languages; institutions that publish more about it; journal titles that have more publications on Health Psychology in Brazil and authors who publish in this issue. In general, we discovered that the field of health psychology in Brazil is formed through the theoretical contributions of Psychology, Health Sciences and Social Sciences, thus demonstrating that the boundaries of research in this field are being driven by the cross-fertilization of ideas, interdisciplinary collaboration, and a greater integration of scientific disciplines.

Keywords: Health Psychology. Bibliometric Analysis. SciELO Citation Index.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Inserção internacional da pesquisa brasileira	65
Gráfico 2: Conteúdo disponível por área do conhecimento no Portal de Periódicos Capes	67
Gráfico 3: Número de acessos ao Portal de Periódicos da Capes (2004-2013)	70
Gráfico 4: Relatório de citações	111
Figura 1: Conexão de campos, formando o campo da Psicologia da Saúde	50
Figura 2: Apresentação dos resultados e categorias de análise	102
Figura 3: Conteúdo para exportação	114
Figura 4: “Nuvem de Palavras” representativas da produção científica do campo da Psicologia da Saúde no Brasil	118

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ranking dos países com mais documentos indexados na <i>Web of ScienceTM</i>	66
Tabela 2: Principais bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da Capes	68
Tabela 3: Evolução de periódicos nas coleções da Rede SciELO – desde 2000	79
Tabela 4: Distribuição de artigos segundo Coleções da Rede SciELO, assunto e ano de publicação – a partir do ano 2000.....	80
Tabela 5: Distribuição de artigos segundo Coleções da Rede SciELO, tipo de documento e ano de publicação – a partir de 2000	81
Tabela 6: Comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos.....	88
Tabela 7: País de origem dos pesquisadores	101
Tabela 8: Tipos de documentos	103
Tabela 9: Quantidade de publicações por ano	104
Tabela 10: Idioma de publicação dos artigos	105
Tabela 11: Instituições de origem dos pesquisadores.....	106
Tabela 12: Autores que mais produzem no campo da Psicologia da Saúde	107
Tabela 13: Áreas de pesquisa dos autores	108
Tabela 14: Coleções do SciELO	109
Tabela 15: Títulos dos periódicos.....	110
Tabela 16: Referências bibliográficas mais citadas pelos artigos	115
Tabela 17: Frequências de palavras	116
Tabela 18: Títulos dos periódicos indicados como pertencentes à área de Física..	149

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3D	Três dimensões
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AL&C	América Latina e Caribe
APA	American Psychological Association
Apud	originário do latim, significa “citado por”
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BOAI	Budapest Open Access Initiative
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOI	Digital Object Identifier
E-lis	E-prints in library & information science
Et al	originário do latim, significa “entre outros”
Etc	originário do latim, significa “e outras coisas mais”.
EUA	Estados Unidos da América
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ISSN	International Standard Serial Number
ISI	Institute for Scientific Information
OMS	Organização Mundial de Saúde
PePSIC	Periódicos Eletrônicos em Psicologia
Reposcom	Repositórios Institucionais em Ciências da Comunicação
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SciELO CI	SciELO Citation Index
SCI	SciELO Citation Index
SUS	Sistema Único de Saúde
Txt	texto
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

Unipê	Centro Universitário de João Pessoa
USP	Universidade de São Paulo
www	World Wide Web
WoS	Web of Science™

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO COMO PROBLEMA...	21
1.1 Disciplinaridade, interdisciplinaridade e o campo da Psicologia da Saúde...	26
2 A GEOGRAFIA E SEUS CONCEITOS.....	34
2.1 Território	35
2.2 Fronteiras	40
2.3 Mapa e mapeamento.....	45
2.4 Aplicação das metáforas geográficas: contextualizando	48
3 OS PERIÓDICOS E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	52
3.1 Conceituando repositórios de informações digitais, bibliotecas virtuais e digitais, bases e bancos de dados e portais de periódicos científicos	60
3.1.1 O Portal de Periódicos da Capes e a divulgação científica brasileira	64
3.1.1.1 O Portal de Periódicos da Capes e o campo epistemológico da Psicologia da Saúde: objeto, problema e objetivos da pesquisa	71
3.1.1.2 A SciELO e a visibilidade da produção científica brasileira: integração à <i>Web of Science</i> através do SciELO Citation Index	76
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	87
4.1 Técnicas de avaliação quantitativa da produção científica: indicadores científicos.....	87
4.1.1 Bibliometria.....	90
4.1.2 Cienciometria.....	92
4.1.3 Informetria	94
4.1.4 Webometria	95
4.2 Aplicação e justificativa da escolha dos métodos	97
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	100

5.1	Complementação das análises bibliométricas com outros softwares e com análises de conteúdo.....	113
5.2	Análise de conteúdo das produções científicas mais citadas no campo da Psicologia da Saúde no Brasil	120
5.3	Análise de conteúdo das produções científicas mais citadas pelos artigos do campo da Psicologia da Saúde no Brasil	129
5.4	Análise de conteúdo das produções científicas de autores da área de física que publicam no campo da Psicologia da Saúde no Brasil	139
CONSIDERAÇÕES FINAIS		151
REFERÊNCIAS.....		158
ANEXO 1: PRINCIPAIS REFERÊNCIAS CITADAS PELOS ARTIGOS ANALISADOS		169

INTRODUÇÃO

“Se no alvorecer da modernidade era natural o assombro com as vastidões dos territórios misteriosos, inexplorados e não mapeados, hoje o que nos inquieta é o desconforto habitar uma “mediasfera” complexa e ainda a espera de seus corajosos cartógrafos”.

(FELINTO, 2007. p. 46)¹

Durante a realização do Mestrado em Psicologia na UCDB, observamos que a pesquisa interdisciplinar no campo da Psicologia da Saúde vem crescendo rapidamente em nível nacional e internacional. Todo esse crescimento abre um interessante campo para uma pesquisa de caráter epistemológico, trata-se do delineamento ou mapeamento do campo da Psicologia da Saúde.

As produções científicas, principalmente aquelas na forma de artigos indexados em bases de dados, que já passaram por diversas etapas avaliativas para serem aceitos em algum periódico científico para publicação, que por sua vez, também passou por diversos critérios para serem indexados em alguma base de dados, podem ser considerados o material ideal para avaliar o crescimento, a constituição e o delineamento de um campo epistemológico.

Baseados nisso, vislumbramos a possibilidade e a necessidade de se interrogar pelo estado da arte da Psicologia da Saúde no Brasil, como campo de produção de conhecimento científico interdisciplinar, bem como pelo estado da construção e da delimitação de suas fronteiras epistemológicas. Para tanto, é necessário buscar e conhecer o que está sendo produzido e circulando no mundo acadêmico, relacionado ao campo da Psicologia da Saúde. Portanto é esse o objetivo dessa dissertação.

¹ FELINTO, Erick. Sem mapas para esses territórios: a cibercultura como campo de conhecimento. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Santos. 2007. p. 1-14.

Em virtude disso, torna-se possível fazer um trabalho de mapeamento desse território interdisciplinar. A produção indexada em bancos de dados torna-se um lugar propício e importante para a realização de um levantamento, próximo a um estado da arte, daquilo que se vem produzindo e publicando como temáticas passíveis de serem epistemologicamente tipificadas como parte do campo da Psicologia da Saúde. Para tanto, utilizaremos ferramentas de mensuração das atividades científicas com o objetivo de desvendar e entender como é formado esse importante campo do conhecimento no Brasil.

De maneira geral, a presente dissertação pretende contribuir com os profissionais que fazem pesquisa no campo da Psicologia da Saúde no Brasil, oferecendo-lhes uma panorâmica do campo de pesquisa e despertando-os para que analisem suas próprias produções, afim de que também possam contribuir de maneira efetiva para o constante crescimento da Psicologia da Saúde no Brasil. Além disso, por apresentar um delineamento epistemológico, essa dissertação pode despertar o surgimento de novos pesquisadores para o campo e para a ciência em geral.

Na atualidade, mais do que nunca é visível o poder e a força que a ciência tem na influência e no desenvolvimento dos povos e nações. Os crescentes avanços das ciências e das descobertas científicas ocorrem principalmente visando o bem-estar de alguém, seja relacionado à saúde, economia, segurança, tecnologias, ou em qualquer outro setor. Nesse contexto, de valorização e reconhecimento da importância da ciência, surgem questionamentos: Qual a importância do conhecimento científico? Como ele se estabelece? Como se forma uma comunidade ou uma área científica? Onde encontrar informação científica? Qual a relevância da comunicação científica?

Como bibliotecário e profissional da informação, acredito que a base da ciência é a comunicação da mesma. Se não houver comunicação científica, o trabalho realizado por um pesquisador não tem validade, a disseminação desse conhecimento seria muito falha, e talvez nem mesmo houvesse a ciência tal como hoje a conhecemos. Uma ciência para se tornar visível precisa transmitir os conhecimentos sedimentados, que já foram produzidos, e comunicar os novos conhecimentos que surgem.

E como se dá a comunicação da ciência? Ela acontece de diversas maneiras e cada dia de forma mais fácil e rápida, devido principalmente, ao avanço das ciências relacionadas à tecnologia. Um dos canais mais usados para essa comunicação é o periódico científico, que para ser considerado como tal, passa por criteriosos processos de avaliação, tornando-se assim, um meio de divulgação científica com confiabilidade e credibilidade.

Com o avanço da tecnologia e o surgimento das bases e bancos de dados, a comunicação através dos periódicos foi beneficiada, pois a rapidez proporcionada através das redes e conexões tecnológicas fez com que a ciência fosse divulgada de forma mais rápida, mais abrangente e principalmente com custo reduzido. Dessa forma, as produções científicas são disseminadas de maneira mais eficaz, facilitando o processo de comunicação entre cientistas e em consequência, contribuindo para a produção de novos conhecimentos.

Em nosso serviço como bibliotecário, temos como preocupação principal fazer com que a informação, esteja ela em que suporte for, seja acessível ao usuário para uso, da maneira mais rápida e eficiente possível. Nesse sentido, as bases de dados são consideradas importantes aliadas por disponibilizarem produções científicas validadas, atualizadas e abrangentes.

Mas não é somente no sentido de realizar uma pesquisa ou a facilidade de fazer o *download* de artigos ou outras produções científicas que as bases de dados se destacam. Elas se constituem, também, como ferramentas indispensáveis na mensuração das atividades e produções científicas, sendo essa uma atividade fundamental desenvolvida por bibliotecários e profissionais da informação como contribuição para avaliação do conhecimento científico na atualidade. Isso justifica a relevância dessa pesquisa.

Para o desenvolvimento dessa dissertação trabalharemos a ideia da interdisciplinaridade, pois a constituição do campo da Psicologia da Saúde é formada pela Psicologia – um campo distinto, pela Saúde – outro campo ou disciplina e também pelas Ciências Sociais – outro campo distinto. Ou seja, não trabalharemos num campo que é só da Psicologia ou da Saúde, ele é da Psicologia

e é da Saúde, além de ser atravessado por questões sociais – um campo interdisciplinar.

Essa é nossa hipótese inicial, baseados nas leituras e disciplinas durante a realização do Mestrado em Psicologia da Saúde na UCDB, por isso, poderemos encontrar diversas disciplinas neste campo, como as Ciências Sociais, que se apresenta de diversas formas, como nas disciplinas de Direito, da Assistência social, da Sociologia, da Economia, da Filosofia, da Política e Ciência Política.

Por exemplo, ao falarmos de políticas públicas estamos no campo da Política, nesse caso, seria a interdisciplinaridade entre Psicologia, Ciências da Saúde e Ciências Políticas. Trabalhar num campo interdisciplinar, por um lado propõe riquezas, pois ao se trabalhar em mais de um campo do conhecimento a visão se abre para milhares de possibilidades, por outro lado, isso impõe dificuldades em questões como as linguagens específicas de cada área.

A maneira de pensar essa dissertação pode ser compreendida através de duas questões fundamentais: a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, onde são discutidos os conceitos e teorias necessárias para o entendimento e contextualização da pesquisa, e a pesquisa prática, onde demonstramos e aplicamos técnicas de mapeamento, além de analisar qualitativamente e descrever mais detalhadamente os resultados da pesquisa.

Sendo assim, a presente dissertação discute no Capítulo 1, acerca da questão epistemológica do conhecimento e sobre os aspectos da ciência, seu desenvolvimento e também a relação existente entre informação e conhecimento. Posteriormente, seguimos abordando a questão das disciplinas, especialidades e campos científicos, destacando o caráter disciplinar e interdisciplinar das ciências, em especial apresenta o campo da Psicologia da Saúde e suas interdisciplinaridades, além de outras discussões.

Alguns termos e ideias que usamos para o desenvolvimento desta dissertação são oriundos da Geografia. Por isso, no Capítulo 2 discorreremos sobre o significado desses termos, conceituando-os epistemologicamente por meio das ciências geográficas. Além disso, pra melhor entendimento e contextualização,

destacamos para cada um deles, como será feita a apropriação e aplicação dos conceitos e que significados e contribuições eles trazem para o entendimento da constituição do campo interdisciplinar da Psicologia da Saúde no Brasil.

Em seguida, no Capítulo 3, debatemos sobre a comunicação científica na sociedade da informação, onde as tecnologias da informação oferecem suporte para o avanço e disseminação da ciência. Nesse contexto de influência tecnológica, destacamos a importância dos periódicos científicos, apresentando como se constituem e como são avaliados e classificados.

Paralelo a isso, apresentamos os repositórios digitais de informações, as bases e bancos de dados, as bibliotecas virtuais e digitais e também os portais científicos, destacando para cada um deles, sua importância, suas particularidades e diferenças enquanto locais de agrupamento, organização e disseminação de informações científicas.

Nesse cenário, damos destaque ao Portal de Periódicos da Capes e sua importância para a comunicação científica brasileira. Apresentamos dados de sua constituição, objetivos, reconhecimento, evolução e avanços ao longo do tempo. Além disso, exemplificamos um mapeamento geral do campo da Psicologia da Saúde através do Portal de Periódicos da Capes, apresentando de maneira detalhada e objetiva todo o funcionamento dessa importante base de dados. Diante disso, mostramos que é possível que se realize o mapeamento do campo epistemológico da Psicologia da Saúde através de suas produções científicas disponíveis em bancos de dados. Nessa parte do texto, discutimos de maneira mais direta o objeto e o problema de pesquisa que norteia a produção da presente dissertação, bem como delimitamos a base onde esse mapeamento será realizado – a SciELO Citation Index.

A pesquisa é realizada a partir do acesso ao Portal de Periódicos da Capes, ao qual direciona à base de dados *Web of Science*, que por sua vez, indexa o Scielo Citation Index permitindo realizar buscas nesse índice com todas as ferramentas disponíveis na plataforma da *Web of Science*. Sendo assim, em sequência apresentamos o projeto SciELO e toda sua constituição até se tornar uma base de

referência e destaque mundial. Destacamos de maneira detalhada o funcionamento das páginas da SciELO, apresentando suas diferenças e formas de acesso e uso.

No Capítulo 4 são apresentados os procedimentos metodológicos. Como usaremos técnicas e ferramentas de mensuração da informação, foi necessário que cada uma delas fosse abordada. Por isso, nessa parte do trabalho, mostramos a importância dos índices bibliométricos e como são conceituados. Além disso, analisamos suas diferenças e semelhanças e discutimos onde os mesmos podem ser aplicados.

A análise dos dados é discutida e apresentada no Capítulo 5. Mostramos de maneira detalhada todo o passo-a-passo da pesquisa, descrevendo as particularidades da busca na base, explicando e apresentando por meio de figuras, tabelas e gráficos todos os resultados encontrados. São analisados, descritos e comentados diversas categorias de resultados disponibilizados através das ferramentas da base de pesquisa. Porém, para complementar e enriquecer nosso trabalho, vimos a necessidade de utilizar ferramentas disponíveis em outros *softwares*, como o *Histcite* que permitiu a análise das palavras mais frequentes no campo e o *Wordle*, que possibilitou que representasse visualmente as palavras mais frequentes.

Além disso, fizemos uma análise de conteúdo das produções científicas mais citadas no campo da Psicologia da Saúde no Brasil e também realizamos uma análise de conteúdo de algumas das produções científicas mais citadas pelos artigos que fazem parte da análise desta pesquisa. Essas produções podem ser consideradas o cerne, o esteio do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, pois, respectivamente, são essas produções que dão destaque ao campo e foram elas que serviram de base e inspiração para que novos conhecimentos fossem gerados. A análise destas produções e das palavras mais frequentes no material de análise desta pesquisa nos proporcionou um melhor entendimento dos resultados encontrados e em consequência uma visão macro do campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

1 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO COMO PROBLEMA

As discussões sobre o conhecimento humano como problema podem ser encontradas nas origens da Filosofia, mais pontualmente na Grécia antiga, entre os chamados Filósofos Pré-socráticos. Sem entrar no mérito das discussões filosóficas próprias daquela época, cabe assinalar que foi o Filósofo Parmênides de Eléia que advertiu pela primeira vez as problemáticas que cercam o tema do conhecimento e, em virtude do debate da época, estabeleceu para seus seguidores, por um lado, o caminho seguro a ser trilhado e, por outro, o caminho duvidoso a ser evitado; o primeiro, é o caminho do conhecimento daquilo que-é: o ser; o segundo, o caminho do conhecimento daquilo que-não-é: do não-ser. Por esta razão se atribui a este filósofo haver iniciado as primeiras discussões propriamente ontológicas e epistemológicas. (PRESOCRÁTICOS, 1986).

Parece ser que segurança e dúvida assombram a prática da construção do conhecimento desde as origens da Filosofia, quando começa a ser esboçada como uma teoria do conhecimento e uma ontologia, ainda que de forma rudimentar.

Ao longo dos séculos, na historiografia do mundo ocidental a Filosofia e, com ela, a teoria do conhecimento, reapareceram com matizes próprios e com a robustez e a sofisticação necessárias para responder as demandas oriundas das formas próprias de problematizar o conhecimento humano em cada época.

No decorrer da história da ciência, diversas correntes filosóficas e metodológicas surgiram, muitas vezes, em conflito. Aristóteles (1969), Descartes (1985), Bacon (1997), Comte (1983), entre outros, podem ser considerados os precursores da ciência, cada um com sua teoria e corrente de pensamento contribuíram para a construção de uma comunidade científica mais ampla, tanto no tempo como no espaço.

É possível encontrar filósofos, tanto da antiguidade como do medievo, que se ocuparam do problema do conhecimento conforme a agenda de discussão filosófica de seu tempo. De acordo com Grayling (2002), a epistemologia surgiu com Platão,

onde ele fazia oposição entre crença ou opinião e conhecimento. A crença é um ponto de vista subjetivo e o conhecimento é crença verdadeira e justificada. A teoria de Platão diz que conhecimento é o conjunto de todas as informações que descrevem e explicam o mundo natural e social que nos rodeia.

De uma forma muito abreviada, por exemplo, é possível encontrar em Aristóteles (1969) e, posteriormente, em Tomás de Aquino (2000), dois grandes ontólogos, uma grande preocupação com o tema da verdade do conhecimento, compreendida como adequação da faculdade de conhecer àquilo que está sendo conhecido (ARISTÓTELES, 1980; TOMÁS DE AQUINO, 1985). Do mesmo modo, também como exemplo, é possível encontrar em Platão (2008) e, posteriormente, em Santo Agostinho (1998), uma preocupação em compreender como a verdade sobre a realidade se modela a partir das ideias.

Com o alvorecer da modernidade, ao menos na sua versão cartesiana, aparece um novo tema na discussão das questões relativas a construção do conhecimento, este tema é a ciência. O conhecimento humano adquire um caráter científico e a teoria do conhecimento um caráter epistemológico. Descartes (1985) teorizou de forma robusta a epistemologia da ciência, isto é, a epistemologia da construção do conhecimento científico no alvorecer da era moderna. Esta teoria versou sobre muitos dos aspectos inerentes às problemáticas relativas ao conhecimento em debate naquela época. No entanto, chama a atenção o fato de que o cartesianismo tenha reunido estas discussões sob o título de método (DESCARTES, 1985).

A epistemologia moderna provoca duas posições, uma empirista que diz que o conhecimento deve ser baseado na experiência, ou seja, no que for apreendido pelos sentidos, e a posição racionalista, que prega que a fonte do conhecimento se encontra nos conteúdos axiomáticos da razão e nas suas práticas dedutivas (GRAYLING, 2002). Entre fatos e ideias, passa a existir um modelo científico que alcança um lugar de sobreposição ao modelo metafísico clássico-medieval, visto como representativo por filósofos em determinada época, como forma de buscar compreender a realidade e encontrar a essência das coisas.

As discussões epistemológicas sobre o tema da produção do conhecimento humano aconteceram recorrentemente ao redor de duas questões fundamentais, a saber: o que é ciência e qual a sua finalidade. Sobre isso existem diferentes correntes de interpretação da ciência, bem como um debate sobre a unidade ou a fragmentação dessas. De acordo com Serres (1996), existem várias ciências, cada uma com o seu arcabouço teórico-conceitual, seus objetivos e suas metodologias. Todavia dentro de qualquer ciência existe uma variedade de linhas de pensamento, métodos, procedimentos metodológicos, conceitos e técnicas (CANDIOTTO, 2004).

Já para Chalmers (1993), a ciência é una, embora destaque também a necessidade da construção do arcabouço teórico-conceitual do segmento da ciência ao afirmar que é “essencial compreendê-la como um corpo de conhecimentos historicamente em expansão e que uma teoria só pode ser adequadamente avaliada se for prestada a devida atenção ao seu contexto histórico” (CHALMERS, 1993, p. 61).

Podemos observar que entre as diferentes correntes ocorre uma diferenciação na interpretação da relação entre saber popular e ciência. Outra constatação importante, é a de que uma ciência existe pela sua capacidade de problematizar e dar respostas. Para isso é fundamental destacar as principais categorias de cada ciência e entender a evolução dos conceitos para compreender como se constitui a história das ciências.

De acordo com Lima (2010, p. 117),

o olhar epistemológico sobre a produção científica consiste em situá-la no foco do questionamento e da crítica não como um fim em si mesmo, mas através deste, viabilizar caminhos que possibilitem uma melhor reflexão e compreensão sobre o que se produz, como se produz, por que e para quê se produz.

Portanto, a partir da epistemologia, a ciência e sua produção vão ganhando novos contornos, novas e distintas visões de mundo, distanciando-se da estagnação do conceito de verdade absoluta, caminhando na busca da verdade como processo, onde “o aproximado”, “o em vias de aperfeiçoamento” (LIMA, 2010, p. 117) são considerados como encaminhamentos na construção de um conhecimento transformado e em transformação.

As reflexões epistemológicas da era moderna atraíram a atenção de muitos teóricos para a discussão das questões epistemológicas relacionadas ao processo de construção do conhecimento científico, este é o caso, por exemplo, de Pierre Bourdieu, que “[...] trouxe o conhecimento de volta para o mapa da sociologia numa série de estudos sobre ‘prática teórica’, ‘capital cultural’ e o poder de instituições como as universidades para definir o que conta e o que não conta como conhecimento legítimo” (BOURDIEU, 1984 *apud* BURKE, 2003, p.16). Esta afirmativa adverte para a presença das agendas institucionais no processo de construção do conhecimento científico.

Outra temática que entra na agenda das discussões epistemológicas é a relação entre conhecimento e informação. De forma ampla, o conhecimento vem sendo entendido como a consciência e a compreensão de um conjunto de informações e de como essas informações podem ser usadas. Segundo Castells (2012) a informação é fundamental para conduzir à criação de conhecimentos e atender às necessidades dos indivíduos e das organizações. Porat (1977, p. 2 *apud* CASTELLS, 2012, p. 64) afirma que “informação são dados que foram organizados e comunicados”, se não comunicados, certamente acumulados e catalogados para a consulta daqueles que se dedicam à tarefa da construção do conhecimento.

Sobre a compreensão do que venha a ser o conhecimento, Castells (2012, p. 64) concorda com a definição de Daniel Bell (1976) ao afirmar que o mesmo é

um conjunto de declarações organizadas sobre fatos e ideias, apresentando um julgamento ponderado ou resultado experimental que é transmitido a outros por intermédio de algum meio de comunicação, de alguma forma sistemática. Assim diferencio conhecimento de notícias e entretenimento (BELL, 1976 *apud* CASTELLS, 2012, p. 64).

Dessa forma, podemos dizer que a informação e que o conhecimento são as principais fontes da nova economia informacional, esta dependerá basicamente da capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimento que, por sua vez, se converte em condição para a produção de novos conhecimentos.

Ao abordar a relação entre informação, conhecimento (e saber) como um ato de criação, Lévy (1996) conclui:

[...] Quando utilizo a informação, ou seja, quando a interpreto, ligo-a a outras informações para fazer sentido, ou, quando me sirvo dela para tomar uma decisão, atualizo-a. Efetuo, portanto um ato criativo, produtivo. O conhecimento, por sua vez, é o fruto de uma aprendizagem, ou seja, o resultado de uma virtualização da experiência imediata. Em sentido inverso, esse conhecimento pode ser aplicado, ou melhor, ser atualizado em situações diferentes daquelas da aprendizagem inicial. Toda aplicação efetiva de um saber é uma resolução inventiva de um problema, uma pequena criação (LÉVY, 1996, p. 189).

Entretanto, a relação entre conhecimento e informação não é tão pacífica quando possa parecer. Segundo Machlup (1962, p. 15 *apud* CASTELLS, 2012, p. 64), existe diferença entre conhecimento e informação; a diferença “[...] está essencialmente no verbo formar: informar é uma atividade mediante a qual o conhecimento é transmitido; conhecer é o resultado de ter sido informado.” O mesmo autor acrescenta ainda que, “a diferença não reside nos termos quando eles se referem àquilo que se conhece ou aquilo sobre o que é informado; ela reside nos termos apenas quando eles devem se referir respectivamente ao ato de informar e ao estado de conhecimento” (MACHLUP, 1962, p. 15 *apud* CASTELLS, 2012, p. 64).

Por isso, nos dias de hoje, a informação é fator de poder e de mudança social. Há pelo menos três décadas, Edgar Morin já afirmava:

[...] sofremos simultaneamente de subinformação e superinformação, de escassez e excesso. É impressionante que possamos deplorar a superabundância de informações. E, no entanto, o excesso abala a informação quando estamos sujeitos ao rebentar ininterrupto de acontecimentos sobre os quais não podemos meditar porque são logo substituídos por outros (MORIN, 1986, p. 31).

Essa afirmação definia a sociedade em relação à informação há aproximadamente 30 anos, porém, a realidade atualmente é praticamente a mesma. Existe uma abundância informacional disponível em diversos meios e fontes, sendo que a tecnologia é um dos instrumentos que permitem lidar com o problema, trazendo rapidez e potencializando o acesso e a conexão das pessoas à informação. Porém, muitas pessoas ainda se perdem nesse “caos informacional”, algumas por não se atentar com a qualidade da informação acessada (procedência da

informação), outras por se perder em grandes quantidades de informações disponíveis, embora existam aqueles que não conseguem acompanhar essa evolução, seja da tecnologia, seja do crescimento informacional.

Na era do vértigo informacional, Silva, Correia e Lima (2010, p. 215) advertem que “[...] na sociedade da informação, este indivíduo precisa ser capaz de receber, construir e gerar informações pautadas no saber coletivo, mas mediadas criticamente pelo saber individual”, isso significa que nesse processo é preciso que o indivíduo, pesquisador ou não, seja capaz de encontrar, compreender, avaliar e usar a informação.

Não obstante, é necessário também reconhecer que a explosão informacional ocasionada, principalmente, pelo avanço da tecnologia na sociedade da informação, perpassa todas as áreas do conhecimento e sustenta o progresso do conhecimento científico, bem como aproxima diferentes campos do conhecimento, fomentando e intensificando o encontro interdisciplinar entre as distintas especialidades das ciências, possibilitando a formação de novos campos epistemológicos.

1.1 Disciplinaridade, interdisciplinaridade e o campo da Psicologia da Saúde

Para o cartesianismo era um imperativo que o conhecimento científico fosse produzido de forma metódica e, no caso cartesiano, isto significou prescrever e seguir regras que disciplinavam o espírito humano, produtor deste conhecimento (DESCARTES, 2003). Uma das regras fundamentais do método cartesiano consistia em dividir o objeto conhecido em partes cada vez menores, de forma que cada parte possa ser conhecida com a maior especificidade e detalhamento possível.

Esta regra, inadvertidamente, parece haver produzido um efeito sobre a forma de organizar o conhecimento, já que a divisão do todo em partes menores terminou por demandar não mais uma ciência do todo, mas uma ciência que se especializa no

estudo das pequenas partes. É provável que esta seja a origem das especialidades, das disciplinas e de outras formas organizadoras da produção do conhecimento científico na modernidade.

O conhecimento científico realmente se especializou, é possível encontrar evidências disso em muitos espaços sociais na atualidade. As especialidades e as disciplinas organizam a vida das pessoas de muitas maneiras, como por exemplo, os serviços especializados, a educação especializada, as instituições especializadas e os especialistas. A especialização na ciência criou um leque de disciplinas que impede o domínio de todo o conhecimento por uma só pessoa, afastando do processo de construção do conhecimento a ideia do todo e vinculando-o de modo inevitável ao pequeno fragmento abarcável por cada especialidade ou disciplina.

Muito embora, desde o ponto de vista de certas metodologias preocupadas com a certeza e com a segurança do conhecimento que consideram a especialidade uma garantia de maior assertividade, é necessário observar também a possibilidade de que certos aspectos da realidade se apresentem com demandas cuja complexidade não possa ser abarcada por uma só especialidade ou disciplina.

Certamente a especialidade e a disciplina são produtos de demandas de controle do conhecimento advindo de teorias epistemológicas. Estas teorias sempre apareceram historicamente associadas a modelos políticos e de Estado, como no caso do Empirismo de Bacon (1997) que associava o conhecimento científico ao poder. Do mesmo modo isso acontece com o Positivismo de Comte (1983) que pretendia que sua teoria não fosse somente uma epistemologia, mas também uma teoria de Estado e da sociedade.

Neste sentido, tanto no racionalismo, como no empirismo e no positivismo, as regras de produção do conhecimento científico são mais que regras puramente lógicas, trata-se de uma epistemologia que disciplina e ordena a produção do conhecimento como uma prática sistêmica que é parte de um Estado e de uma Sociedade igualmente ordenadas, tal como aparece nos dizeres de “Ordem e Progresso” na Bandeira do Estado Nacional Moderno do Brasil.

As ciências humanas e sociais modernas, não obstante estarem afetadas pelo imperativo da especialidade e organizadas institucionalmente desta forma, em virtude da complexidade de seus problemas de pesquisa, se viram na necessidade de articular conhecimentos procedentes de distintas especialidades, produzindo com isso uma visão interdisciplinar de seus objetos/sujeitos de pesquisa.

Muitas ciências e disciplinas ganham força e maior abrangência ao serem complementadas com informações oriundas de outras áreas do conhecimento. Isso é destacado por Pinheiro (1999, p. 160) quando afirma que “as disciplinas têm enfoques específicos e o real de cada uma é sempre reduzido ao ângulo de visão particular dos seus especialistas, que se ampliaria na medida das interconexões com outras disciplinas”.

Esta articulação criou âmbitos epistemológicos interdisciplinares que já não eram mais os espaços consagrados de cada especialidade, mas um território misto que emerge na fronteira das distintas especialidades, uma questão limítrofe que permite o avizinhamiento de contribuições teóricas que, pelo imperativo da especialidade, não poderiam ser rigorosamente articuladas.

A fronteira epistemológica entre diferentes especialidades permite a construção de dobradiças epistemológicas que cumprem a função de fazer com que as especialidades construam dialogicamente horizontes de compreensão de maior amplitude e alcance, possibilitando com isso dar visibilidade a aspectos da realidade social, por exemplo, que poderiam ficar encobertos devido às limitações do alcance de uma só especialidade, seus métodos e seus supostos epistemológicos (PINHEIRO, 1999).

Na atualidade, o conhecimento científico vem assumindo facetas distintas do tradicional. Além de novas questões e objetos, há toda uma nova série de posturas que se distanciam do consenso do que é considerado científico, por exemplo, pelos padrões empiristas, cartesianos e positivistas. Com isto, uma nova feição da ciência começa a se construir, principalmente aquelas centradas na interdisciplinaridade, onde passa a ocorrer grandes transformações no processo de construção do conhecimento científico.

As práticas e intervenções nas quais incidem de maneira complexa mais de uma especialidade são consideradas interdisciplinares. Para Japiassu (1976) interdisciplinaridade se impõe no campo científico na medida em que propicia abertura de pensamento por meio das aproximações, interações e métodos comuns às diversas especialidades, garantindo a busca da verdade.

Para se falar em interdisciplinaridade, deve-se ter em mente que se está integrando duas ou mais disciplinas em dois estágios fundamentais: o primeiro, relacionado à definição e aos ajustes dos conceitos; o segundo, relacionado ao ajuste dos métodos. Orrico (1999, p. 20) afirma que:

Para realizar um trabalho interdisciplinar, é necessário estabelecer tanto uma definição comum dos conceitos teóricos afins, quanto uma metodologia que dê conta dessa situação particular. Essa redefinição conceitual e metodológica é necessária para que se possam ultrapassar os limites impostos pela organização acadêmica que justapõe as disciplinas como entidades autônomas, distanciadas umas das outras.

A discussão sobre o conceito de interdisciplinaridade pressupõe delimitar o conceito de disciplina, aqui compreendida como sendo uma “progressiva exploração científica especializada numa certa área ou domínio homogêneo de estudo” (JAPIASSU, 1976, p.61), o que significa estabelecer e definir fronteiras, através da determinação de seus objetos de estudo, de seus métodos e sistemas, bem como de seus conceitos e teorias. De acordo com o autor, “disciplina é sinônimo de ciência, sendo mais empregada, no entanto, para designar o ‘ensino de uma ciência’, ao passo que o termo ciência designa mais uma atividade de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 62).

Segundo Pinheiro (1999), trabalhar no limiar da interdisciplinaridade é tarefa pretensiosa. Entretanto tal pretensão não deve se constituir em fator impeditivo para a discussão sobre o tema, visto que se reveste de importância tanto para compreender quanto para resolver os problemas da atualidade, marcados por um elevado grau de complexidade. Para a autora,

a discussão é oportuna em virtude de os fenômenos e os problemas hodiernos exigirem que um conjunto de conhecimentos seja mobilizado por profissional plural e polivalente, a fim de conseguir vislumbrar a compreensão desses fenômenos e suas respectivas

soluções. A era das especializações deve conviver com a era da pluralidade, na medida em que dos profissionais contemporâneos são exigidas ações que deem conta de um número cada vez mais complexo e mais conflitante de situações, sobretudo quando inseridas em projetos de grande porte (PINHEIRO, 1999, p. 143).

Nesse quadro, a interdisciplinaridade ganha terreno porque estabelece o diálogo entre áreas, facilitando a inter-relação de saberes, bem como dando novas respostas e soluções a novos e velhos problemas.

Como já discutido anteriormente, convém novamente destacar que o trabalho interdisciplinar implica necessariamente um trabalho de equipe coordenado, havendo enriquecimento ou modificação das disciplinas envolvidas, com a finalidade de estudar um objeto/problema sob diferentes ângulos, a partir de um acordo prévio sobre os métodos a seguir ou sobre os conceitos a serem utilizados (ORRICO, 1999). Interdisciplinaridade se caracterizaria, portanto, pelas trocas de conhecimento e pelo grau de integração entre disciplinas conexas, definidas por uma verdade, um tema em comum, o que introduz a noção de finalidade, apresentando um sistema de níveis e de objetivos múltiplos (JAPIASSU, 1976).

A Capes, instituição que avalia e classifica a qualidade de periódicos, através do “Qualis-Periódicos”, possui documentos que definem os critérios para diversas áreas de pesquisa. No documento que define os critérios para avaliação da área de pesquisa interdisciplinar (WEBQUALIS, 2015), a Capes considera que a partir do surgimento de novos problemas que emergem no mundo contemporâneo, de diferentes naturezas e com variados níveis de complexidade, muitas vezes decorrentes do próprio avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos foi necessário incluir uma área Interdisciplinar no contexto da Pós-graduação. O WebQualis (2015) afirma que a natureza complexa de tais problemas requer diálogos não só entre disciplinas próximas, dentro da mesma área do conhecimento, mas entre disciplinas de áreas diferentes, bem como entre saberes disciplinar e não disciplinar. Daí a relevância de novas formas de produção de conhecimento e formação de recursos humanos, que assumam como objeto de investigação fenômenos que se colocam entre fronteiras disciplinares.

Diante disso, desafios teóricos e metodológicos se apresentam para diferentes campos do saber. Novas formas de produção de conhecimento enriquecem e ampliam o campo das ciências pela exigência da incorporação de uma racionalidade mais ampla, que extrapola o pensamento estritamente disciplinar e sua metodologia de compartimentação e redução de objetos.

Se o pensamento disciplinar, por um lado, confere avanços à ciência e à tecnologia, por outro, os desdobramentos oriundos dos diversos campos do conhecimento são geradores de diferentes níveis de complexidade e requerem diálogos mais amplos, entre e além das disciplinas.

Nesse contexto, se destaca também a transdisciplinaridade. Sendo assim, apenas a título de informação nesta dissertação, apresentamos o conceito formulado por Japiassu (1976, p. 161), que a discute como correspondendo a uma etapa posterior à interdisciplinaridade e superior que “[...] não se contentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas realizadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas”.

Das muitas articulações interdisciplinares possíveis, de interesse para a pesquisa aqui relatada, encontra-se aquela denominada de campo da Psicologia da Saúde, que surge do avizinhamento da Psicologia, das Ciências da Saúde e das Ciências Sociais. Desta forma, o termo Psicologia da Saúde é utilizado para denominar muito mais que as atividades desempenhadas por profissionais da área de Psicologia no campo da saúde.

Segundo Stone (1991 *apud* SILVA, 2010) a Psicologia da Saúde surgiu nos Estados Unidos da América na primeira metade da década de setenta do século passado, e com o passar dos anos foram propostas inúmeras definições sobre este campo de atuação. Então a partir de 1970, a Psicologia da Saúde vêm se desenvolvendo nos EUA, através da APA que criou em 1979 a primeira associação de grupo de trabalho na área da saúde, a *Health Psychology*. Em 1982, a APA começou a publicar a *Health Psychology*, a primeira revista da área.

A partir daí, outras publicações periódicas da área de Psicologia da Saúde foram criadas em todo o mundo, como a *European Health Psychology* na Europa em 1986, o *British Journal of Health Psychology*, no Reino Unido em 1996, a revista *Psicologia de La Salud* na Espanha, em 1989 e também a revista *Psicologia Saúde & Doenças* de Portugal, criada no ano 2000 pela Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SILVA, 2010).

No Brasil, a própria denominação Psicologia da Saúde é controversa, suscitando discussões de como denominar uma área que aplica os princípios da Psicologia a problemas da área da Saúde, que por sua vez estão atravessados por questões de ordem social. É recorrente a confusão com o tema em questão com algumas terminologias, como Medicina Psicossomática, Psicologia Hospitalar e com Psicologia Clínica (KERBAUY, 2002). Dentre outras definições utilizadas, temos a sugerida por Stone (1979 *apud* SILVA, 2010), que “define a Psicologia da Saúde como uma especialidade da psicologia que compreende a aplicação de conceitos e métodos psicológicos em qualquer problema surgido no sistema de saúde”.

Remor (1999); Brannon e Feist (2001 *apud* CALVETTI; MULLER; NUNES, 2007), também discutem a Psicologia da Saúde. Para esses autores, o campo da Psicologia da Saúde é de natureza interdisciplinar, que tem por finalidade realizar estudos relacionados à promoção, prevenção e tratamento da saúde do indivíduo e da população para a melhoria da qualidade de vida, incidindo, inevitavelmente, sobre a sociedade.

Dessa forma, o conceito de Saúde necessita também ser contextualizado. Nesse sentido, a Declaração de Alma-Ata, conferência realizada em 1978 e organizada pela OMS e pelo UNICEF, define saúde como o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidades (BRASIL, 2002). Nessa conferência, diversos países e organizações se comprometeram e expressaram a necessidade de ação urgente dos governos a garantir e promover saúde para todos os povos do mundo até o ano 2000.

Muito embora esta conceituação de saúde seja contestada na atualidade, esse é o conceito mais amplamente utilizado em pesquisas sobre a saúde, principalmente os relacionado à qualidade de vida, pois essa contextualização já

aponta para a vida como objeto/problema que abarca diferentes modos de viver e diferentes níveis, tais como: físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual (FLECK, 2000).

De acordo com Teixeira (2004), a principal finalidade deste campo do conhecimento é compreender como é possível, através de intervenções, contribuir para o bem-estar dos indivíduos e das comunidades. Já para Ogden (2000 *apud* SILVA, 2010), a pertinência da Psicologia da Saúde está na sua compreensão de que os seres humanos devem ser vistos como sistemas complexos e para a compreensão do processo de adoecimento é necessário considerar uma multiplicidade de fatores, propondo uma abordagem biopsicossocial de saúde, o que implica uma interlocução das ciências da saúde com as ciências sociais.

Conforme destaca Kerbauy (2002), o importante nas definições é conceituar mais que uma simples disciplina. É ser uma concepção que procura destacar o processo de organização e contribuição dos profissionais de varias áreas que atuam no campo da saúde.

A discussão acerca da delimitação das disciplinas e dos campos epistemológicos do conhecimento, com suas conexões e interdisciplinaridades nos despertou também para a necessidade de entender os conceitos e a abrangência de alguns termos que utilizaremos neste trabalho, como: território, fronteira, mapa e mapeamento.

Esses conceitos, oriundos das ciências geográficas, são essenciais para facilitar o entendimento do mapeamento de conteúdo do campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil. Isto é, a questão geográfica não será tratada como uma metodologia específica, mas sim como uma maneira de pensar epistemologicamente os campos disciplinares, suas conexões, suas formações, conteúdos, etc.

Dessa forma, nos apropriamos desses conceitos para tornar claras as conexões entre disciplinas e campos epistemológicos discutidas nesse trabalho. Por isso, apresentaremos a seguir, a compreensão que a Geografia têm para cada um desses termos.

2 A GEOGRAFIA E SEUS CONCEITOS

Os termos que usaremos a seguir pertencem, a princípio, à geografia e são de suma importância para a compreensão das teorias e da epistemologia geográfica. No entanto, é preciso lembrar que esses conceitos não são exclusivos da Geografia, podendo ter significados diferentes quando utilizados por outras ciências ou pelo senso comum.

Candiotto (2004, p.67) aponta que “na Geografia, assim como em outras áreas da ciência, existem algumas categorias/conceitos que são basilares para a análise dos processos inerentes ao seu objeto de estudo, tais como espaço, paisagem, região, território e lugar”.

Além desses termos, o autor também cita como conceitos fundamentais da Geografia a territorialidade, a rede, a escala, o mapa, a fronteira, entre outros. Esse dinamismo dos conceitos geográficos fica evidenciado na declaração de Costa e Rocha (2010, p. 41) ao observarem que:

faz-se necessário realçar que não há convergência absoluta entre os estudiosos em relação à quais são os conceitos geográficos. Nem mesmo existe consentimento sobre a sua descrição, pois cada um encontra sua explicação de acordo com o paradigma no qual está incluso.

Isso se dá pelas diversas vertentes, pela variedade de enfoques e de categorias geográficas existentes. Além disso, essas não são necessariamente as únicas categorias dessa ciência, mas apenas as mais comumente adotadas pelos geógrafos em seus estudos (CANDIOTTO, 2004).

Território e fronteira são termos essenciais na Geografia, e serão apresentados a seguir para facilitar o entendimento e permitir uma ‘visualização’ do delineamento epistemológico de um ou mais campos do conhecimento e, também, para exemplificar e facilitar a compreensão da relação existente entre as especialidades científicas.

Ademais, como nesse trabalho estamos tratando do mapeamento de um campo de produção do conhecimento, é necessário compreender também, o significado de mapeamento e mapa, como técnica e como resultado dessa técnica, respectivamente. Além de apresentá-los como termos oriundos da ciência geográfica, destacaremos como será feita a apropriação dos mesmos na análise e na discussão da produção do conhecimento científico no campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

2.1 Território

É possível encontrar na Geografia uma variada compreensão do que venha a ser um território. Segundo Sposito (2004), é possível compreender o território em pelos menos três sentidos distintos, a saber: o naturalista, que predomina nas manobras militares de conquista; o individual, relacionado à forma como cada um faz a apreensão sensível de seu entorno relacional e de seu espaço cultural e, por último, aquela compreensão de território na qual ele é simplesmente identificado como espaço. De uma ou de outra forma, é interessante notar que a noção de território sempre esteve associada, em muita medida, com a noção de ordem e de poder. Isso também é constatado por Souza (2012, p. 78) ao dizer que “o território [...] é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

Conforme consta no dicionário cartográfico (OLIVEIRA, 1993, p. 534), território significa uma “extensão considerável de terra; área de um país, província, cidade, etc.”, isso significa que o território pode ser definido como sendo um espaço delimitado. Essa delimitação se dá através de fronteiras, definidas pelo homem ou pela natureza.

De acordo com Souza (2012), nem sempre as fronteiras são visíveis ou bem definidas, uma vez que a conformação de um território obedece a uma relação de

poder, que pode ocorrer tanto de forma abrangente (o território de um país, por exemplo) quanto em espaços menores (o território dos traficantes em uma favela, por exemplo), podem também ser de caráter permanente ou ter uma existência periódica ou cíclica.

Santos (2011) ressalta que é importante não confundir o espaço com o território. Para ele, território corresponde a configuração territorial e deve ser entendido como o todo. Já o espaço, é conceituado como a totalidade verdadeira, semelhante a um matrimônio entre a configuração territorial, a paisagem e a sociedade. Para o autor, “[...] podem as formas, durante muito tempo, permanecer as mesmas, mas como a sociedade está sempre em movimento, a mesma paisagem, a mesma configuração territorial, nos oferecem, no transcurso histórico, espaços diferentes”. (SANTOS, 2011, p. 77). Essa afirmativa corrobora a ideia de Souza (2012), citado no parágrafo anterior, quando comenta acerca do caráter mutável ou variável do território.

Sobre a origem do termo, Souza (2012) afirma que o conceito de território surgiu

[...] na tradicional Geografia Política, como o espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), que é apropriado, ocupado por um grupo social. A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade (SOUZA, 2012, p. 84).

Já Friedrich Ratzel (1990 *apud* SOUZA, 2012) desenvolveu sua noção de território baseado na ideia de habitat usada na Biologia para delimitação de áreas de domínio de determinada espécie ou grupo de animais em busca pelo equilíbrio entre os recursos naturais disponíveis e o total de população; também vinculou o território como algo imprescindível para alcançar objetivos políticos, justificando, a respeito da sua importância na constituição do Estado-Nação e para a manutenção e conquista de poder. Ele acreditava que para ocorrer o domínio do Estado, seria necessário existir um território.

Nesse sentido, o território representa um pedaço do espaço terrestre identificada pela posse, sendo uma área de domínio de uma comunidade ou Estado,

ou seja, para Friedrich Ratzel qualquer espaço delimitado por e a partir de relações de poder se caracteriza como território.

Para Raffestin (1993, p. 143-144), o território é formado a partir do espaço e considera que este

É o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. Lefèbvre mostra muito bem como é o mecanismo para passar do espaço ao território: “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc.”. O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. [...] o território se apoia no espaço, mas não é espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder (RAFFESTIN, 1993, p.143- 144).

Nesse caso, podemos entender que o território vai além de sua condição de suporte das relações de produção, incorporando-as, considerando o uso e as transformações que a sociedade impõe a natureza.

Em relação ao uso, Santos (2005 *apud* COSTA; ROCHA, 2010) compreende que o território usado é totalmente complexo, onde acontecem relações complementares e conflitantes, devendo ser compreendido como uma totalidade, que vai do global ao local. O autor afirma que o território em si não é um conceito, ele só se torna um conceito quando considerado do ponto de vista do seu uso. Essa ideia é muito importante, porque revela que a preocupação principal é a ação e a utilização desempenhada pelos seres humanos na produção do espaço.

Costa e Rocha (2010, p. 47) analisando diversos autores, também contextualizam a questão do território quando observam

[...] conforme as análises de Sack (1986), Haesbaert (2004), Saquet (2004), Santos (2005), que o conceito tornou-se mais complexo e abrangente, estando relacionado ao uso, a apropriação do espaço, as relações sociais, políticas, econômicas, culturais, de poder e de controle. O conceito de território ganhou novas perspectivas em virtude das possibilidades de abordagem estabelecidas sobre o tema por importantes estudiosos (COSTA; ROCHA, 2010, p. 47).

Além disso, os territórios são marcados por territorialidades que variam de acordo com contextos históricos e sociais. Souza (2012, p. 83) demonstra isso claramente ao dar como exemplo “os territórios indígenas que, mesmo demarcados pelo poder institucional, possuem expressão própria de territorialidade e outros limites geográficos não perceptíveis por outras culturas e povos”. Dessa forma, podemos entender que os diversos territórios existentes são expressões de diferentes territorialidades, que por sua vez, são variáveis de acordo com contextos históricos e sociais a que se relacionam.

Podemos compreender ainda, o território através da afirmação de Sposito (2004, p. 114), que se refere ao avanço das tecnologias e das mudanças que ocorrem mundialmente com a debilitação das tradicionais fronteiras geopolíticas e conformação de territórios virtuais denominados de redes de informação. Para ele, o

[...] estabelecimento de redes de informação que, com o rápido desenvolvimento tecnológico, permitem a disseminação de informações em frações de tempo, tornando-se significativas por romperem com a barreira da distância – elemento fundamental para a apreensão do território em sua escala individual. Dessa maneira, os territórios perdem fronteiras, mudam de tamanho dependendo do domínio tecnológico de um grupo ou de uma nação, e mudam, conseqüentemente, sua configuração geográfica. (SPOSITO, 2004, p. 114)

Embora informação seja útil em qualquer suporte, tecnológico ou não, há que se considerar que a tecnologia permite a armazenagem e o tratamento de grande volume de dados, e possibilita que esses dados se comuniquem em grande velocidade em qualquer distância. O aumento da quantidade de dados se reflete numa mudança qualitativa da informação disponível e como citado acima, a facilidade de comunicação remove barreiras geográficas.

Souza (2012) reconhece que a noção de território pode estar embutida no discurso científico de outras disciplinas, como por exemplo, a Antropologia, particularmente a Antropologia Urbana, que ao realizarem

[...] estudos sobre “tribos urbanas” e grupos sociais diversos (minorias étnicas, prostitutas, homossexuais, etc) e seus territórios se têm mostrado como importantes contribuições para uma ampliação dos horizontes conceituais e teóricos.

O conceito de território também pode ser encontrado relacionado à área da saúde. Mendes (2006) discute que a 'Reforma Sanitária Brasileira' e o projeto de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), incentivaram uma reflexão acerca do funcionamento dos serviços e, com isso, de sua base territorial, motivando um maior interesse sobre os critérios de delimitação de territórios para a saúde. Nesse ponto de vista, o território é concebido como área político-administrativa, pois tem maior destaque na demarcação do espaço do que nos processos que aí se desenvolvem.

Em consequência desta reflexão, Unglert (1999) afirma que houve uma ressignificação do conceito de território utilizado pelas políticas públicas de saúde. A autora considera que um dos princípios organizativo-assistenciais mais importantes do sistema de saúde é a base territorial. Ela explica que

o estabelecimento dessa base territorial é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde, bem como o dimensionamento do impacto do sistema sobre os níveis de saúde dessa população e, também, para a criação de uma relação de responsabilidade entre os serviços de saúde e sua população adscrita (UNGLERT, 1999, p. 222).

Essa afirmação demonstra que o conceito de território teve grande importância para a implementação de uma reforma democrática na saúde.

Através das abordagens apresentadas, percebemos que a concepção mais comum de território na Geografia é a de uma divisão administrativa. Através de relações de poder, são criadas fronteiras entre países, regiões, estados, municípios, bairros e até mesmo áreas de influência de um determinado grupo. De maneira geral, o território não se restringe somente às fronteiras entre diferentes países, sendo caracterizado pela ideia de posse, domínio e poder, correspondendo a um determinado domínio espacial e a uma forma de ordenamento territorial que especifica, também, a forma de organização das relações sociais e de apropriação da natureza.

Nessa pesquisa, compreendemos que no interior do grande espaço da produção do conhecimento científico, o processo construtivo se organiza

fundamentalmente no território de cada uma das disciplinas ou especialidades. Ao falar de territórios disciplinares, emerge o tema da fronteira entre as disciplinas ou especialidades, fronteiras estas que podem ser afirmadas ou borradas, conforme o caso.

No primeiro caso, com a afirmação da fronteira, o conhecimento se produz no interior da especialidade. No caso de uma aproximação entre diferentes territórios disciplinares, parte da fronteira limítrofe poderá ser borrada para a formação de um novo território interdisciplinar, formado por aspectos de duas ou mais especialidades. A Psicologia da Saúde é um território interdisciplinar que minimamente está formado por elementos provenientes da Psicologia, da Saúde e das Ciências Sociais.

2.2 Fronteiras

Em muitos trabalhos da área geográfica que tratam sobre fronteiras, a ideia que se têm, de maneira geral, é a conceituação associada a todo e qualquer limite entre duas ou mais nações, as fronteiras político-territoriais. Porém, o termo incorpora também muitos outros significados.

Algumas abordagens sobre fronteira são apresentadas por Ferrari (2014). A autora discorre que:

Se nos questionarmos hoje sobre a utilização do termo “fronteira”, veremos que ele está em tudo presente e engloba tanto fronteiras materiais quanto metafóricas. O termo tem sido empregado hoje em vários sentidos, que vão desde o limite entre dois países – talvez o de uso mais frequente – até em sentidos simbólicos ou figurados, como: fronteira social, fronteira moral, fronteira epistemológica, fronteira militar, fronteira entre consciente e inconsciente, fronteira linguística, fronteira entre o bem e o mal etc (FERRARI, 2014, p. 2).

Desse modo, é possível dizer que o uso da palavra fronteira não implica apenas uma linha de demarcação em determinado espaço geográfico ou lugar da

vida política, onde um Estado-Nação acaba e outro começa, mas também é usado e aplicado a outros 'espaços', a outros modos de organização.

No dicionário cartográfico, o termo fronteira corresponde a uma "linha de demarcação entre unidades políticas ou geográficas contíguas" (OLIVEIRA, 1993, p. 230), denotando a ideia de vizinhança entre países, o limite, a divisa entre eles. Nesse caso, ao se usar o termo limites, faz-se menção a todos e quaisquer traços físicos e/ou imaginários que separam duas ou mais áreas e que é mais frequente quando se refere a espaços e suas divisas dentro de um mesmo país, de uma mesma nação (COSTA; ROCHA, 2010). De modo geral, as fronteiras mais comuns são as que partem da invenção do homem para representar, organizar, controlar ou dominar determinado espaço territorial.

A noção de fronteira foi se enriquecendo ao longo dos tempos, passando do caráter 'místico-religioso' até ser tratada no período moderno como 'fronteira-linear da política territorial entre 'Estados nacionais'. Raffestin (1993, p. 165) afirma que "desde que o homem surgiu, as noções de limites e de fronteiras evoluíram consideravelmente, sem nunca desaparecerem". Porém, segundo o autor, somente no período do Renascimento, com o desenvolvimento da cartografia, é que foi instituída como técnica para dividir o espaço geográfico, com isso, os limites e as fronteiras puderam ter um traçado mais preciso.

Portanto, foi apenas a partir da Renascença que a fronteira passou a ser pensada como um conceito científico, ligado ao conceito de limite de extensão de um poder territorial, ou ainda, do limite de afrontamento de duas constituições políticas concorrentes. Nesse contexto, surge o mapa ou carta política, como instrumento da cartografia, onde a partir de então, o mapa passou a ser considerado o instrumento ideal para determinar, delimitar, definir e demarcar a fronteira (FERRARI, 2014).

De acordo com Raffestin (1993, p. 167), "a linearização da fronteira é uma tendência do Estado Moderno, que não foi desmentida desde o século XV, para culminar no século XX, nas linhas rígidas, por vezes impermeáveis [...]". Essa associação de fronteira com o limite político territorial é caracterizada como 'fronteira linear', pois a fronteira passou a ser representada por meio da linearização, ou seja, passou a existir a partir das linhas de demarcação ou limites.

Cabe destacar que os termos limite e fronteira não preservam o mesmo sentido, apesar de que tenham sido assimilados com a evolução da cartografia e mais concretamente com o Estado moderno. Para Ferrari (2014, p. 19), o limite passa “[...] a compreender a linha de controle legal de um Estado-Nação, ao passo que a fronteira é tida como zona geográfica entre dois sistemas estatais diferenciados”.

Já para Raffestin (1993, p. 165),

[...] o limite é um sinal ou, mais exatamente, um sistema sêmico utilizado pelas coletividades para marcar o território: o da ação imediata ou o da ação diferenciada. Toda propriedade ou apropriação é marcada por limites assinalados no próprio território ou numa representação do território: plano cadastral ou carta topográfica.

Nessa afirmação, o autor deixa claro que o limite é um elemento da técnica cartográfica para dividir o espaço terrestre e para distinguir o campo de domínio territorial de um sistema político, mesmo que seja numa representação – uma linha imaginária.

Machado (1998, p. 41) comenta que a fronteira corresponde a “forças centrífugas” que sugerem uma direção para fora, enquanto os limites “estão orientados para dentro, forças centrípetas”. A autora afirma que “enquanto a fronteira pode ser um fator de integração, [...], o limite é um fator de separação” (MACHADO, 1998, p. 42).

Essa ideia é corroborada por Hissa (2006, p. 19) ao afirmar que “o limite é algo que se insinua entre dois ou mais mundos, buscando a sua divisão, procurando anunciar a diferença e apartar o que não pode permanecer ligado. O limite insinua a presença da diferença e sugere a necessidade da separação”.

Dessa maneira, enquanto o limite é designado pelo poder para controlar e regular atividades e interações, a fronteira pode ser concebida como espaço de construção social, onde ocorrem a possibilidade de interação, por se constituir em uma área ou lugar de relação e de integração espontânea pelas ações e iniciativas habituais da população fronteiriça, principalmente em lugares formados por cidades gêmeas. De acordo com Hissa (2006, p. 35) o limite é o “sinal de contato entre dois

ou mais territórios; linha ou faixa que estabelece passagem para dois ou mais campos de natureza supostamente distinta; zona de transição entre domínios e propriedades”. Para o autor, os conceitos de limite e de fronteira “interpenetram-se”.

Martins (1997) comenta sobre as condições de interação e relações culturais possíveis através das fronteiras. O autor compreende que a fronteira é

[...] essencialmente o lugar da alteridade. É isso que faz dela um lugar singular. À primeira vista é o lugar de encontro dos que, por diferentes razões, são diferentes entre si, como o índio de um lado e os civilizados do outro; como os grandes proprietários de terra, de um lado e os camponeses pobres, de outro. Mas o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro (MARTINS, 1997, p. 150).

Outra autora que trabalha o significado do termo fronteira é Sandra Jatahi Pesavento. Ela faz a seguinte afirmação:

Sabemos todos que as fronteiras, antes de ser marcos físicos ou naturais, são, sobretudo simbólicas. São marcos, sim, mas, sobretudo de referência mental que guiam a percepção da realidade. Nesse sentido, são produtos desta capacidade mágica de representar o mundo por um mundo paralelo de sinais por meio do qual os homens percebem e qualificam a si próprios, ao corpo social, ao espaço e ao próprio tempo (PESAVENTO, 2002, p. 35).

Nesse contexto, a autora destaca a importância das fronteiras culturais e suas construções de sentido, onde a fronteira pode ser percebida em seu caráter amplo, ultrapassando os seus limites geopolíticos, que permite a exploração de seu universo imaginário. Os contatos entre os homens e o meio onde vivem levam a uma necessária consideração sobre os aspectos culturais da constituição do sentido incorporado ao termo fronteira.

Nunes (1996) entende que a fronteira é adequada para a intensificação de contatos e trocas culturais. Segundo o autor,

[...] a fronteira, como metáfora, possui uma “ansiedade de contaminação [...] é uma zona de articulação entre diferentes culturas, etnias, povos e modos de vida que deseja e enseja o contato e a transculturação. A sua riqueza consiste em possibilitar os processos de intercâmbios entre os homens, e entre os homens e o meio em que vivem (NUNES, 1996, p. 35).

Cássio Eduardo Hissa (2006) aborda outro tipo de fronteira: as fronteiras interdisciplinares. O autor desenvolve um pensamento relacionado ao que propomos através desta dissertação, apresentando que a fragmentação do saber e do conhecimento são consequências da projeção da modernidade na ciência. Segundo ele:

Desvincula-se a arte da ciência, a ciência da filosofia. A ciência desmembra-se em várias ciências, em disciplinas buscando autonomia, em nome e à luz da racionalidade. A especialização levada ao extremo torna-se, ela mesma, um saber fragmentado que se faz insuficiente no processo de leitura da realidade. Todo esse processo, em termos gerais compreendido pela multiplicação das disciplinas científicas, pode ser interpretado como a criação de expectativas com respeito à autonomia disciplinar e, simultaneamente, como a multiplicação de fronteiras interdisciplinares (HISSA, 2006, p. 209).

Sendo assim, cabe destacar a necessidade e o cuidado que se deve ter com a fragmentação das disciplinas e com a criação de especialidades, e, dessa forma apresentar a interdisciplinaridade como cenário essencial para que a autonomia e liberdade disciplinar não sejam na realidade uma fronteira que separe o conhecimento e restrinja a capacidade criativa e imaginativa dos indivíduos. Hissa (2006, p. 214) corrobora com este pensamento ao afirmar que

O conhecimento especializado pode fazer-se em fonte de inspiração do conhecimento integrado. A recíproca também é verdadeira. O todo também está refletido nas partes. É papel do cientista construir os elos entre a sua especialização e o seu contexto de relações, muito mais amplo. Somente assim, inclusive, pode ser tomado como crítico e como cientista.

Desta maneira, podemos inferir que a especialização surge como uma trajetória estabelecida pelo próprio desenvolvimento da ciência, principalmente quando se refere ao conjunto das conexões entre objetos e seres e seu universo de relações, no sentido de fundamentar o conhecimento integrado .

Porém, segundo Hissa (2006), o desejo de integração interdisciplinar não é suficiente se não existir o movimento do sujeito nessa busca de integração, ampliação e apropriação de linguagens e conceitos de outras áreas, outros campos, outros territórios. Essa mobilidade das fronteiras (ou de fronteiras, ou de sujeitos nas fronteiras) em busca de conhecimentos significa a democratização de discursos.

Hissa (2006) argumenta ainda que, as disciplinas (científicas ou não), só existem e adquirem significados através da ‘fuga de seus territórios’, dessa forma, o autor afirma que não existe qualquer disciplina que não ultrapasse seus próprios territórios, pois precisam dessa ‘transgressão’ para fornecer consistência à leitura que fazem do mundo.

A Psicologia da Saúde, muito provavelmente tenha surgido dos anseios de psicólogos, ao perceberem as contribuições que poderiam oferecer por meio de suas práticas e conhecimentos, através de sua inserção social, sobretudo no que diz respeito à saúde e à qualidade de vida dos indivíduos. Por isso, as fronteiras presentes nesse campo do conhecimento podem ser abordadas conforme a ideia de Jacques Leenhardt (2002), que considera que a fronteira pode ser um conceito que possibilita abordagens sobre novos sujeitos, novas construções e novas percepções do mundo.

Dessa forma, podemos compreender que as fronteiras são aberturas, áreas de expansão e espaços de criatividade, novos espaços, espaços pioneiros que avançam no desconhecido, os quais têm de ser ainda conquistados, compreendidos e assimilados. De maneira geral, nesse trabalho, fronteiras serão entendidas como interfaces interdisciplinares dos campos, as relações com o outro e, logo, consigo mesmo.

2.3 Mapa e mapeamento

O conceito de mapa, assim como os outros conceitos geográficos analisados, apresenta diversas acepções que podem ser adotadas conforme o objetivo da reflexão, porém, o conceito em questão possui formas de abordagem muito semelhantes entre si.

De maneira geral, os mapas representam e sintetizam informações históricas, políticas, econômicas, físicas e biológicas de diferentes lugares do mundo. No passado, eles eram documentos confidenciais, que circulavam somente entre aqueles que participavam do poder. No presente, conhecer o funcionamento, as diversas funções dos mapas e saber utilizá-los ajudam a resolver problemas cotidianos de planejamentos e projetos.

No dicionário cartográfico, mapa é definido como uma

[...] representação gráfica, geralmente numa superfície plana e em determinada escala, das características naturais e artificiais, terrestres ou subterrâneas, ou, ainda, de outro planeta. Os acidentes são representados dentro da mais rigorosa localização possível, relacionados, em geral, a um sistema de referência de coordenadas (OLIVEIRA, 1993, p. 322).

A definição acima apresenta o pensamento mais comum encontrado nas obras geográficas que, de alguma forma, abordem o tema e/ou conceitos de mapas. Souza e Katuta (2001, p. 56) corroboram com essa afirmativa e apontam que os mapas são objetos de estudos da Cartografia: “[...] transparece assim um conceito comum para a Cartografia: arte, método e técnica de representar a superfície da terra e seus fenômenos”.

Outra definição de mapa é apresentada por Joly (1990, p. 7 *apud* SOUZA; KATUTA, 2001, p. 110). O autor entende que “um mapa é uma representação geométrica plana, simplificada e convencional, do todo ou de parte da superfície terrestre [...]”. O mapa se torna o retrato do lugar em dado momento, fornecendo informações relevantes acerca da constituição, organização do espaço e história de mudanças do lugar ao longo do tempo.

Nos dias de hoje, quando temos o acesso a informações cada vez maiores e mais facilitadas, os mapas também ganham importância, pois são instrumentos que possibilitam o conhecimento de determinado lugar ou região.

Com o avanço da tecnologia, os mapas ganharam também notoriedade, principalmente através dos softwares que muitas vezes acabam por conferir aos mapas digitais/eletrônicos uma representação muito mais interessante e real que os mapas tradicionais. Um exemplo dessa representação é a facilidade de acesso ao

Google Maps® e Google Earth®² que permitem a qualquer pessoa com acesso a internet (ou não), viajar, explorar e ver o mundo e até outros planetas através de tecnologias avançadas, em 3D, disponíveis a um clique do mouse ou arrastar dos dedos.

Através desses softwares, por exemplo, é possível encontrarmos pistas e informações dos diferentes grupos sociais, pois os elementos contidos na representação desses espaços estão interconectados a inúmeros dados na internet relativos àquela determinada região. Através da navegação ou da análise de um mapa, é possível descobrir e visualizar com liberdade e segurança a paisagem, a vegetação, formas de relevo, o clima, a presença de rios e lagos, a amplitude dos mares e oceanos, as riquezas do solo, etc.

Por meio das imagens de satélites e fotografias aéreas é possível ver as configurações da terra, dos países, cidades, etc. e até imagens de pessoas e objetos reais presentes na paisagem no momento de captação das imagens. Essa análise é destacada também por Sousa (2010, p. 6-7) ao assegurar que “para além da observação de caminhos ou fronteiras, o mapa se apresenta como uma interface, onde não só o território, mas também o cotidiano da sociedade ganha espaço para representação”.

Segundo o autor, “indo além de funções de controle, o advento da tecnologia digital atribui novas utilizações ao mapeamento” (SOUSA, 2010, p. 6). Esse termo é apresentado no dicionário cartográfico como o

[...] conjunto de operações geodésicas, fotogramétricas, cartográficas e de sensoriamento remoto, visando à edição de um ou de vários tipos de cartas e mapas de qualquer natureza, como cartas básicas ou derivadas, cadastrais, topográficas, geográficas, especiais, temáticas, etc (OLIVEIRA, 1993, p. 337).

Dessa forma, podemos inferir que o mapeamento é a reunião das informações para representação sob a forma de um mapa, um conjunto de símbolos e/ou imagens em proporções menores que representam integralmente o todo.

² Ferramentas disponíveis para acesso em : <<https://maps.google.com>>.

Na geografia, a cartografia é a ciência responsável pela reunião e representação dessas informações. No entanto, conforme afirma Hissa (2006, p. 29, grifos do autor) “a cartografia pode, preliminarmente, ser tomada como técnica de representação de realidades espaciais. Contudo, ela não tem como objetivo ‘reproduzir as realidades’, *ponto por ponto*”. O autor complementa que “o mapa não é uma reprodução do terreno. Nem mesmo as fotografias o são. Por mais que se aproximem do referente, as imagens não são o referente” (HISSA, 2006, p. 30).

Partindo dessa consideração e entendendo que o mapeamento é uma técnica de representação e o mapa é um dos resultados, ou produto dessa técnica, acreditamos que a mesma pode ser utilizada para simbolizar estudos de mapeamento de conteúdo de campos do conhecimento.

2.4 Aplicação das metáforas geográficas: contextualizando

Aqueles que acompanham e operam no âmbito da produção do conhecimento científico experimentam constante sensação de não conseguir acompanhar o ritmo de produção de suas respectivas áreas.

Os trabalhos científicos são produzidos a uma taxa cada vez mais crescente. Não obstante a riqueza e a variedade de informação bem como a facilidade de acesso, torna-se cada vez mais difícil acompanhar a produção científica, tanto na própria área de interesse específico quanto no âmbito interdisciplinar. Isso se dá, principalmente pelo crescente surgimento de novas disciplinas, campos disciplinares e áreas de saberes e seus desdobramentos em sucessivas, crescentes, mais intensas e complexas interconexões interdisciplinares.

A definição dos campos disciplinares não é apenas de natureza técnica, mas também, de caráter político e ideológico, pois os campos disciplinares são territórios do saber limitados pelas pessoas e pelos processos que os define. Os campos

disciplinares são territórios do conhecimento que funcionam como linhas imaginárias de afirmação e defesa (HISSA, 2010).

Através do exercício epistemológico, teóricos e metodólogos pela definição de objetos, métodos, estratégias, vocabulário, discurso, etc., terminam por delimitar as disciplinas, construindo com isso a cultura da autonomia e separação disciplinar. No entanto, os limites e as linhas imaginárias que separam os territórios disciplinares carregam consigo as fronteiras, espaços de abertura para o mundo exterior que circunda cada campo especializado. Para Hissa (2010, p. 60), “fronteiras interrogam limites. Aberturas borram limites que se transformam em territórios de contato”.

De acordo com o autor, para que o saber seja científico, o mesmo deverá transcender o campo restrito da disciplinaridade, pois “é feito de fronteiras, zonas de contato, ambiências de transação que ainda se expandem diante da possibilidade de diálogo externo” (HISSA, 2010, p. 60).

A constatação de que se abre um campo para além da Psicologia da Saúde, se dá principalmente pela inclusão de outros profissionais pesquisando e trabalhando na área, e permite assinalar a emersão, não de uma especialidade, mas de um campo interdisciplinar, onde se fazem presentes principalmente a Psicologia, as Ciências da Saúde e as Ciências Sociais.

Portanto, para melhor resultado nessa pesquisa, um dos tópicos de análise que será considerado também, é a área principal de publicação e pesquisa dos autores dos artigos que compõe a análise.

De forma prática e hipoteticamente, entendemos que o campo da Psicologia da Saúde é construído e alicerçado, no contorno dos limites e fronteiras dos campos que compreendem o estudo da Psicologia, das Ciências da Saúde e das Ciências Sociais. Desta forma, as produções desse campo estão intrinsecamente conectadas a um ou mais de um desses campos.

Para melhor representação visual da nossa hipótese, elaboramos uma figura demonstrando essas conexões, onde se pode perceber o arco de abrangência de cada campo teórico e seus vínculos com outros campos, formando consequentemente outras especialidades e campos, com suas particularidades, limites, fronteiras, objetos e métodos de estudos próprios ou compartilhados.

Figura 1: Conexão de campos, formando o campo da Psicologia da Saúde



Fonte: Elaboração própria

O espaço que na figura está identificado como Psicologia da Saúde, compreende o campo epistemológico que pretendemos analisar neste trabalho. Com a realização dessa pesquisa será possível descobrir se existem, e quais são outros campos ou áreas que contribuem para o crescimento da Psicologia da Saúde no Brasil, e ainda será possível descobrir se eles estão relacionados (fazem fronteira) ou pertencem ao território de algum dos campos mencionados acima.

Para isso usaremos métodos de disciplinas que se ocupam em analisar a produção científica, as quais possuem técnicas próprias para a exploração e análise de dados dos índices bibliográficos, medindo os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico.

Nesse trabalho, o campo da Psicologia da Saúde será mapeado através da análise de produções da área na forma de artigos, disponibilizados na base de dados da SciELO Citation Index. As técnicas de mapeamentos que utilizaremos para dar formato a essa análise serão as técnicas bibliométricas.

Como já foi dito, os dados para análise nessa pesquisa serão recuperados especificamente de periódicos indexados em uma base de dados determinada. Sendo assim, convém apresentar e discutir como se estabelece a relação entre a produção e a comunicação do conhecimento científico na era das novas tecnologias.

Por isso, abordaremos a seguir, o tema da comunicação do conhecimento científico associado às tecnologias da informação, destacando a importância dos periódicos nesse contexto. Em complemento, destacamos e contextualizamos alguns canais de disponibilização e disseminação da informação científica.

3 OS PERIÓDICOS E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Conforme já relatamos, entende-se que a ciência influencia a humanidade há séculos, criando e alterando convicções, modificando hábitos, gerando leis, provocando acontecimentos e ampliando de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento. Mais do que nunca, contando com a evolução dos meios de comunicação e das tecnologias de informação, a ciência estimula e orienta a evolução humana, interfere na identidade dos povos e das nações e estabelece as verdades fundamentais de cada época.

Com a introdução da informática na sociedade, ampliou-se e impulsionaram-se as possibilidades de criação de um cenário mais dinâmico, mais veloz e mais econômico, terminando por favorecer a divulgação do conhecimento científico. Isso modificou drasticamente a delimitação de tempo e espaço da informação.

A importância do instrumental da tecnologia da informação forneceu a infraestrutura para modificações, sem retorno, das relações da informação com seus usuários. De acordo com Barreto (2002), a interatividade ou interatuação multitemporal mudou o acesso do usuário à informação para tempo real, o que representa obter acesso imediato aos estoques digitais de informação. Miranda (2004, p. 113) comenta que

Vários autores denominam a sociedade atual de sociedade da informação e do conhecimento. Um dos motivos é que a informação tornou-se, ao final do século XX e início do século XXI, um importante fator de produção. Embora estivesse sempre presente em outros períodos históricos, a informação não tinha a importância que passou a ter na sociedade pós-capitalista.

Essa sociedade é caracterizada por constantes mudanças e contradições, principalmente pela abundância informacional existente, que exige das pessoas novas habilidades e estratégias para melhor aquisição de informações e conhecimentos (CAMPELLO, 2003). Nesse contexto, surge uma nova ciência: a

Ciência da Informação. Foi a partir de 1948 que apareceu esse novo paradigma, que reestruturou todos os segmentos da atividade humana.

Takahashi (2000, p.3 *apud* GUEDES; FARIAS, 2007, p. 111) assinalam para “uma nova era em que a informação flui a velocidade e em quantidade há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais”. A informação tem um poder “invisível”, que a converte na mais potente e avassaladora força de transformação do homem, segundo Araújo (1994, p. 37), “o poder da informação (...) tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo.” É a consolidação da sociedade do conhecimento ou sociedade da informação, em que a informação assume papel prioritário.

Isto é perceptível quando se analisa a avalanche de dados a que a sociedade hodierna é submetida, vindos de meios tradicionais, como o livro, a revista, o jornal, o rádio, a televisão ou de sofisticadas redes eletrônicas de informação. É nesse contexto acelerado da manipulação da informação que se reconhece a necessidade de usar ferramentas adequadas e técnicas de acesso para melhorar a busca e uso da informação em tempo real.

De acordo com Hatschbach (2002, p. 10 *apud* GUEDES; FARIAS, 2007, p. 112):

[...] os indivíduos que pretendem ser agentes de transformação e conquistar seu espaço na sociedade da informação necessitam adquirir habilidades específicas para o trato com a informação no que se refere a sua localização, acesso, uso, comunicação e, principalmente, para a geração de novos conhecimentos.

Conforme Miranda (2004, p. 113), vivemos em “uma sociedade onde a informação e o conhecimento tornam-se fatores integrantes da produção”, portanto todo ser humano precisa de informações para um melhor desempenho de suas atividades produtivas, sem distinção ou especificidade do tipo de trabalho ou função que desenvolva.

Como constata Takahashi, (2000, p.5 *apud* GUEDES; FARIAS, 2007, p. 111),

[...] a sociedade da informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico. É um fenômeno global com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura de informações disponíveis.

Estes são aspectos que explicam como se vive na conhecida e presente sociedade da informação, onde informação é a base da gestão, da produção e do desenvolvimento, inclusive do conhecimento científico.

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) os ciclos da comunicação científica vêm se modificando, estabelecendo com isso, mudanças significativas no que diz respeito à geração, produção, circulação, disseminação, recuperação e consumo da informação (OLIVEIRA, 2005).

Com isso, a comunicação formal³, que permite a circulação de informações entre a comunidade científica e torna público o conhecimento produzido e legitimado, e a comunicação informal⁴, que é essencial para a interação efetiva entre os pesquisadores para a construção do conhecimento, sofreram diversas transformações e passaram a se reconfigurar em função dos recursos da comunicação eletrônica (TARGINO, 2000; LE COADIC, 2004; SILVA; MENEZES, 2001).

Segundo Souza (2003, p. 135)

a comunicação foi bastante favorecida pelo uso das redes de computadores no ambiente de pesquisa. A comunicação interpessoal se tornou mais ágil, e foi ampliada a disponibilidade de informação pelo acesso às bibliotecas virtuais de todo o mundo. Houve incremento na troca de pré-publicações nas redes e estímulo para elaboração de publicações eletrônicas, contribuindo para que os resultados de pesquisa se tornem públicos com maior rapidez e para uma audiência mais ampla.

³ Exemplos: livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, etc.

⁴ Exemplos: reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis, etc.

Isso significa dizer que as TIC's possibilitaram que as produções científicas fossem disseminadas de maneira mais eficiente, facilitando e acelerando o processo de comunicação entre os cientistas, e com isso, permitindo a produção de novos conhecimentos.

No entanto, esse crescimento sem limites e cada vez mais crescente da produção de informações e de conhecimento, impossibilita que bibliotecas e suportes informacionais, tal como o livro impresso, acompanhem a quantidade de informação produzida. Nesse cenário, o periódico eletrônico, por meio das TIC's, especificamente da internet, se tornou uma das principais fontes informacionais, com a função de disponibilizar ao usuário a informação de que necessita, da forma mais facilitada e atualizada possível.

As mudanças impulsionadas pelas TIC's assinalam significativamente a forma como as instituições de ensino e pesquisa lidam com as publicações acadêmicas. De acordo com Meadows (1999) e Mueller (2006 *apud* GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 57) “na academia, o periódico científico (impresso, híbrido e/ou eletrônico) tem papel fundamental na disseminação das pesquisas”, principalmente os periódicos online que “permitem o uso de recursos sofisticados de busca e visualização de dados, facilitando, ampliando e modificando as ações dos editores, autores e leitores (HOUGHTON et al., 2009 *apud* GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 57)). Nas bibliotecas, os periódicos científicos, principalmente os eletrônicos, se tornaram através das inúmeras bases de dados fortes aliados na complementação dos acervos.

Segundo Freitas (2006), os periódicos científicos são desde seus primórdios, importantes canais de comunicação científica, os quais no século XIX expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Os periódicos científicos constituem-se em elementos importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia em um país. Junto com outros tipos de literatura, como livros, monografias, teses, anais de congressos e *websites*, os periódicos registram e comunicam os resultados da pesquisa em um processo contínuo de atualização da memória do conhecimento científico.

São por meio desses canais que os resultados das pesquisas realizadas sobre os mais variados assuntos, dentro das diferentes áreas do conhecimento são divulgados. Atualmente, periódicos científicos são os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação científica e tecnológica. Fachin et al. (2006 *apud* RODRIGUES; FACHIN, 2010) apresentam uma das definições mais completas a respeito desse importante canal de informação. Segundo os autores, periódicos científicos devem possuir (possuem) as seguintes características:

- Publicação editada em números, fascículos ou volumes independentes;
- A forma de edição e disponibilização pode ser variada: papel (impressa), CD-ROM, *on line*, digital;
- A publicação dos fascículos deve ter um encadeamento sequencial e cronológico;
- A edição de cada fascículo deve ser em intervalos regulares;
- Deve atender às normalizações básicas do Controle Bibliográfico Universal (CBU);
- Trazer a contribuição de diversos autores;
- Possuir um editor (ou mais), de preferência uma entidade responsável (maior credibilidade);
- Pode tratar de assuntos diversos (âmbito geral) ou de ordem mais específica, cobrindo uma determinada área do conhecimento;
- Deve apresentar mais de 50% de seu conteúdo em artigos científicos (artigos assinados oriundos de pesquisa, que identifiquem métodos, resultados, análises, discussões e conclusões, bem como, disponibilizar citações e referências comprovando os avanços científicos).

Apresentadas as características, pode-se dizer que dentre os canais existentes, os periódicos científicos apresentam todos os elementos de que os

pesquisadores necessitam para promover a circulação e o uso de suas pesquisas, principalmente, através de publicações periódicas que são editadas regularmente e com pequenos intervalos de periodicidade.

As indexações de artigos em bases de dados nacionais e internacionais aumentam ainda mais a visibilidade e agilidade na produção do conhecimento científico. Além disso, é através da indexação de artigos em bases de dados que faz com que os periódicos científicos funcionem como veículo de divulgação de pesquisas de autores e de pesquisadores, bem como, cumprem a função de servir como fonte de informação para o usuário, e consequentemente servir de base para novas pesquisas (JACON, 2007).

Ademais, periódicos científicos vêm sendo considerado como um dos itens de maior peso na avaliação do sistema nacional de pós-graduação brasileiro. Percebe-se que diferentemente de outras publicações periódicas, o periódico científico passa por diversos critérios para ser designado como tal. Com isso, a avaliação do conteúdo dos periódicos científicos se torna uma tarefa muito importante para o desenvolvimento de pesquisas, pois, impõe qualidade e rigor às publicações.

Segundo Valério (1994 *apud* JACON, 1997) a avaliação de periódicos científicos é importante não somente para subsidiar a avaliação de pesquisadores e de programas de pós-graduação, mas também para fornecer uma cartografia da produção científica brasileira, pois, de acordo com o autor, os periódicos científicos refletem a ciência produzida de um país, portanto, é imperativo que essa ciência seja avaliada.

Conforme Ziman (1979 *apud* JACON, 1997, p. 190),

[...] a importância de avaliar-se a produção científica publicada em periódicos científicos é reflexo da própria concepção de ciência: os fatos e teorias devem passar por análises críticas de outros pesquisadores (avaliação pelos pares) antes de serem aceitos universalmente.

A avaliação por pares é um dos critérios que distingue os periódicos científicos de qualquer outro tipo de publicação. Na comunicação informal, ou seja, em revistas não científicas, *sites* ou *blogs*, a revisão de pares é opcional, mas na publicação com fins científicos, apenas especialistas estão em posição de julgar a

confiabilidade de um conteúdo para publicação, independente do suporte (BODENSCHATZ, 2008 *apud* GARRIDO; RODRIGUES, 2010).

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre suas diversas atribuições, realiza a classificação da produção intelectual através de um instrumento denominado Qualis-Periódicos, que pode ser entendido como um conjunto de procedimentos para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Esse processo foi concebido com o objetivo de atender as necessidades específicas do sistema de avaliação, com vistas a realizar um tratamento sistemático e qualitativo da produção dos programas de pós-graduação, buscando aperfeiçoar os indicadores que subsidiam a avaliação desses programas (WEBQUALIS, 2015).

Como resultado, a Capes disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos científicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção, ou seja, é a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos que o Qualis⁵ afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção. Essa análise é atualizada periodicamente e a classificação dos periódicos é realizada pelas áreas de avaliação que enquadram esses periódicos em estratos indicativos de qualidade – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (WEBQUALIS, 2015).

Portanto, podemos dizer que no meio científico, o prestígio dos periódicos é determinado por um sistema de avaliação baseado em vários indicadores, como: quantidade de artigos publicados, índice de citação e visibilidade internacional. Além do Qualis, existem outras instituições que realizam esse levantamento, avaliando e fornecendo indicadores de produção científica, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) no caso do Brasil, e do Institute for Scientific Information (ISI)⁶ que realiza a avaliação de periódicos à nível mundial, dentre outras instituições.

⁵ A classificação dos periódicos pode ser consultada através da internet, no sítio da Capes:
<<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>>.

⁶ O ISI utiliza um instrumento que determina a frequência com que um artigo é citado, definindo o fator de impacto como forma de classificar e avaliar as revistas incluídas na referida base de dados (WEB OF SCIENCE, 2015).

Cabe destacar também, que a existência de periódicos científicos online não substituiu os periódicos impressos, que continuam sendo a base da memória científica. A publicação simultânea do mesmo periódico em suporte papel e online (periódico híbrido) é comum em várias áreas do conhecimento.

A interatividade do acesso à informação online modifica o fluxo: usuário > tempo > informação. Esta condição reposiciona os acervos, tornando-os mais próximos e facilita o acesso e a distribuição da informação. A interatividade em tempo real liberta o indivíduo de antigos rituais permitindo executar muitas atividades ao mesmo tempo. Sem sair de um lugar físico é possível percorrer todo o espectro de um extenso mundo digital.

Para Marcondes et al. (2005) a interconectividade reposiciona a relação usuário> espaço> informação, permitindo uma mudança estrutural no fluxo de informação que se torna multiorientado. Quando o tempo se aproxima de zero e a velocidade do infinito, os espaços se desterritorializam, perdem seus limites. Segundo os autores, a interconectividade dá ao indivíduo uma nova condição de contiguidade, onde a possibilidade de vizinhança se estende para a região do infinito e permite ao usuário da informação ter a possibilidade de deslocar-se, ao sabor de sua vontade, de um espaço de informação para outro; de um estoque de informação para outro.

Isso significa que o usuário passa a decidir na escolha de sua informação, é o determinador de suas necessidades. Ele é quem julga e avalia a relevância do documento que procura e quem avalia a qualidade do estoque digital de uma base de dados, por exemplo.

3.1 Conceituando repositórios de informações digitais, bibliotecas virtuais e digitais, bases e bancos de dados e portais de periódicos científicos

Na internet existem diversos locais que agrupam informações científicas e funcionam como lugares que possibilitam “estocar informações”, ou seja, são locais que se destinam a guardar, referenciar e distribuir conteúdos. São os repositórios de informação, bibliotecas digitais e virtuais e os bancos de dados/ bases de dados.

Repositório traz consigo a ideia de um lugar ou local onde podem ser guardada, armazenada ou arquivada alguma coisa. Na internet, por exemplo, funciona como um site com memória histórica ou arquivista sobre algum assunto, instituição, etc. Segundo Barreto (2010), repositórios digitais são coleções de informação digital que podem ser construídas de diferentes formas e com diferentes propósitos. Podem ser colaborativos e com um controle suave dos conteúdos e da autoridade dos documentos, tal como as dirigidas para o público em geral (a *Wikipédia* é um exemplo). Mas podem, também, ter um alto nível de controle e ser concebidos para públicos específicos. A criação destes repositórios obriga a um enorme trabalho de colaboração entre professores, bibliotecários, alunos e outros agentes sociais.

Segundo o autor, os repositórios digitais emergiram no contexto da universidade e relacionaram-se com a introdução do acesso livre (do inglês *Open Access*) para a literatura científica. Mas, apesar desta origem, os repositórios institucionais são, em geral, usados para arquivar, disseminar e preservar outros tipos de originais e de documentos, como artigos de pesquisa e outros. Os repositórios digitais trazem a ideia de preservação dos objetos digitais, além de promover o acesso livre a conteúdos como produtos de pesquisa, entre outros objetos digitais. Além disso, esses repositórios precisam ser criados tendo como base uma arquitetura da informação, que fornecerá subsídios para a construção de ambientes informacionais adequados às necessidades dos usuários potenciais, permitindo acesso e usabilidade satisfatórios ao usuário (BARRETO, 2010).

De acordo com Camargo (2008, p. 14),

os repositórios digitais oferecem muitos benefícios em relação aos serviços digitais, auxiliando a comunidade científica na organização e aquisição de trabalhos científicos de uma determinada instituição ou comunidade, oferecendo acesso irrestrito, intercâmbios e troca de informações, bem como outros tipos de serviços e recursos.

Quanto às categorias de repositórios digitais criados atualmente, podemos citar os Repositórios Digitais Institucionais e os Repositórios Digitais Temáticos (BARRETO, 2010).

Barreto (2010) entende que os Repositórios Digitais Institucionais são idealizados por instituições educacionais, comerciais ou governamentais e normalmente apresentam conteúdos produzidos por essas instituições. Como exemplo, temos os repositórios criados por instituições de ensino superior onde são depositadas obras de caráter acadêmico como teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, entre outros.

Já os Repositórios Digitais Temáticos, segundo Barreto (2010) possuem obras referentes a um tema específico, ou seja, de uma determinada área do conhecimento. Um exemplo é a Biblioteca Digital do Senado Federal, onde é possível encontrar documentos com temas relacionados ao poder legislativo. Temos também como exemplos, o Reposcom, um Repositório Institucional em Ciências da Comunicação, o E-lis, um Repositório Internacional na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação ou o PePsic, um repositório da área da Psicologia⁷, entre vários outros.

A terminologia utilizada para definir as atuais bibliotecas, ou melhor, as bibliotecas ditas do futuro, tem sido alvo de discussão, não somente no Brasil, mas no mundo todo. Porém, é consenso entre os autores as características básicas das mesmas.

Biblioteca digital é a biblioteca constituída por documentos, que são digitalizados e disponibilizados através da internet, permitindo o acesso à distância.

⁷ O endereço eletrônico para acesso aos referidos Repositórios Temáticos são, respectivamente: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/>>, <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/>>, <<http://eprints.rclis.org/>> e <<http://pepsic.bvsalud.org/>>.

A biblioteca digital possui o documento digitalizado armazenado em suas premissas. Segundo Barreto (2010) este conceito inclui também a ideia de organização composta por serviços e recursos cujo objetivo é selecionar, organizar e distribuir a informação, conservando a integridade dos documentos digitalizados. Uma biblioteca digital é, também, uma coleção de serviços e de objetos de informação, com organização, estrutura e apresentação.

Já a biblioteca virtual traz o conceito de virtualização das bibliotecas tradicionais. Basicamente, se refere à ideia de uma biblioteca intangível, ou seja, um serviço de informação sem infraestrutura física. A biblioteca virtual tem a vantagem de direcionar os usuários para as fontes de dados disponíveis no meio virtual e funciona como uma rede mundial, na qual são depositados diversos documentos, livros, monografias, imagens e vídeos, entre outros (BARRETO, 2010).

A biblioteca virtual precisa de um suporte tecnológico para existir. Este inclui a internet, pois permite que o usuário tenha acesso a outros sistemas de informações, a troca de mensagens e recuperação de arquivos. Portanto, as bibliotecas virtuais e digitais possuem a característica de existirem num ambiente eletrônico, acessível através de uma rede de computadores. No entanto, a diferença entre bibliotecas digitais e virtuais está na sua concepção: enquanto a biblioteca digital é uma extensão da biblioteca tradicional, a biblioteca virtual é desvinculada e autônoma.

Segundo Levacov (1997, p. 2), diferentes conceitos sobre bibliotecas virtuais têm aflorado,

[...] para alguns, significa simplesmente a troca de informações por meio da mídia eletrônica e pode abranger uma grande variedade de aplicativos, desde aqueles que utilizam simples caracteres ASCII, até aqueles que envolvem dados baseados em tempo (como vídeo, áudio, animações, simulações etc.).

A autora menciona que uma das mudanças que ocorrem inicialmente, trata dos conceitos de “lugar” e “tempo”, que se tornam secundários, pois o documento poderá estar em qualquer lugar a qualquer hora.

Os conceitos de bases de dados e repositórios digitais se assemelham bastante. Ambos servem para armazenar documentos. A diferença é que os repositórios digitais na maioria das iniciativas têm sido utilizados para armazenar o

documento integral. Do ponto de vista técnico de informática, ambos os mecanismos guardam o mesmo conceito e são constituídos de um conjunto de arquivos estruturados com o propósito de registrar e disseminar uma documentação.

De acordo com Barreto (2010) bancos de dados ou bases de dados são coleções de informações que se relacionam de forma a criar um sentido. São de vital importância, e há duas décadas se tornaram a principal peça dos sistemas de informação.

De maneira simplificada, podemos dizer que as bases de dados científicas são um local onde encontramos centenas de revistas científicas e os seus respectivos artigos, sem a necessidade de ficarmos navegando por diversos sites. É importante lembrar que todas as publicações disponíveis em bases de dados estão respaldadas por qualidade e originalidade, devido aos criteriosos processos de seleção.

Existem bases que oferecem o texto completo dos artigos e há bases de dados referenciais, ou seja, que indicam somente a existência do artigo, o seu resumo e em qual revista encontra-se este material, disponibilizando, em alguns casos o *link* para a interface nativa.

Barreto (2010) afirma que a rigor, não vê distinção entre os conceitos de Bases de Dados, Repositórios digitais (institucionais, temáticos, centrais ou departamentais) e Bibliotecas Digitais. Se existem diferenças conceituais, estas se referem tão-somente a detalhes relacionados às suas finalidades. Todos são depósitos de documentos em meio digital.

A distinção entre Portais de Periódicos Científicos e Repositórios Científicos Acadêmicos também deve ser evidenciada, já que ambos têm propósitos semelhantes de disseminação da informação, mas suas características são diferenciadas, pois têm objetos distintos. O Portal agrupa periódicos nos quais a decisão da publicação de determinado artigo é do editor e dos pareceristas, atendendo aos critérios da área do conhecimento (BAZI; SILVEIRA, 2007), e no Repositório a decisão é do gestor, atendendo aos interesses e critérios definidos pela instituição. Os dois sistemas de publicação são complementares e podem ser

utilizados por uma mesma comunidade científica com propósitos específicos e diferenciados (COSTA, 2008; GARCIA; TARGINO, 2008; RODRIGUES; FACHIN, 2008).

No Brasil, como exemplo, temos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁸. Trata-se de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional.

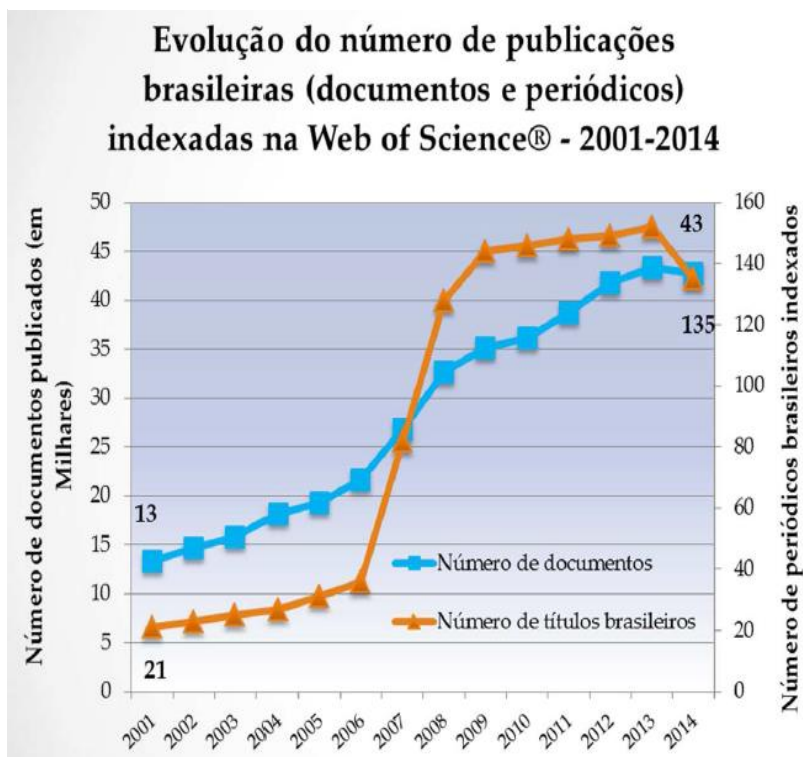
3.1.1 O Portal de Periódicos da Capes e a divulgação científica brasileira

O Portal de Periódicos da Capes foi criado no ano 2000, com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento e facilitar a pesquisa por informações científicas por meio do uso de bases de dados online. Os periódicos ou revistas científicas promovem o progresso da ciência, noticiando os últimos desenvolvimentos em diferentes áreas e publicam artigos avaliados pelos pares, o que assegura padrões de qualidade e validade científica.

O Portal de Periódicos da Capes possui um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo, reunidas em um único espaço virtual, o que possibilita, através dele, equiparar o Brasil aos países do “primeiro mundo” no que se refere ao acesso à informação de qualidade, pois aumentou significativamente a inserção internacional da pesquisa brasileira, conforme demonstra o gráfico a seguir:

⁸ O endereço eletrônico para acesso ao Portal de Periódicos da Capes é: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.

Gráfico 1: Inserção internacional da pesquisa brasileira



Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2015)

O número de artigos de pesquisadores brasileiros publicados e indexados na *Web of Science*⁹ (WoS), aumentou significativamente entre os anos de 2001 e 2014, o mesmo ocorreu com o número de títulos brasileiros indexados nessa base, o que aumenta a visibilidade internacional da produção científica brasileira.

A tabela seguinte divulga o último ranking da indexação de documentos na *Web of Science*TM por país. O Brasil está em posição de destaque, figurando entre os 15 países com maior produção científica disponível a nível internacional.

⁹

Também conhecida como WoS, é uma base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citações, informando, para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram. Na página 84, abordaremos sobre essa base de dados.

Tabela 1: Ranking dos países com mais documentos indexados na *Web of Science*TM

<i>Ranking 2013</i>		
Nr.	País	Documentos na Web of Science
1	USA	419.645
2	CHINA	295.582
3	ALEMANHA	114.199
4	INGLATERRA	103.582
5	JAPÃO	93.120
6	FRANÇA	79.842
7	CANADÁ	70.456
8	ITÁLIA	69.604
9	ÍNDIA	64.877
10	ESPANHA	61.431
11	AUSTRÁLIA	58.596
12	CORÉIA DO SUL	57.421
13	BRASIL	43.357
14	HOLANDA	40.332
15	TAILÂNDIA	33.501

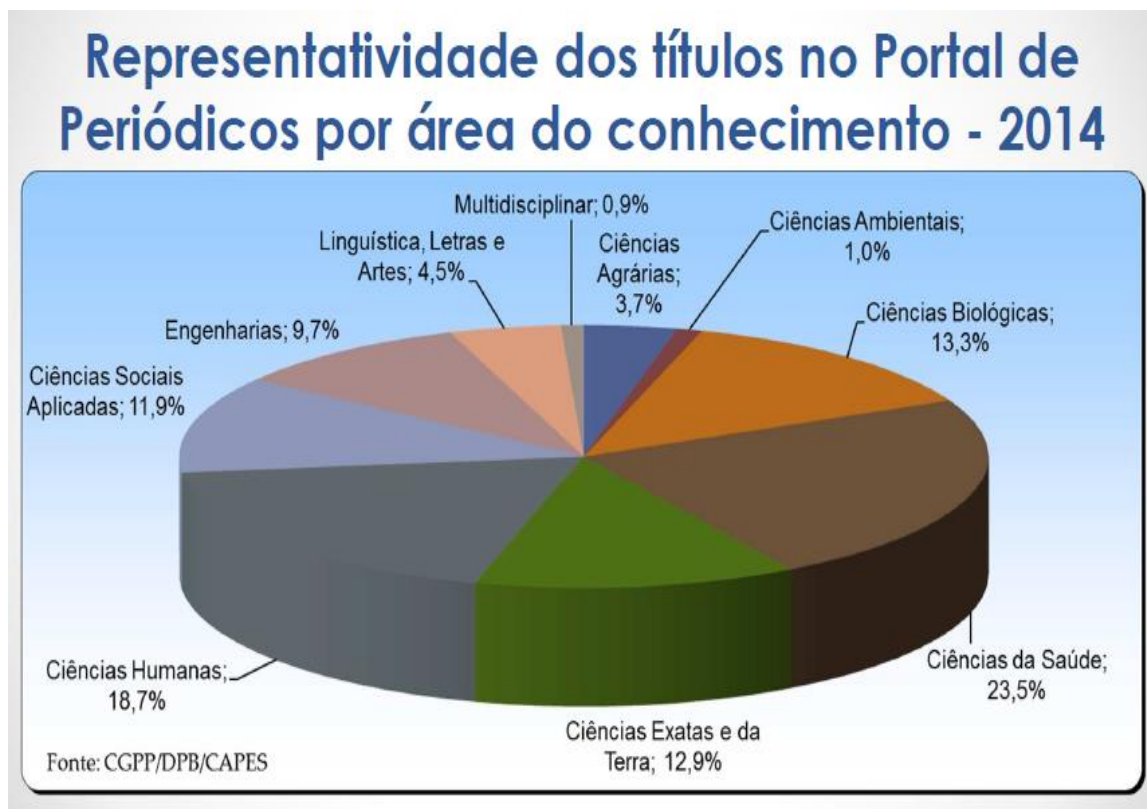
Source: Web of Science, Thomson Reuters (2015).
 Dataset: 2013, document type: article, review, proceeding paper
 Dados coletados em 23/03/2015

Segundo o Portal de Periódicos da Capes (2015), o desempenho da ciência brasileira está diretamente relacionado à implementação da política de pós-graduação. A ampliação dos programas de mestrado e doutorado possibilitou o crescimento da produção científica no país, colocando o Brasil no ranking dos 15 maiores produtores de conhecimento científico do mundo.

Em um evento recente, realizado pela Capes em março de 2015, na sua sede em Brasília, DF, foram divulgados novos dados sobre o Portal. De acordo com o Portal de Periódicos da Capes (2015), seu acervo é composto por mais de 37 mil títulos de publicações periódicas internacionais e nacionais com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros eletrônicos, enciclopédias e obras de referência, teses e dissertações, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, além disso, inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na *Web*.

E a cada dia são incorporados novos conteúdos nas suas diversas bases, o que faz desse Portal de Periódicos uma excelente fonte interdisciplinar de pesquisa atualizada em todas as áreas do conhecimento, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Conteúdo disponível por área do conhecimento no Portal de Periódicos Capes



Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2015)

De acordo com o Portal de Periódicos da Capes (2015) as principais bases disponíveis em sua base de dados, são:

Tabela 2: Principais bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da Capes

ÁREAS DO CONHECIMENTO	BASES DE DADOS
Multidisciplinares	Banco de Teses da Capes Scopus Web of Science PNAS Science Express Nature National Geographic SciELO
Ciências Biológicas e Ciências da Saúde	Dentistry and Oral Sciences Source Biological Abstracts Medline/Pubmed SportDiscus Primal Picture JAMA Evidence
Ciências Agrárias	Agricultural Online Access AgroBase Cab Abstracts Food Science and Technology Abstracts
Ciências Exatas, Ciências da Terra e Engenharias	Technology Research Database (TRD) CASC Compendex Inspec Mathsci SciFinder Web Project Euclid
Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas	Applied Social Sciences Index and Abstracts JSTOR I e III Sociological Abstracts Econlit Educational Resources Information Center Psycinfo Socindex
Linguística, Letras e Artes	Retrospective Index to Music Periodicals Oxford Music Online Grove Music Online MLA International Bibliografy

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2015)

O Portal de Periódicos é acessado por meio de computadores ligados à internet. No entanto, para ter acesso completo ao conteúdo do Portal é necessário estar vinculado a instituições que se enquadram em um dos seguintes critérios (PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, 2015):

- Instituições federais de ensino superior;
- Instituições de pesquisa que possuam pós-graduação avaliada pela Capes com pelo menos um programa que tenha obtido nota 4 (quatro) ou superior;
- Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais que possuam pós-graduação avaliada pela Capes com pelo menos um programa que tenha obtido nota 4 (quatro) ou superior;
- Instituições privadas de ensino superior com pelo menos um doutorado avaliado pela Capes, que tenha obtido nota 5 (cinco) ou superior;
- Instituições com programas de pós-graduação recomendadas pela Capes e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação. Esses usuários acessam parcialmente o conteúdo assinado pelo Portal de Periódicos;
- Usuários colaboradores, ou seja, instituições que pagam pelo acesso a determinadas bases do Portal de Periódicos.

As vantagens que o Portal de Periódicos oferece como instrumento de ensino e pesquisas científicas são inúmeras (PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, 2015). Entre elas, podemos destacar:

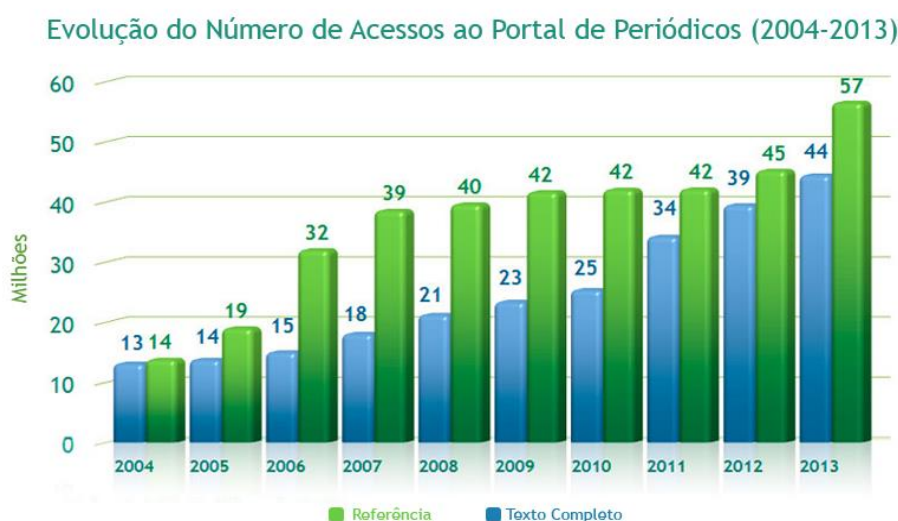
- Facilidade de acesso à informação científica: o Portal de Periódicos reúne em um único espaço virtual as melhores publicações do mundo. Com uma simples consulta feita no computador é possível acessar, selecionar e recuperar as informações desejadas.
- Democratização do acesso à informação: no Portal, os pesquisadores de todo o país têm acesso ao mesmo conhecimento. Além disso, a

centralização das assinaturas pela Capes possibilita economia de escala na aquisição dos periódicos e de outros documentos científicos. Ganha, com isso, a sociedade brasileira, que paga bem menos para financiar a produção científica nacional.

- Acesso ao conhecimento atualizado: artigos, livros e patentes que acabaram de ser publicados no mundo inteiro podem ser consultados em tempo real no Portal de Periódicos. São informações confiáveis e de alta qualidade, que permitem que o usuário fique sempre atualizado e produza trabalhos em sintonia com o melhor da ciência mundial.
- Inserção internacional do conhecimento científico: o uso do Portal garante densidade à produção acadêmica e permite conhecer o funcionamento da Ciência nas diferentes áreas de atuação. Essas informações são fundamentais para que se divulgue melhor a produção brasileira que passa a ser reconhecida internacionalmente.

Todas essas vantagens oferecidas através do acesso ao Portal de Periódicos Capes são confirmadas através da crescente evolução da quantidade de acessos que os usuários fazem anualmente ao Portal. Abaixo apresentamos um gráfico com a última estatística divulgada pelo Portal de Periódicos da Capes no ano de 2013:

Gráfico 3: Número de acessos ao Portal de Periódicos da Capes (2004-2013)



Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2015)

No evento realizado em Brasília, DF, em março de 2015, a Capes informou que os acessos do ano de 2014 foram ampliados em 3% em relação ao ano de 2013 e 23% em relação à 2012, com 285.770 acessos diários.

Pode-se dizer que os impactos gerados pelo Portal são inúmeros, tanto no meio científico e tecnológico, por atender a demanda desses setores e propiciar o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior, como também tem causado impacto econômico, pois, os custos com o Portal são inferiores àqueles que seriam necessários para equipar as instituições com os acervos de periódicos impressos, proporcionando uma significativa redução de custo por usuário.

O Portal gera também impacto social, ao possibilitar a democratização da informação científica e tecnológica, assegurando a todas as instituições acesso a um mesmo acervo.

Apresentamos o Portal de Periódicos da Capes como exemplo de Portal de periódicos científicos, por isso buscamos contextualizá-lo e mostrar suas particularidades e importância. No entanto, o motivo maior de evidenciá-lo nesse trabalho, se deve ao fato de que o Portal de Periódicos da Capes é a base primária (base de origem) que nos permitirá ter acesso à nossa base de pesquisa principal.

3.1.1.1 O Portal de Periódicos da Capes e o campo epistemológico da Psicologia da Saúde: objeto, problema e objetivos da pesquisa

A pesquisa interdisciplinar no campo da Psicologia da Saúde vem crescendo rapidamente em nível nacional e internacional, isso pode ser percebido ao se colocar em análise o conteúdo dos diversos meios de divulgação científica, principalmente os artigos indexados em base de dados.

Uma busca simples realizada no Portal de Periódicos da Capes, no dia 20 de abril de 2015, com o descritor “Psicologia da saúde”, recuperou 5.318 resultados. O artigo mais antigo data de 1946 e foi publicado no periódico *Psychological Bulletin*¹⁰ e o mais atual foi publicado em 2015 no *Archives of Gynecology and Obstetrics*¹¹. Nota-se que os artigos citados foram publicados em inglês e recuperados a partir da busca de termos em português. Esse caso mostra a dinamicidade da busca dentro do Portal, pois os artigos recuperados mesmo sendo publicados em outro idioma e/ou em periódicos de outros países têm relação com o Brasil (ou com a língua portuguesa) quanto à origem dos pesquisadores ou população relatada na pesquisa dos mesmos.

Apesar de o Portal da Capes realizar buscas em qualquer idioma, sugere-se que sejam utilizados termos em inglês considerando que a literatura científica é em sua maioria publicada em inglês. Isso aumenta o número de resultados recuperados. Entretanto, nada impede que outros idiomas sejam utilizados, pois, a partir da inserção de um termo, a consulta é realizada simultaneamente em várias coleções do Portal.

Para exemplificar, realizamos também uma busca simples na mesma data, alterando o descritor para o termo em inglês – “Health psychology”. A busca recuperou 413.429 resultados. O artigo mais antigo data de 1873 e foi publicado no periódico *The Lancet*¹² e o mais atual foi publicado em 2015, no *Annual Review of Psychology*¹³.

¹⁰ HALL, M. E. The present status of psychology in South America. **Psychological Bulletin**, v. 43, n. 5, p. 441-476, 1946. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/h0060264>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹¹ FERREIRA, C. et al. Prevalence of anxiety symptoms and depression in the third gestational trimester. **Arch Gynecol Obstet**, Berlin/Heidelberg, v. 291, n. 5, p. 999-1003, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s00404-014-3508-x>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹² MATERNITY AND CHILD WELFARE. NATIONAL CONFERENCE. **The Lancet**, v. 232, n. 5993, p. 100-102, 1938. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com.ez51.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0140673600787009>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

¹³ ABOUD, F. E.; YOUSAFZAI, A. K. Global Health and Development in Early Childhood. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 66, p. 433-457, 2015. Disponível em: <<http://www-annualreviews-org.ez51.periodicos.capes.gov.br/doi/abs/10.1146/annurev-psych-010814-015128>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Verifica-se que tanto na busca por termos em português, quanto por descritores em inglês, a quantidade de resultados é muito extensa, dessa forma, dependendo da análise de dados pretendida, torna-se necessário a definição de critérios para aplicação de filtros, até porque provavelmente, nem todos esses resultados são considerados relevantes ao se fazer uma pesquisa simples e com termos tão abrangentes, em um banco de dados que pesquisa em diversas bases ao mesmo tempo.

Por isso, para facilitar a recuperação dos dados, o Portal de Periódicos da Capes dispõe de filtros de pesquisa que possibilitam o pesquisador realizar uma busca mais relevante, a partir do termo de interesse, mesmo que esteja usando termos ou descritores genéricos, podendo refinar a pesquisa por data de publicação, tipo de material e/ou idioma, entre outros recursos. O usuário ainda pode escolher um período de análise e selecionar as bases de preferência, bem como são apresentadas novas sugestões de pesquisas, com indicativos de publicações de autores que mais publicaram sobre o termo pesquisado e outros temas inclusos dentro do mesmo assunto.

Ademais, o Portal de Periódicos da Capes também possibilita a realização de uma busca avançada, que proporciona uma pesquisa mais específica por assunto, autor ou título, ao combinar termos diferentes por meio das restrições de comparação “contém”, “é (exato)” ou “começa com”. Ou seja, a pesquisa avançada permite a inserção de mais de um termo para a pesquisa, possibilitando a escolha do campo de pesquisas e sua combinação utilizando operadores booleanos. Além do mais, na busca avançada é possível utilizar também todos os filtros indicados no parágrafo anterior.

Em qualquer das funcionalidades os resultados da busca são apresentados em uma lista única e possibilita ao usuário o acesso ao texto completo ou resumos dos conteúdos assinados pelo Portal, dependendo da sua permissão de acesso.

Além de todos os recursos da busca por assunto, o Portal disponibiliza também buscas por periódico, por bases de dados e por livros.

A busca por periódico pode ser feita por título, autor/editor, área do conhecimento, ISSN, Editor/Fornecedor. É possível ser realizada também a busca por referência, que possibilita encontrar um determinado artigo, utilizando trechos e paginação do artigo e o ISSN do periódico como termos de busca. A busca por base de dados pode ser realizada utilizando termos do título da base, Área do Conhecimento, Editor/Fornecedor e Tipo (conteúdo). Já para buscar um livro, a consulta permite utilizar palavras do título, nome ou sobrenome do autor, ISBN e Editor/Fornecedor.

As buscas realizadas com os descritores “Psicologia da saúde” e “Health psychology”, no banco de dados do Portal de Periódicos da Capes conforme indicado anteriormente, mostra a possibilidade e, talvez a necessidade, de se interrogar pelo estado da arte da Psicologia da Saúde, como campo de produção de conhecimento científico nas fronteiras da Psicologia, das Ciências da Saúde e das Ciências Sociais, bem como pelo estado da construção e da delimitação de suas fronteiras epistemológicas. Para tanto, é necessário buscar e conhecer o que está sendo produzido e circulando no mundo acadêmico, relacionado ao campo da Psicologia da Saúde.

Em virtude disso, torna-se possível fazer um trabalho de mapeamento desse território interdisciplinar. A produção indexada em bancos de dados revela-se um lugar propício e importante para a realização de um levantamento, próximo a um estado da arte, daquilo que se vem produzindo e publicando como temáticas passíveis de serem epistemologicamente tipificadas como parte do campo da Psicologia da Saúde.

Dessa forma, pretendemos por meio dessa pesquisa, realizar o mapeamento e análise de conteúdo em bases de dados, criando um ‘mapa’ que ajude mostrar os contornos e o conteúdo que constituem o campo da Psicologia da Saúde no Brasil, especificamente. Por isso, será posto como objeto de análise a produção científica publicada e indexada, na forma de artigo, e que tratam de temas que de alguma maneira possam ser interfaceados com o campo da Psicologia da Saúde no Brasil, seja pelas indicações dadas pelo próprio autor, seja pela bibliografia utilizada.

Para atingirmos os objetivos propostos, nos basearemos nos conceitos e técnicas de alguns indicadores de atividades científicas, a saber: webometria, bibliometria, cientometria, informetria, entre outros, bem como de conceitos da área geográfica que trabalhem com a ideia de mapeamento.

Como é impossível realizar a tarefa de explorar todas as bases de dados disponíveis no tempo hábil de um Mestrado Acadêmico de dois anos de duração, optou-se por restringir esta busca a uma das bases de dados do Portal de Periódicos da Capes. Sendo assim, identificamos entre as diversas bases, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma base de dados já consolidada e de expressiva abrangência em quantidade de publicações brasileiras.

Além disso, os periódicos indexados na Rede SciELO estão disponíveis na *Web of Science* (WoS), um índice bibliográfico de referência internacional, através da integração com o SciELO Citation Index, que foi criado recentemente com o objetivo de ampliar a visibilidade e credibilidade dos periódicos, permitindo que seja feita a contagem de citações dos artigos em um vasto universo de periódicos, abrangendo os indexados na Rede SciELO e na plataforma WoS (PACKER, 2014).

O Acesso a WoS geralmente é limitado e tem um custo, porém, acessando através do Portal de Periódicos da Capes, temos acesso completo a todas as funcionalidades da base, conseguindo acessar todo seu conteúdo, sem restrições de cadastros, assinaturas ou necessidade de pagamento de taxas.

Com a intenção de facilitar o entendimento, apresentaremos um esquema prático, mostrando as formas de acesso para realizar a pesquisa nas bases de dados:

- Acesso inicial: Portal de Periódicos da Capes (por trabalharmos na UFMS temos acesso completo a todas as bases disponíveis no portal)
- No portal é realizada uma busca pela base “*Web of Science*” (base onde se encontra integrado o SciELO Citation Index).
- O portal remete para a interface nativa da *Web of Science* (WoS).

- Na WoS, no link Pesquisa, estão todas as bases disponíveis, entre eles é selecionado o SciELO Citation Index (SciELO CI).
- A partir disso, o campo de busca já estará pesquisando somente nos artigos do SCI.

No tópico seguinte, abordaremos um pouco mais sobre o SciELO CI e sua integração com a WoS. No entanto, emerge também a necessidade de apresentar a SciELO, que é a base gestora desse índice bibliográfico.

3.1.1.2 A SciELO e a visibilidade da produção científica brasileira: integração à *Web of Science* através do SciELO Citation Index

A *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), desenvolvido em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido como BIREME e tem apoio, desde 2002, do CNPq - Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SciELO, 2015).

Foi implementado em 1997, com a intenção de aumentar a visibilidade, acessibilidade e o impacto de publicações científicas brasileiras que, em sua maioria, não estão indexadas em bases de dados internacionais. Por isso, o projeto SciELO insere-se na sociedade do conhecimento atuando sobre pontos críticos da comunicação científica no Brasil e na América Latina, abrindo de modo especial um novo espaço destinado à internacionalização da produção científica.

A motivação e a concepção do projeto SciELO foram fruto das ideias e articulações de Abel Packer e Rogério Meneghini, que uniram suas propostas de construir um projeto de computação online de periódicos científicos com textos

completos, e a criação de mecanismos que tornassem a produção nacional mais visível, assim como, acessível via *web* e concomitantemente a concepção de uma base de dados com fins de avaliar a produção científica do país buscando o aumento da visibilidade internacional.

Segundo Packer (2012), o projeto foi definido com o objetivo de contribuir para o progresso da pesquisa científica brasileira, aperfeiçoando os mecanismos e meios de publicação dos resultados, procurando estabelecer o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

É importante ressaltar que o projeto SciELO, que se inicia em 1997 é anterior ao surgimento do movimento de Acesso Livre (*Open Access*) ocorrido em fevereiro de 2002 no encontro pioneiro que ficou conhecido como *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*. Para Lara (2006, p. 480 *apud* GOMES, 2010, p. 250), *Open Access* carrega consigo o sentido da

disponibilização livre na Internet de literatura de caráter acadêmico ou científico (em particular os artigos de revistas científicas), permitindo a qualquer utilizador ler, baixar arquivos, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, indexar, fazer links ou referenciar o texto integral dos documentos. A única restrição sobre a reprodução e distribuição é o direito de ser reconhecido e citado, cabendo aos autores o controle sobre a integridade dos trabalhos. A iniciativa [...] pode significar a eliminação de barreiras de acesso à literatura científica, permitindo acelerar a pesquisa e incentivar o diálogo intelectual para o conhecimento (LARA, 2006, p. 480 *apud* GOMES, 2010, p. 250).

O movimento de Acesso Livre ou Acesso Aberto para periódicos científicos online amplia a visibilidade das publicações para alcance além da academia e cria novos recursos e demandas para editores e comunidades científicas (MUELLER, 2006; SWAN, 2008; WILLINSKY, 2005).

A metodologia do SciELO é formada por módulos integrados que possibilitam, ao mesmo tempo, a publicação de textos completos de artigos, seu armazenamento em bases de dados e sua recuperação eficiente e imediata. Inclui também, um módulo para o controle e a medida de uso de periódicos na Internet, assim como de seu impacto mediante a produção de relatórios, a partir dos quais especialistas

poderão analisar a literatura científica incluída na biblioteca SciELO. Esses relatórios são baseados em indicadores e critérios quantitativos e em técnicas e métodos bibliométricos. São alguns desses relatórios, gerados através da busca de determinados termos, que utilizaremos na análise dos dados desta dissertação.

Packer (2012) afirma que o modelo SciELO é formado por três componentes. O primeiro é a metodologia que permite a publicação eletrônica de edições completas, a organização de dados bibliográficos e a produção de indicadores. Inclui ainda, critérios de avaliação de revistas, baseado em padrões internacionais de comunicação científica. Os textos completos podem ter *links* de hipertexto com bases de dados nacionais e internacionais. O segundo componente do modelo é a aplicação da metodologia na operacionalização de sites de coleções de revistas eletrônicas, como aqueles que já operam no Brasil, Chile e Cuba. O terceiro é o desenvolvimento de alianças entre autores, editores, instituições científico-tecnológicas, agências de financiamento, entre outros, com o objetivo de disseminar e atualizar a SciELO. Uma das mais recentes e importantes alianças foram feitas com a *Web of Science™*, que possibilita maior visibilidade internacional e principalmente oferece maiores recursos para análises bibliométricas.

O crescimento da SciELO vem se dando ano a ano, sobretudo por ser um índice bibliográfico multidisciplinar e de publicação online dos periódicos de qualidade do Brasil. A coleção completa da SciELO ultrapassa a quantidade de 1.000 títulos indexados, conforme demonstrado na tabela 3, sendo que a SciELO Brasil, no ano de 2014, disponibilizava 280 títulos de periódicos. A SciELO indexa também coleções nacionais de países da América Latina e Caribe (AL&C), com extensão para África do Sul, Espanha e Portugal. Na tabela abaixo é possível visualizar a evolução da incorporação de periódicos de cada um desses países desde o ano 2000.

Tabela 3: Evolução de periódicos nas coleções da Rede SciELO – desde 2000

	Ano														
SciELO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	117	135	146	164	173	188	200	216	225	233	250	265	284	280	280
Colômbia	7	9	14	19	24	56	72	91	117	131	148	168	172	174	184
Chile	32	35	42	45	51	52	61	65	74	80	88	90	91	95	94
México	1	2	2	3	13	17	25	35	78	92	101	109	111	119	124
Cuba	20	22	23	22	24	23	24	29	30	36	38	38	43	46	48
África do Sul								1	14	21	24	26	27	42	49
Espanha	4	6	11	17	22	24	30	31	32	35	35	34	34	38	39
Portugal	4	5	5	7	8	14	20	25	27	29	32	31	36	37	36
Peru	2	4	4	7	7	9	11	12	12	12	13	15	15	15	17
Argentina	5	7	15	19	32	46	66	68	73	90	89	94	96	81	105
Costa Rica	8	9	9	9	9	9	7	6	6	6	8	10	10	13	17
Venezuela	5	15	21	27	27	43	52	54	55	55	47	32	27	22	22

	Ano														
SciELO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Saúde Pública	8	8	9	10	10	11	11	12	12	13	14	15	15	15	16
Social Sciences						7	26	22	25	1	11				

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2015)

Apesar de todo esse crescimento, percebe-se que a quantidade de novos periódicos incorporados na base da SciELO está estagnada, pelo menos nos últimos 3 anos. Isso se deve, provavelmente, ao estabelecimento de critérios cada vez maiores para os periódicos serem aceitos para indexação. O ano de 2014 manteve o mesmo percentual de 2013, o qual sofreu uma baixa de 4 títulos em relação ao ano anterior, 2012. No entanto, o Brasil ainda é o país que possui mais títulos indexados na base de dados SciELO e, conseqüentemente, é o país com maior quantidade de artigos publicados e disponíveis na base (ver tabela 5).

A quantidade de artigos publicados no ano de 2014 também teve uma leve queda se comparada à produção do ano de 2013 que demonstrava um constante crescimento.

A tabela a seguir, apresenta a quantidade de artigos publicados na SciELO Brasil, dividindo a produção por área do conhecimento.

Tabela 4: Distribuição de artigos segundo Coleções da Rede SciELO, assunto e ano de publicação – a partir do ano 2000

SciELO	Area	Ano															Total Geral
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Brasil	Ciências da Saúde	2324	2775	3420	4051	4419	4957	5614	6442	6724	7399	8120	8824	8649	9051	7629	90398
	Ciências Agrárias	1636	1759	2073	2345	2650	2662	2950	3211	3813	3846	4180	4416	4283	4085	3265	47174
	Ciências Biológicas	1195	1356	1479	1586	1815	2022	2047	2287	2268	2569	2762	2752	2648	2533	2059	31378
	Ciências Humanas	786	967	1091	1248	1352	1639	1780	2020	2314	2503	2684	2946	3374	3529	2705	30938
	Ciências Exatas e da Terra	489	478	685	682	994	973	1133	1228	1143	1252	1351	1151	1254	948	912	14673
	Engenharias	409	410	493	534	668	741	768	826	900	953	1104	1101	1307	1477	1363	13054
	Ciências Sociais Aplicadas	207	237	271	407	412	529	677	768	826	843	857	973	1067	1114	874	10062
	Linguística, Letras e Artes	32	25	36	57	77	77	68	81	121	149	210	227	305	291	235	1991
Brasil Total		7078	8007	9548	10910	12387	13600	15037	16863	18109	19514	21268	22390	22887	23028	19042	239668

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2015)

Nota-se na SciELO, que os pesquisadores brasileiros que mais publicam, são pesquisadores relacionados com as Ciências da Saúde.

Na tabela 5, da página seguinte, onde são exibidos a produção de cada país que integra a coleção da SciELO é possível perceber que o Brasil detém maior porcentagem de publicação de artigos na base de dados da SciELO, seguido do Chile e da Colômbia.

Tabela 5: Distribuição de artigos segundo Coleções da Rede SciELO, tipo de documento e ano de publicação – a partir do ano 2000

		Ano															
SciELO	Tipo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Brasil	Artigos originais ou de revisão	5965	6773	8244	9431	10495	11589	13045	14752	15758	16787	18386	19438	19747	19830	15996	206236
	Outros tipos de documentos	1058	1243	1382	1603	1886	2204	2204	2446	2429	2651	2535	2597	2531	1969	545	29283
Brasil Total		7023	8016	9626	11034	12381	13793	15249	17198	18187	19438	20921	22035	22278	21799	16541	235519
Chile	Artigos originais ou de revisão	920	1093	1404	1485	1808	1592	1977	2039	2351	2672	3073	3163	3465	3646	2364	33052
	Outros tipos de documentos	307	327	506	377	393	480	566	641	724	661	693	630	648	690	415	8058
Chile Total		1227	1420	1910	1862	2201	2072	2543	2680	3075	3333	3766	3793	4113	4336	2779	41110
Colombia	Artigos originais ou de revisão	89	131	227	323	512	1226	1790	2303	3000	3473	3946	4568	4741	4740	2432	33501
	Outros tipos de documentos	24	45	85	137	158	218	335	411	515	549	662	711	846	724	363	5783
Colombia Total		113	176	312	460	670	1444	2125	2714	3515	4022	4608	5279	5587	5464	2795	39284
Espanha	Artigos originais ou de revisão	81	298	460	786	1173	1315	1543	1622	1543	1711	1629	1742	1569	1673	907	18052
	Outros tipos de documentos	37	221	291	410	689	707	760	718	651	726	843	759	842	751	301	8706
Espanha Total		118	519	751	1196	1862	2022	2303	2340	2194	2437	2472	2501	2411	2424	1208	26758
México	Artigos originais ou de revisão	31	91	100	163	407	629	974	972	2019	2396	2534	3022	3098	3218	1333	20987
	Outros tipos de documentos	14	32	36	76	118	201	179	233	545	641	715	832	801	810	298	5531
México Total		45	123	136	239	525	830	1153	1205	2564	3037	3249	3854	3899	4028	1631	26518
Argentina	Artigos originais ou de revisão	74	111	232	411	707	964	1283	1353	1416	1719	1850	1907	1949	1603	137	15716
	Outros tipos de documentos	16	28	56	107	197	299	430	553	575	668	664	790	732	609	86	5810
Argentina Total		90	139	288	518	904	1263	1713	1906	1991	2387	2514	2697	2681	2212	223	21526
Cuba	Artigos originais ou de revisão	625	794	705	765	746	765	837	1050	1154	1677	1840	1801	1988	2101	1443	18291
	Outros tipos de documentos	41	49	108	108	126	144	129	323	230	225	175	229	233	297	228	2645
Cuba Total		666	843	813	873	872	909	966	1373	1384	1902	2015	2030	2221	2398	1671	20936
Venezuela	Artigos originais ou de revisão	165	374	609	682	654	1088	1452	1552	1672	1578	1120	708	598	431	66	12749
	Outros tipos de documentos	14	53	116	171	195	283	392	348	366	398	259	176	176	113	8	3068
Venezuela Total		179	427	725	853	849	1371	1844	1900	2038	1976	1379	884	774	544	74	15817
África do Sul	Artigos originais ou de revisão								39	544	717	790	1042	1249	1799	990	7170
	Outros tipos de documentos								14	372	336	404	407	424	516	376	2849
África do Sul Total									53	916	1053	1194	1449	1673	2315	1366	10019
Portugal	Artigos originais ou de revisão	71	90	116	146	185	316	479	654	693	752	791	782	967	1018	499	7559
	Outros tipos de documentos	14	12	15	35	45	99	100	149	155	195	208	258	258	317	141	2001
Portugal Total		85	102	131	181	230	415	579	803	848	947	999	1040	1225	1335	640	9560
Perú	Artigos originais ou de revisão	32	59	127	221	234	259	362	366	399	392	442	502	563	595	338	4891
	Outros tipos de documentos	1	30	12	21	37	48	47	73	59	105	84	83	63	68	58	789
Perú Total		33	89	139	242	271	307	409	439	458	497	526	585	626	663	396	5680
Costa Rica	Artigos originais ou de revisão	222	263	195	216	273	200	265	181	278	213	282	354	387	471	199	3999
	Outros tipos de documentos	28	74	35	28	37	133	42	41	37	44	165	39	23	29	8	763
Costa Rica Total		250	337	230	244	310	333	307	222	315	257	447	393	410	500	207	4762
Total		9829	12191	15061	17702	21075	24759	29191	32833	37485	41286	44090	46540	47898	48018	29531	457489

		Ano															
SciELO	Tipo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Saúde Pública	Artigos originais ou de revisão	618	636	842	922	901	938	1083	1320	1476	1511	1619	1847	1643	1815	1400	18571
	Outros tipos de documentos	402	423	457	494	521	454	531	538	525	498	478	461	434	419	106	6741
Saúde Pública Total		1020	1059	1299	1416	1422	1392	1614	1858	2001	2009	2097	2308	2077	2234	1506	25312
Social Sciences	Artigos originais ou de revisão						34	174	104	135	10	56					513
	Outros tipos de documentos							1		9							10
Social Sciences Total							34	175	104	144	10	56					523
Total		1020	1059	1299	1416	1422	1426	1789	1962	2145	2019	2153	2308	2077	2234	1506	25835

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2015)

A visibilidade da SciELO já é reconhecida e valorizada em todo o mundo, visto que desde o ano de 2011 se manteve na liderança entre os maiores portais do mundo de informação científica em acesso livre e gratuito. Em 2014, ficou em 3º lugar no ranking mundial – “*The Web of World Repositories*”, uma iniciativa do *Cybermetrics Lab* que usa métodos quantitativos para medir a visibilidade de repositórios de informação científica nos principais mecanismos de busca da internet. Os indicadores usados são conhecidos como *Cybermetrics* ou *Webometrics*¹⁴ e são considerados instrumentos muito úteis para avaliar a ciência e a tecnologia (RANKING WEB OF REPOSITORIES, 2015).

A importância demonstrada pelo projeto SciELO acerca da Sociedade do Conhecimento e do acesso à informação para o desenvolvimento econômico e social, é evidenciada em sua página na internet, de acordo com o fragmento abaixo:

O acesso adequado e atualizado à informação técnico-científica é essencial para o desenvolvimento econômico e social, especialmente para apoiar os processos de tomada de decisão na planificação, formulação e aplicação de políticas públicas ou para apoiar o desenvolvimento e a prática profissional. O resultado da pesquisa científica é comunicado e validado principalmente através da publicação em periódicos científicos. Esse processo é válido para os países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Ainda assim, os periódicos científicos dos países em desenvolvimento enfrentam graves barreiras de distribuição e disseminação, o que limita o acesso e o uso da informação científica gerada localmente. (SciELO, 2015)

Podemos dizer, portanto, que a base de dados da SciELO é fruto de um projeto preocupado com a disseminação e com o avanço da pesquisa científica, contribuindo de forma significativa na disponibilização e facilidade de acesso à informações científicas. Além disso, pode ser considerada uma fonte de informação completa para desenvolver pesquisas em qualquer área do conhecimento.

¹⁴ No tópico 4.1.4, p.95, abordamos sobre esse indicador.

O acesso às bases de dados da SciELO, pode ser feito por diferentes formas: por meio do Portal de Periódicos da Capes, diretamente no site da SciELO Brasil ou da rede SciELO e também através da plataforma da *Web of Science*¹⁵, no caso do SciELO Citation Index.

As páginas da SciELO 'Org e BR' são muito semelhantes. A diferença está no conteúdo, sendo que, a SciELO.br abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e a SciELO.org tem uma pesquisa mais ampla, possibilitando o acesso a conteúdos de diversos países disponíveis através da Rede SciELO. Tanto em uma, como em outra, o acesso é muito fácil e intuitivo, pois a base disponibiliza diversos filtros para melhor recuperação de informações.

O site da SciELO Brasil apresenta a busca por títulos de periódicos e assuntos através de listas alfabéticas, ou mediante a digitação do termo desejado. A interface do site permite acessar também por meio de listagem alfabética a publicação de autores. Outras buscas para recuperar artigos também estão disponíveis, tais como: autor, palavras do título, assunto, palavras do texto e ano de publicação.

A interface inicial da SciELO.org fornece mecanismos para busca específica de artigos, é uma busca simples e direta que permite pesquisar em todos os índices e em todas as bases disponíveis no SciELO.org. Ao ser digitado qualquer palavra, será feita uma busca integrada com o Google Acadêmico. Essa pesquisa pode ser filtrada por país indexador da base, ou simultaneamente em todas as bases.

Na tela inicial pode ser buscado também por periódicos, bastando apenas digitar palavras do título do periódico ou selecionar em uma lista por ordem alfabética, ou ainda, por assunto (área do conhecimento) ou por publicador. Além disso, a base mantém do lado esquerdo da interface, diversos

¹⁵ O endereço eletrônico para acesso as bases da SciELO são, respectivamente: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>, <<http://scielo.br/>>, <<http://www.scielo.org/>> e <<https://isiknowledge.com/>>.

links de acesso rápido a buscas mais específicas, como: coleções de livros disponíveis na SciELO, acesso a coleções de periódicos separadas por países e *links* para outras bases e repositórios específicos. A base mostra também os dados estatísticos da Rede SciELO, além de divulgação de pesquisas, de artigos e de matérias científicas em '*Press Release*'.

A busca avançada permite a recuperação de informações mais precisas. Para isso, a base da SciELO disponibiliza filtros que facilitam o processo de pesquisa, como por exemplo, os operadores booleanos (*OR*, *AND* e *AND NOT*) ou a filtragem por índices (Ano, Resumo, Autor, Financiador, Periódico e Título). É possível ainda, a integração de vários filtros para especificar mais as buscas. Na tela com os resultados é possível aplicar também inúmeros outros filtros, como a coleção de determinado país e o idioma das publicações. Os resultados da pesquisa na SciELO.org, podem ser ordenados por: Relevância, Ano (decrecente), Ano (crescente) e Fator de Impacto.

Como dito anteriormente, o fator de impacto é o instrumento que determina a constância com que um artigo é citado, como forma de classificar e avaliar as revistas incluídas nas bases de dados. O valor do fator de impacto é obtido dividindo-se o número total de citações dos artigos, acumulados nos últimos dois anos, pelo total acumulado de artigos publicados pela revista no referido período. Utilizando o fator de impacto como critério de ordenança da pesquisa, a SciELO apresenta na ordem crescente os artigos e os periódicos com melhores índices de aprovação, citação, visualização e *download*.

Já a SciELO integrada à plataforma do *Web of Science™* é chamada de *SciELO Citation Index* (SciELO CI) e tem funções e aplicações diferenciadas, pois compartilha as mesmas funções, recursos e navegabilidade da Interface da WoS juntamente com as demais bases de dados que integram a plataforma.

Antes de dar destaque ao SciELO CI, cabe apresentar brevemente a base da *Web of Science™*. Segundo o Portal de Periódicos da Capes (2015), a WoS é uma base de dados que oferece acesso à uma busca mais confiável, integrada e multidisciplinar, pois, está conectada por meio de métricas de citação de conteúdo vinculado de várias fontes em uma interface única. Essa

base indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas e segue um rigoroso processo de avaliação, contendo, dessa forma, somente as informações mais influentes, relevantes e confiáveis. É, também, um índice de citações, informando para cada artigo, os documentos por ele citados e os documentos que o citaram.

De acordo com Brentani et al. (2011, p. 4:8), as bases de dados presentes na WoS são consideradas o maior conjunto multidisciplinar e estruturado de periódicos e de artigos, abrangendo expressiva parcela da publicação mundial em múltiplas áreas científicas. O acesso completo a todas as funcionalidades da plataforma da WoS é realizado por meio de assinatura, no entanto, os usuários que tem acesso ao Portal da Capes, podem se conectar a WoS, usufruindo de acesso completo sem custos, mediante apenas um cadastro. Apesar de possuir diversas ferramentas e funcionalidades, o acesso à WoS é relativamente simples e oferece inclusive a navegação em diversos idiomas, como o inglês, português, espanhol, coreano, chinês, japonês, entre outros.

A integração do *SciELO Citation Index* à plataforma da WoS é recente, tendo começado a operar regularmente a partir de janeiro de 2014 e representa um progresso extraordinário na disponibilização internacional da SciELO, dos seus periódicos e, principalmente, das pesquisas que comunicam. De acordo com Packer (2014), os fundamentos, os objetivos e as perspectivas da integração com a WoS têm duas motivações fundamentais:

A primeira é promover a presença do SciELO em um dos índices bibliográficos e bibliométricos de referência internacional para ampliar a visibilidade e credibilidade dos periódicos. A segunda, é operar a indexação dos periódicos SciELO, em particular a contagem de citações em um universo amplo de periódicos, compreendendo os indexados na Rede SciELO e na plataforma WoS. Assim, os artigos publicados pelos periódicos no SciELO CI terão contabilizados as citações que recebem de outros artigos do SciELO, do WoS e das outras bases de dados. Da mesma forma todas as citações concedidas pelos artigos SciELO serão contempladas nas contagens de citações das outras bases de dados (PACKER, 2014).

De acordo com Packer (2014), todos os periódicos SciELO que contam com publicação atualizada serão indexados no SciELO CI, o que equivale uma média de 700 a 750 periódicos.

Diante do exposto, o campo da Psicologia da Saúde no Brasil pode ser seguramente mapeado através das publicações indexadas na SciELO, principalmente no *SciELO Citation Index*, pois, com a junção de seus conteúdos à funcionalidade, abrangência, visibilidade e confiabilidade da WoS é possível agora, realizar um mapeamento de expressiva abrangência quantitativa e de representação qualitativa das produções científicas desse campo do conhecimento. Por isso, neste trabalho optamos por realizar pesquisas no SciELO CI, disponível na *Web of Science™*, com acesso através do Portal de Periódicos da Capes. Isso nos permitirá maiores possibilidades de análises de dados, principalmente, no que diz respeito a aplicação de indicadores bibliométricos para mapear o campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

Definido o 'local', ou seja, definida a base onde se encontra nosso objeto de pesquisa disponível para ser mapeado, e devidamente apresentada suas funcionalidades, vantagens e importâncias, passaremos a tratar na sequência de questões acerca da metodologia que sustenta e padroniza a aplicação e uso dessas ferramentas disponíveis nesses bancos e bases de dados – as técnicas bibliométricas.

Muitas técnicas bibliométricas podem ser utilizadas de maneira manual, porém quando se dispõe de instrumentos e softwares, a análise fica muito mais confiável e completa, principalmente em abrangência quantitativa. Portanto, a seguir apresentaremos as principais disciplinas bibliométricas, discutindo a importância que cada uma delas representa para a avaliação e mensuração da comunicação científica.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Técnicas de avaliação quantitativa da produção científica: indicadores científicos

As facilidades, a abrangência e a rapidez proporcionadas pelos instrumentos tecnológicos são inúmeras. A contribuição que a tecnologia oferece a ciência tem sido cada vez mais utilizada e adaptada, conforme já discutimos nos capítulos iniciais deste trabalho. Com os avanços da tecnologia, percebe-se que a ciência tem também uma expansão cada vez maior. A partir disso, emergiu a necessidade da criação de mecanismos de busca e de análise para avaliar tais avanços e precisar o desenvolvimento alcançado pelas inúmeras disciplinas do conhecimento.

Wormell (1998, p. 210) destaca que

[...] os mecanismos avançados de busca *on-line* e as técnicas de recuperação da informação aumentaram de forma considerável as potencialidades da metodologia de estudos bibliométricos para recuperar informação analisada a partir de grandes coleções de dados bibliográficos.

Nesse contexto, os estudos métricos da informação que se utiliza de técnicas/indicadores bibliométricos são recursos ideais para representar os aspectos quantitativos da produção científica e especificamente nesta pesquisa, os indicadores bibliométricos serão aplicados para medir e compor um mapa do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, a partir dos resultados da análise de artigos indexados na base de dados da SciELO, especificamente na base *SciELO Citation Index* – SCI.

As disciplinas que analisam a produção científica e que dispõem de metodologias e técnicas quantitativas para a exploração, avaliação e análise dos dados dos índices bibliográficos podem ser subdivididas em bibliometria,

cienciometria (ou Cientometria), informetria e webometria. Todas apresentam funções semelhantes, porém o enfoque de cada uma delas é diferente.

Vanti (2002) apresenta uma tabela comparativa entre bibliometria, cienciometria e informetria adaptada por Macias-Chapula (1998) e acrescenta a esta uma coluna com elementos relacionados à webometria. Esta tabela facilita o entendimento das aplicações, semelhanças e diferenças que unem e separam essas ciências.

Tabela 6: Comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos

Tipologia/ Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Informetria	Webometria
<u>Objeto de estudo</u>	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assuntos, áreas e campos científicos e tecnológicos. Patentes, dissertações e teses	Palavras, documentos, bases de dados, comunicações informais (inclusive em âmbitos não científicos), <i>home pages</i> na WWW	Sítios na WWW (URL, título, tipo, domínio, tamanho e <i>links</i>), motores de busca
<u>Variáveis</u>	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases	Fatores que diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam	Difere da cienciometria no propósito das variáveis, por exemplo, medir a recuperação, a relevância, a revocação	Número de páginas por sítio, nº de <i>links</i> por sítio, nº de <i>links</i> que remetem a um mesmo sítio, nº de sítios recuperados
<u>Métodos</u>	<i>Ranking</i> , frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência, co-ocorrência de termos, expressões, palavras-chave etc.	Modelo vetor-espaco, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos; linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesaurus	Fator de Impacto da Web (FIW), densidade dos <i>links</i> , "situações", estratégias de busca
<u>Objetivos</u>	Alocar recursos: pessoas, tempo, dinheiro etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

Fonte: Vanti (2002, p. 160)

As possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, cienciométricas, informétricas e webométricas são inúmeras. Vanti (2002) apresenta algumas delas, nas quais apresentamos uma síntese na forma de tópicos:

- Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- Mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- Identificar os usuários de uma disciplina;
- Prever as tendências de publicação;
- Estudar a dispersão e obsolescência da literatura científica;
- Prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- Medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- Analisar os processos de citação e co-citação;
- Determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- Avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- Avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- Medir o crescimento de determinada áreas e o surgimento de novos temas.

Em seguida abordaremos cada uma dessas técnicas, pois em certa medida nos apropriaremos dos processos de uma ou outra, embora seja a

cienciometria, a técnica que nos dará maiores artifícios para atingirmos nosso objetivo de ‘desvendar e desenhar’ o campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

4.1.1 Bibliometria

Historicamente, os estudos do conceito de bibliometria tem origem no início do século XIX. Diversos autores, principalmente os historiadores franceses, consideram que Paul Otlet, um pesquisador belga, seja o criador da bibliometria. Ele definia que a bibliometria era uma “área que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada aos livros” (OUTLET, 1934 *apud* SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 157). Já autores de origem anglo-saxônica, consideram que seja Pritchard o criador do termo. Esse autor caracterizou a bibliometria como um “conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação” (PRITCHARD, 1969 *apud* SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 157).

Dentro desta especialidade, há ainda outros autores, como Lotka Bradford e Zipf que se destacaram por criarem leis para quantificar os produtos da atividade científica. Lotka (1926 *apud* SANTOS; KOBASHI, 2009) criou a ‘Lei do Quadrado Inverso’ que analisa a produtividade de autores. A hipótese da lei de Lotka é que numa especialidade científica, coexiste baixo número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de pesquisadores menos produtivos.

Já Bradford (1934 *apud* SANTOS; KOBASHI, 2009) criou a ‘Lei da Dispersão’, que discute a dispersão dos autores em diferentes publicações periódicas. A lei de Bradford, ao medir a produtividade das revistas, permite estabelecer o núcleo dos periódicos que se concentram em determinado assunto ou tema.

Por sua vez, a lei de Zipf (1935 *apud* SANTOS; KOBASHI, 2009), também conhecida como 'Lei do Mínimo Esforço', consiste em medir a frequência da ocorrência de palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto.

A partir dessas teorias apresentadas, os conceitos de bibliometria foram evoluindo em termos de fundamentos, técnicas e aplicações dos métodos bibliométricos. Autores mais contemporâneos, como Tague-Sutcliffe (1992 *apud* Macias-Chapula, 1998, p. 134), por exemplo, define bibliometria como

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

De maneira geral, a bibliometria pode ser empregada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para o estabelecimento de indicadores de avaliação da atividade científica. Normalmente, o princípio é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações e o seu principal objetivo é a criação de indicadores cada vez mais confiáveis (SANTOS, 2003).

Segundo Spinak (1998) a bibliometria investiga a composição dos setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes para identificar autores, suas relações e tendências. O autor comenta que a bibliometria é importante, pois através de seu uso é possível identificar tendências e crescimento de um campo do conhecimento, conhecer os autores e usuários, bem como verificar a abrangência das revistas e medir a capacidade de disseminação da informação, além de ser instrumento confiável para a formulação de políticas, contribuindo para tomadas de decisão na gestão da informação e do conhecimento, uma vez que auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas.

Dessa forma, podemos dizer que a bibliometria abrange os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Por meio de modelos matemáticos, é possível desenvolver estratégias de medição que contribuirão para atividades de planejamento e apoio a tomadas de

decisão, assim como o mapeamento da produção intelectual. Os objetos de estudo da bibliometria são basicamente, livros, documentos, revistas, artigos, autores e usuários.

4.1.2 Cienciometria

A cienciometria preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica. Spinak (1996 *apud* VANTI, 2002, p. 153) afirma que

As primeiras definições consideravam a cienciometria como “a medição do processo informático”, onde o termo “informático” significava “a disciplina do conhecimento que estuda a estrutura e as propriedades da informação científica e as leis do processo de comunicação” (grifo da autora).

A ideia originária da cienciometria deu novos contornos à aplicação dos métodos quantitativos, passando a aplicá-los no estudo da história da ciência e do progresso tecnológico. Price (1969 *apud* SANTOS; KOBASHI, 2009), por exemplo, aproveitou as Leis de Lotka, Bradford e de Zipf para estabelecer leis cienciométricas que tratavam essencialmente de analisar a dinâmica da atividade científica, incluindo tanto os produtos quanto os produtores de ciência. O autor definia a cienciometria como o estudo quantitativo da atividade científica.

Essa conceituação é corroborada por Tague-Sutcliffe (1992 *apud* Macias-Chapula, 1998, p. 134), o qual define cienciometria como

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria.

Outra análise do autor pode ser encontrada na seguinte afirmação:

[...] a cienciometria estuda, por meio de indicadores quantitativos uma determinada disciplina da ciência. Estes indicadores quantitativos são utilizados dentro de uma área do conhecimento, por exemplo, mediante a análise de publicações, com aplicação no desenvolvimento de políticas científicas. Tenta medir os incrementos de produção e produtividade de uma disciplina, de um grupo de pesquisadores de uma área, a fim de delinear o crescimento de determinado ramo de conhecimento (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992 *apud* VANTI, 2002, p. 154).

Através do exposto, pode se perceber a amplitude e importância da cienciometria, principalmente porque através dessa abordagem, aliada a tecnologia, é possível que se quantifiquem a ciência de uma forma muito mais ampla, principalmente em conteúdos publicados e disponíveis em bases de dados eletrônicas. Isso é destacado por Callon et al. (1995 *apud* VANTI, 2002, p. 156) ao afirmarem que “a cienciometria se aplica, principalmente, ao tratamento e gerenciamento das informações formais provenientes de bases de dados científicas ou técnicas”.

Justamente devido a essa amplitude, a cienciometria como método de análise pode ser considerado além da bibliometria, principalmente porque além de analisar a atividade científica registrada, tem como objetos de estudos assuntos, áreas, disciplinas e campos do conhecimento.

Dessa forma, podemos dizer que a cienciometria tem várias aplicações, como por exemplo, determinar o uso das publicações através da análise de citações, análise esta, que permite avaliar o desempenho científico de pesquisadores, grupos de pesquisa, universidades, comparativo de produções entre países e mostrar desenvolvimentos de campos científicos, etc.

Essas análises podem apresentar quais os caminhos, os assuntos ou as temáticas que estão sendo explorados em determinado período de tempo, por determinada área do conhecimento, em uma instituição ou país específico, ou em vários ao mesmo tempo. Enfim, são inúmeras as possibilidades de análises através da cienciometria.

Vanti (2002, p. 156) também apresenta aplicações da cienciometria ao afirmar que:

As técnicas relativas às análises de co-citação e co-ocorrência de palavras, por exemplo, são usadas para traçar um perfil dos campos científicos (por meio de dados sobre publicação) e tecnológicos (por meio de dados sobre patentes), possibilitando uma cartografia da ciência e da tecnologia que inclua as fronteiras de cada disciplina, a posição dos principais atores dentro do mapa e as representações específicas de cada um dos ramos do conhecimento.

Essa afirmação justifica nossa escolha pela cienciometria como método principal de abordagem metodológica deste trabalho, porém em alguns critérios de análise, serão usados recursos complementares da bibliometria, informetria e da webometria. Pretendemos delimitar o campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil através da análise de dados de publicações indexadas na base de dados da SciELO, medindo: a frequência de palavras, citações, ocorrência de assuntos que estão sendo publicados com interdisciplinaridade com esse campo do conhecimento, etc.

4.1.3 Informetria

Vanti (2002) considera que a informetria compreende um campo mais distinto e amplo que a cienciometria e que engloba também, a bibliometria, bem como possivelmente a webometria, pois esse modelo se apropria dos métodos bibliométricos e cientométricos para apreender os aspectos cognitivos da atividade científica.

Essa afirmativa é confirmada por Tague-Sutcliffe (1992 *apud* Macias-Chapula, 1998, p. 135) quando define o termo:

Informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, em não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas. A informetria pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites da bibliometria e cienciometria.

Já Wormell (1998, p. 210) define a informetria como “[...] um subcampo emergente da ciência da informação, baseada na combinação de técnicas avançadas de recuperação da informação com estudos quantitativos dos fluxos da informação”.

A partir do exposto, percebemos que a informetria se distingue visivelmente da cienciometria e da bibliometria em relação à natureza de seus elementos e sujeitos que estuda, pois, não aborda apenas à informação registrada, mas analisa também os processos de comunicação informal, inclusive falada, e destina-se, por exemplo, a “pesquisar os usos e necessidades de informação dos grupos sociais desfavorecidos, e não só das elites intelectuais” (VANTI, 2002, p. 155).

4.1.4 Webometria

De acordo com Vanti (2002), a webometria é um termo originado a partir dos estudos de Almind e Ingwersen em 1997, e consiste na aplicação de métodos informétricos à *World Wide Web*. O surgimento do termo se deu com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, pois como a *Web* cada vez mais tem se tornado com o decorrer dos anos um importante canal de comunicação científica, foi necessário que os estudos quantitativos se ampliassem também para atender esse ambiente informacional. Segundo a autora,

Entre as medições que podem ser realizadas no campo da webometria, encontra-se, por exemplo, aquela que diz respeito

à frequência de distribuição das páginas no *cyberespaço*. Esta medição aponta para o estudo ou análise comparativa da presença dos diversos países na rede, das proporções de páginas pessoais, comerciais e institucionais (VANTI, 2002, p. 157, grifos do autor).

Esses tipos de análises permitem quantificar e destacar a importância de sites e páginas, mostrar a evolução de uma determinada instituição ou de um país na Internet, por exemplo. Além disso, é possível medir o crescimento ou não de um tema ou assunto, entre outras possibilidades.

Os instrumentos utilizados para a realização de estudos webométricos são fundamentalmente os motores de busca, os quais possibilitam trabalhar com grande quantidade de informação. Segundo Smith (1999 *apud* VANTI, 2002, p. 157) “[...] motores de busca como o Alta Vista, Yahoo, Hotbot ou Google, entre tantos outros, facilitam as tarefas de quantificação e avaliação dos fluxos de intercâmbio de dados e informação na *Web*”.

Vanti (2002) aponta que um tema que tem sido bastante explorado e vem ganhando destaque nas análises webométricas é o das citações entre páginas, ou seja, os *links*, *hiperlinks* ou *weblinks*. Através do *links* é possível a navegação por páginas que de certa forma estão relacionadas com outras, sendo que a webometria possibilita calcular o número e o grau de importância de uma página principal e as vezes que ela remete a outras principais ou secundárias.

Através dessa breve apresentação, podemos entender que a webometria também é uma ciência metodológica de grande importância para a quantificação de informações, principalmente por possibilitar a análise informétrica da *WWW*, mensurando, avaliando e mapeando as redes de relações na *Web*. Esse campo de estudo está em constante atualização de suas metodologias, pois as mudanças que o desenvolvimento das TICs apresenta a cada dia, ocasionam um impacto também nas formas de análises e em consequência em seus conteúdos.

4.2 Aplicação e justificativa da escolha dos métodos

As definições teóricas apresentadas neste trabalho facilitam a compreensão de como se constitui a ciência e, especificamente, como se dá a constituição epistemológica de um campo científico a partir de uma das principais produções que o inserem e o destaca no contexto mundial científico – os artigos publicados em periódicos com rigorosas avaliações por pares.

Conhecer e entender um campo científico através dos conceitos clássicos apresentados por cientistas pioneiros ou de renome é normalmente a técnica mais usada e aceita. Porém, existem técnicas e procedimentos metodológicos que permitem o desvendamento de um campo do conhecimento por outros ângulos, como é o caso das técnicas de estudos métricos da informação, também conhecidas como metodologias de estudos bibliométricos que possibilitam a visualização geral/macro de um campo científico e epistemológico, através de análises quantitativas.

As técnicas bibliométricas, anteriormente discutidas, nos permitiram mostrar como elas se constituem, para que servem e onde podem ser usadas. No entanto, a associação de mais de uma técnica em uma estratégia metodológica de aplicação prática e concreta e a descrição analítica das mesmas permite maior clareza no entendimento dos processos e das categorias que envolvem a comunicação científica no que diz respeito às formas como os produtos são disponibilizados, com vistas a melhor recuperação das informações, principalmente no âmbito das bases e bancos de dados.

O conteúdo a ser mapeado neste trabalho serão os artigos que fazem referência ao campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil, disponibilizados na base de dados *SciELO Citation Index* e acessados através da plataforma da *Web of Science™* (WoS), conectada através do Portal de Periódicos da Capes.

A opção por pesquisar nesta base, se deu pela importância e abrangência que o SciELO proporciona a produção da comunidade científica brasileira, e principalmente por se integrar recentemente às bases de dados de maior importância para a pesquisa científica mundial, a WoS. A WoS tem sua importância por ser integrada, possuir natureza multidisciplinar, ter abrangência, alcance e reconhecimento mundial e possibilita a análise de citações, além do uso mundial disseminado, permitindo a comparação com resultados internacionais.

Através das ferramentas disponíveis a partir da pesquisa na plataforma da WoS, é possível analisar bibliometricamente diferentes categorias diretamente na base. Além disso, a WoS oferece registros bibliográficos padronizados, que podem ser salvos ou exportados, dando a possibilidade de trabalhar com outros softwares bibliométricos, através do *download* dos resultados das pesquisas.

Sendo assim, adotamos também como ferramenta nessa pesquisa o *software HistCite*¹⁶, que utiliza os resultados encontradas na WoS, oferecendo as mesmas análises, porém em apresentações mais simples. A opção em utilizá-lo como complemento à WoS, é que esse software apresenta as referências citadas pelos autores do conjunto da pesquisa e também a frequência das palavras que mais se repetem nos textos.

O *HistCite* apresenta a frequência de palavras na forma de tabelas, o que dificulta um pouco a análise visual. Por isso, pegamos as palavras encontradas no *HistCite* e as submetemos ao aplicativo *wordle*¹⁷, para criar imagens chamadas '*wordle cloud*'. Com isso, conseguimos criar 'mapas' com significado visual e de representação quantitativa das palavras representativas do campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

¹⁶ Disponível para *download* em:
<<http://interest.science.thomsonreuters.com/forms/HistCite/>>.

É importante destacar que apesar de abrangente, o desenvolvimento de análise bibliométrica envolve variáveis independentes e dependentes. Segundo Da Silva, Hayashi e Hayashi (2011), as variáveis independentes estão relacionadas aos conhecimentos e experiências do pesquisador ou profissional sobre os fundamentos teóricos da bibliometria e do campo de estudo em que esta será aplicada. Já as variáveis dependentes envolvem fatores que estão fora do controle do pesquisador, tais como: inconsistências das bases de dados, em relação à estrutura, atualização e incoerências no registro dos dados e também limitados aos recursos disponíveis nos diversos *softwares* específicos para a aplicação da bibliometria e possível falta de informações importantes em documentos.

Partindo disso, podemos dizer que dispensamos de muito esforço para que fosse realizado o máximo de análises possíveis, através dos dados e possibilidades fornecidas pelos *softwares* utilizados nessa dissertação.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS







A interface inicial da WoS oferece como primeiras opções a seleção das bases para a pesquisa. Selecionamos o **SciELO Citation Index**. O campo de pesquisa oferece como opções a ‘Pesquisa Básica’, a ‘Pesquisa de referência citada’ e a ‘Pesquisa avançada’, com opções de filtrar as pesquisas por: Tópico, Título, Autor, Identificadores de autor, Editor, Nome da publicação, Coleções do SciELO, DOI, Ano de publicação, Endereço, Organização, Idioma, Tipo de documento e Número de acesso.

Adotamos a **pesquisa básica**, com a opção de buscar no filtro **Tópico**, que possibilita a busca nos títulos, palavras-chaves e resumo das publicações ao mesmo tempo. O termo de busca digitado foi: **Psicologia da Saúde**, a data da pesquisa foi 15 de julho de 2015, às 20h: 45min.

Essa busca apresentou 503 resultados. Esse número, apesar de elevado, pode ser analisado através das ferramentas bibliométricas. Porém aplicamos outros filtros para aproximar ainda mais os artigos encontrados ao escopo dessa pesquisa. Os primeiros resultados encontrados através da pesquisa pelo termo Psicologia da Saúde foram publicados entre os anos 2002-2015. Decidimos então, como primeiro refino excluir da pesquisa, os resultados do ano de 2015, mantendo, portanto, apenas os dados até o ultimo ano completo – 2014. Aplicado o refino, a quantidade de resultados caiu para 490.

A partir disso, analisamos a categoria dos Países e Territórios para filtrarmos apenas as produções que possuem relação com o Brasil. Antes de aplicar o refino coletamos os dados dessa categoria:

Tabela 7: País de origem dos pesquisadores

Campo: Países/Territórios	Contagem do registro	% de 490	Gráfico de barras
BRAZIL	390	79.592 %	
PORTUGAL	45	9.184 %	
BRASIL	12	2.449 %	
ARGENTINA	11	2.245 %	
COLOMBIA	6	1.224 %	
MEXICO	6	1.224 %	
SPAIN	6	1.224 %	
UNITED STATES	4	0.816 %	
CANADA	3	0.612 %	
FRANCE	3	0.612 %	
CHILE	2	0.408 %	
CUBA	2	0.408 %	
UNITED KINGDOM	2	0.408 %	
AUSTRIA	1	0.204 %	
ESPANA	1	0.204 %	
EUA	1	0.204 %	
ISRAEL	1	0.204 %	
ITALIA	1	0.204 %	
ITALY	1	0.204 %	
PANAMA	1	0.204 %	
PERU	1	0.204 %	
ROMANIA	1	0.204 %	
VENEZUELA	1	0.204 %	

Fonte: Elaboração própria (2015)

Pode se perceber que a maioria das publicações recuperadas é vinculada ao Brasil. Isso é compreensível já que o termo digitado foi escrito em português. No entanto, entre os resultados existem publicações de 21 países, além do Brasil, como Portugal, Argentina, Colômbia, México, Espanha, Estados Unidos, etc.

Excluimos então, todos esses países dos resultados, deixando apenas os identificados como Brazil e Brasil, o que resultou num total de 395 resultados. Se atentarmos para a figura acima, o resultado das duas formas de grafias para o Brasil deveria ser 402 e não 395.

Essa diferença de resultados não é uma inconsistência da base, mas se dá porque entre os resultados existiam autores, provavelmente brasileiros que desenvolveram suas pesquisas em outros países e os mesmos não tinham relação com alguma instituição brasileira e nem suas pesquisas se relacionavam com a Psicologia da Saúde no Brasil. Existem artigos que constavam as duas formas de grafias, sendo contados portanto apenas uma vez.

Portanto, a quantidade de documentos que farão parte das análises desta pesquisa corresponde a **395 resultados**. Esse número irá compor o mapa representativo das produções do campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil no período compreendido entre **1997 e 2014** (17 anos), disponibilizados no *SciELO Citation Index*, até **15 de julho de 2015**.

Figura 2: Apresentação dos resultados e categorias de análise

The screenshot displays the Web of Science interface. On the left, a sidebar shows search filters: 'Resultados: 395 (de SciELO Citation Index)', 'Você pesquisou por: Tópico: (Psicologia da Saúde)', 'Refinado por: Países/Territórios: (BRAZIL OR BRASIL)', 'Tempo estipulado: 1997-2014', and 'Índices: SCIELO'. Below this is a 'Refinar resultados' section with a search bar and a list of categories: 'Categorias da SciELO', 'Tipos de documento', 'Áreas de pesquisa', 'Autores', 'Coleções do SciELO', 'Títulos da fonte', 'Anos da publicação', 'Instituições', 'Idiomas', and 'Países/Territórios'. The main area shows a list of results, each with a title, author, journal, volume, issue, pages, and publication date. The right-hand panel shows 'Analisar resultados' and 'Criar relatório de citações' with a table of citation counts for each result.

Número de citações:	(do SciELO Citation Index)
45	
22	
21	
15	
14	
14	

Fonte: Elaboração própria (2015))

Na figura 2, podem ser observados os resultados encontrados classificados pelos números de citações em ordem decrescente e os filtros aplicados (destacados em vermelho). É possível ver também as categorias de análises (destaque em verde) que a base dispõe e que farão parte da nossa análise no presente trabalho.

Na sequência, apresentamos os tipos de documento recuperados:

Tabela 8: Tipos de documentos

Campo: Tipos de documento	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
RESEARCH ARTICLE	382	96.709 %	
REVIEW ARTICLE	7	1.772 %	
CASE REPORT	4	1.013 %	
LETTER	1	0.253 %	
RAPID COMMUNICATION	1	0.253 %	












Fonte: Elaboração própria (2015)

A tabela demonstra que a grande maioria dos documentos que fazem parte da análise deste trabalho é composta por artigos de pesquisa (aproximadamente 97 %), seguidos por artigos de revisão (aproximadamente 2 %), e por relatos de caso (pouco mais de 1%). Entre os documentos constam também carta e comunicação rápida (1 documento de cada). Todos esses documentos serão tratados como artigos, nessa pesquisa.

O *SciELO Citation Index* disponibiliza a busca de documentos no período de 1997 à 2015. Excluímos o ano de 2015 da listagem, realizando a busca então de 1997-2014, sendo esse portanto, o período de análise dessa pesquisa. Porém, só foram recuperados trabalhos publicados a partir do ano de 2002. Isso mostra que o campo da Psicologia da Saúde no Brasil, representado pelo artigos publicados no SciELO CI, é um campo de pesquisa relativamente novo.

A tabela 9 mostra a quantidade de documentos publicados em cada ano. A ordem de apresentação é decrescente, onde o ano mais produtivo aparece no topo da tabela.

Tabela 9: Quantidade de publicações por ano

Campo: Anos de publicação	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
2013	54	13.671 %	
2011	45	11.392 %	
2012	43	10.886 %	
2009	37	9.367 %	
2006	35	8.861 %	
2010	33	8.354 %	
2014	30	7.595 %	
2005	29	7.342 %	
2007	29	7.342 %	
2008	25	6.329 %	
2002	13	3.291 %	
2003	12	3.038 %	
2004	10	2.532 %	

Fonte: Elaboração própria (2015)

Existe certa constância na quantidade de publicações a cada ano. Todavia, percebe-se nitidamente que no ano de 2014 houve uma queda significativa nas quantidades de publicações que abordam a temática da Psicologia da Saúde, se comparada ao ano de 2013, o ano com maior produção de artigos nessa temática.

Essa redução de publicações ocorreu em todas as áreas e em todas as coleções indexadas no SciELO no ano de 2014¹⁸. Isso se deve muito provavelmente devido a revisão dos critérios de indexação realizado pelo SciELO em 2014 (PACKER; MONTANARI, 2014).

¹⁸ Ver tabelas 3, 4 e 5 nas páginas 79, 80 e 81 respectivamente, onde pode se constatar uma grande redução na quantidade de periódicos indexados, no número de artigos publicados em todas as coleções da SciELO.

O idioma principal dessas publicações é o português, no entanto, algumas publicações adotam o inglês ou o espanhol como idiomas principais:

Tabela 10: Idioma de publicação dos artigos

Campo: Idiomas	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
PORTUGUESE	363	91.899 %	
ENGLISH	27	6.835 %	
SPANISH	5	1.266 %	

Fonte: Elaboração própria (2015)

Outra categoria de análise muito importante, diz respeito à que instituições os autores desses documentos estão vinculados, por isso, na tabela 11, listamos as 50 instituições com maiores quantidades de documentos. Todas as instituições produtoras desses documentos são brasileiras.

A Universidade de São Paulo – USP se mantém no topo como a maior produtora de conteúdo científico na temática da Psicologia da Saúde no Brasil, indexado no *SciELO Citation Index*. Já a Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, à qual estamos vinculados está representada com 03 documentos, o que a mantém na colocação do 33º lugar, numa comparação com 50 instituições.

Tabela 11: Instituições de origem dos pesquisadores

Campo: Instituições	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO	52	13.165 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	27	6.835 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	26	6.582 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	23	5.823 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO PAULO	20	5.083 %	■
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	18	4.557 %	■
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SAO PAULO	15	3.797 %	■
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	15	3.797 %	■
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO GRANDE DO SUL	14	3.544 %	■
UNIVERSIDADE DE BRASILIA	13	3.291 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	13	3.291 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	11	2.785 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	11	2.785 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	11	2.785 %	■
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	10	2.532 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	9	2.278 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI	8	2.025 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	7	1.772 %	■
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE CAMPINAS	6	1.519 %	■
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS	6	1.519 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	6	1.519 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	6	1.519 %	■
FUNDACAO OSWALDO CRUZ	5	1.266 %	■
MINISTERIO DA SAUDE	5	1.266 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	5	1.266 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	5	1.266 %	■
UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO	5	1.266 %	■
CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO	4	1.013 %	■
CENTRO UNIVERSITARIO UNINOVAFAP	4	1.013 %	■
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	4	1.013 %	■
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGA	4	1.013 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO	4	1.013 %	■
UNIVERSIDADE CATOLICA DOM BOSCO	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL REI	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE METODISTA DE SAO PAULO	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE PAULISTA	3	0.759 %	■
UNIVERSIDADE GAMA FILHO	2	0.508 %	■
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	2	0.508 %	■
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO DO URUGUAI E DAS MISSOES	2	0.508 %	■
UNIVERSIDADE SAO JUDAS TADEU	2	0.508 %	■
UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	2	0.508 %	■

Fonte: Elaboração própria (2015)

Conhecida a instituição onde estão vinculados os produtores desse conhecimento, emerge a necessidade em saber quem são esses autores e o quanto cada um produz especificamente no campo da Psicologia da Saúde. Deste modo, na tabela 12 apresentamos uma relação contendo os nomes dos 50 autores que mais produzem artigos nessa temática e publicam no SciELO.

Tabela 12: Autores que mais produzem no campo da Psicologia da Saúde

Campo: Autores	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
DIMENSTEIN MAGDA	8	1.519 %	
CREPALDI MARIA APARECIDA	5	1.268 %	
FERREIRA MARCIA DE ASSUNCAO	4	1.013 %	
MACEDO JOAO PAULO	4	1.013 %	
MARTINS SUELI TEREZINHA FERREIRA	4	1.013 %	
MOURA MARIA ELIETE BATISTA	4	1.013 %	
BANDEIRA DENISE RUSCHEL	3	0.759 %	
BERNARDES ANITA GUZZELLI	3	0.759 %	
CAMARGO BRIGIDO VIZEU	3	0.759 %	
CARDOSO CARMEN LUCIA	3	0.759 %	
CURY VERA ENGLER	3	0.759 %	
DE MARCO MARIO ALFREDO	3	0.759 %	
GOMES ANTONIO MARCOS TOSOLI	3	0.759 %	
GORAYEB RICARDO	3	0.759 %	
OLIVEIRA DENIZE CRISTINA DE	3	0.759 %	
OLIVEIRA ISABEL FERNANDES DE	3	0.759 %	
RAMMINGER TATIANA	3	0.759 %	
ROSO ADRIANE	3	0.759 %	
SANTOS MANOEL ANTONIO DOS	3	0.759 %	
SEIDL ELIANE MARIA FLEURY	3	0.759 %	
SILVA ANTONIA OLIVEIRA	3	0.759 %	
SOUSA CRISTINA MARIA MIRANDA DE	3	0.759 %	
TURATO EGBERTO RIBEIRO	3	0.759 %	
YAMAMOTO OSWALDO HAJIME	3	0.759 %	
MOREIRA-ALMEIDA ALEXANDER	2	0.508 %	
MULLER MARISA CAMPIO	2	0.508 %	
OLIVEIRA FILHO PEDRO DE	2	0.508 %	
PAPARELLI RENATA	2	0.508 %	
PELUSO ERICA TOLEDO PIZA	2	0.508 %	
PICCININI CESAR AUGUSTO	2	0.508 %	
PREBIANCHI HELENA BAZANELLI	2	0.508 %	
QUEIROZ MARCOS DE SOUZA	2	0.508 %	
RODRIGUES MARISA COSENZA	2	0.508 %	
ROMANINI MOISES	2	0.508 %	
RONZANI TELMO MOTA	2	0.508 %	
SALES ANDRE LUIS LEITE DE FIGUEIREDO	2	0.508 %	
SARRIERA JORGE CASTELLA	2	0.508 %	
SATO LENY	2	0.508 %	
SCORSOLINI-COMIN FABIO	2	0.508 %	
SILVA LAURA BELLUZZO DE CAMPOS	2	0.508 %	
SILVA ROSANE AZEVEDO NEVES DA	2	0.508 %	
TEIXEIRA JOSE A CARVALHO	2	0.508 %	
TRAVERSO-YEPEZ MARTHA	2	0.508 %	
TRINDADE ISABEL	2	0.508 %	
TRINDADE ZEIDI ARAUJO	2	0.508 %	
VIEIRA CARLOS EDUARDO CARRUSCA	2	0.508 %	
YAMAMOTO OSWALDO H	2	0.508 %	
YOSHIDA ELISA MEDICI PIZAO	2	0.508 %	
YUNES MARIA ANGELA MATTAR	2	0.508 %	
ZAMBENEDETTI GUSTAVO	2	0.508 %	


































Fonte: Elaboração própria (2015)

Com base na tabela, podemos afirmar que os autores que mais publicam sobre Psicologia da Saúde em artigos científicos são: Magda Dimenstein, Maria Aparecida Crepaldi, Marcia de Assunção Ferreira, e Oswaldo Hajime Yamamoto (que figura nessa tabela grafado de duas maneiras), entre outros.

A Dra. Anita Guazzelli Bernardes, professora do Mestrado e Doutorado em Psicologia da UCDB, figura em destaque na listagem, ocupando a 8ª colocação num comparativo com um total de 50 autores.

Outra categoria muito importante que analisamos, se refere às áreas de pesquisa a que pertencem os produtores do conteúdo recuperado neste trabalho.

Tabela 13: Áreas de pesquisa dos autores

Campo: Áreas de pesquisa	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
PSYCHOLOGY	174	44.051 %	
PHYSICS	93	23.544 %	
PUBLIC ENVIRONMENTAL OCCUPATIONAL HEALTH	37	9.367 %	
NURSING	33	8.354 %	
PSYCHIATRY	12	3.038 %	
GENERAL INTERNAL MEDICINE	10	2.532 %	
HEALTH CARE SCIENCES SERVICES	10	2.532 %	
EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH	7	1.772 %	
SOCIOLOGY	5	1.266 %	
GERIATRICS GERONTOLOGY	4	1.013 %	
NEUROSCIENCES NEUROLOGY	4	1.013 %	
SURGERY	4	1.013 %	
ACOUSTICS	3	0.759 %	
BUSINESS ECONOMICS	2	0.506 %	
GASTROENTEROLOGY HEPATOLOGY	2	0.506 %	
HISTORY PHILOSOPHY OF SCIENCE	2	0.506 %	
NUTRITION DIETETICS	2	0.506 %	
OBSTETRICS GYNECOLOGY	2	0.506 %	
SOCIAL SCIENCES OTHER TOPICS	2	0.506 %	
SPORT SCIENCES	2	0.506 %	
ANTHROPOLOGY	1	0.253 %	
AUDIOLOGY SPEECH LANGUAGE PATHOLOGY	1	0.253 %	
CARDIOVASCULAR SYSTEM CARDIOLOGY	1	0.253 %	
CULTURAL STUDIES	1	0.253 %	
DEMOGRAPHY	1	0.253 %	
ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY	1	0.253 %	
FAMILY STUDIES	1	0.253 %	
PEDIATRICS	1	0.253 %	
PHARMACOLOGY PHARMACY	1	0.253 %	
PHYSIOLOGY	1	0.253 %	
REHABILITATION	1	0.253 %	
SOCIAL WORK	1	0.253 %	
WOMEN S STUDIES	1	0.253 %	

Fonte: Elaboração própria (2015)

A partir dos resultados apresentados na tabela 13, percebe-se que a maioria dos autores pertencem à área de Psicologia. Outra área que teve grande destaque pela quantidade de publicações e por aparentemente não ter relação direta com a Psicologia da Saúde é área da Física, onde, autores que

são dessa área publicaram 93 documentos¹⁹ pertencentes a temática da Psicologia da Saúde. A maioria das outras áreas possui relação geral com as Ciências da Saúde ou com as Ciências Sociais. Outra constatação que fizemos, é que não consta ainda a Psicologia da Saúde (*Health Psychology*) cadastrada como área de pesquisa.

As áreas de pesquisa no SciELO Citation Index, são classificadas em cinco grandes categorias: *Arts & Humanities* (Artes e humanidades), *Life Sciences & Biomedicine* (Ciências da vida e biomedicina), *Physical Sciences* (Ciências físicas), *Social Sciences* (Ciências sociais) e *Technology* (Tecnologia). A Psicologia geral está inclusa na grande área das Ciências Sociais.

A busca no *SciELO Citation Index* é feita em todas as bases do SciELO, que organiza suas bases de acordo com o país de procedência dos periódicos. A tabela 14 apresenta as Coleções do SciELO e a quantidade de documentos indexados em cada uma delas:

Tabela 14: Coleções do SciELO

Campo: Coleções do SciELO	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
SCIELO BRAZIL	371	93.924 %	
SCIELO PORTUGAL	13	3.291 %	
SCIELO COLOMBIA	4	1.013 %	
SCIELO CHILE	1	0.253 %	
SCIELO SPAIN	1	0.253 %	

Fonte: Elaboração própria (2015)

A ampla maioria dos documentos foram publicados no SciELO Brasil, seguido das coleções de Portugal, Colômbia, Chile e Espanha.

¹⁹ No tópico 5.4, p. 139, apresentamos uma análise de alguns desses artigos que foram indicados como pertencentes a área da física.

Foi possível recuperar também, o título dos periódicos que estão indexados nas bases do SciELO que mais publicam na área da Saúde.

Tabela 15: Títulos dos periódicos

Campo: Títulos da fonte	Contagem do registro	% de 395	Gráfico de barras
PSICOLOGIA CIENCIA E PROFISSAO	83	21.013 %	
PSICOLOGIA EM ESTUDO	34	8.608 %	
PSICOLOGIA SOCIEDADE	28	6.582 %	
ESTUDOS DE PSICOLOGIA CAMPINAS	25	6.329 %	
ESTUDOS DE PSICOLOGIA NATAL	18	4.557 %	
PAIDEIA RIBEIRAO PRETO	13	3.291 %	
PSICOLOGIA USP	13	3.291 %	
SAUDE E SOCIEDADE	11	2.785 %	
PSICOLOGIA REFLEXAO E CRITICA	10	2.532 %	
PSICOLOGIA TEORIA E PESQUISA	10	2.532 %	
CIENCIA SAUDE COLETIVA	8	2.025 %	
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO MEDICA	8	2.025 %	
REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM	8	2.025 %	
FRACTAL REVISTA DE PSICOLOGIA	7	1.772 %	
PSICOLOGIA SAUDE DOENCAS	7	1.772 %	
PHYSIS REVISTA DE SAUDE COLETIVA	5	1.268 %	
REVISTA LATINO AMERICANA DE ENFERMAGEM	5	1.268 %	
ANALISE PSICOLOGICA	4	1.013 %	
ESCOLA ANNA NERY	4	1.013 %	
PSICO USP	4	1.013 %	
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	4	1.013 %	
REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA	4	1.013 %	
REVISTA BRASILEIRA DE SAUDE OCUPACIONAL	4	1.013 %	
ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM	3	0.759 %	
ARCHIVES OF CLINICAL PSYCHIATRY	3	0.759 %	
PSICOLOGIA CLINICA	3	0.759 %	
REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA	3	0.759 %	
REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP	3	0.759 %	
REVISTA DE PSIQUIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL	3	0.759 %	
REVISTA DOR	3	0.759 %	
REVISTA GAUCHA DE ENFERMAGEM	3	0.759 %	
TEXTO CONTEXTO ENFERMAGEM	3	0.759 %	
TRABALHO EDUCACAO E SAUDE	3	0.759 %	
ABCD ARQUIVOS BRASILEIROS DE CIRURGIA DIGESTIVA SAO PAULO	2	0.508 %	
HISTORIA CIENCIAS SAUDE MANGUINHOS	2	0.508 %	
INTERFACE COMUNICACAO SAUDE EDUCACAO	2	0.508 %	
REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	2	0.508 %	
REVISTA DE NUTRICAO	2	0.508 %	
REVISTA DE SAUDE PUBLICA	2	0.508 %	
REVISTA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA UFF	2	0.508 %	
SAO PAULO MEDICAL JOURNAL	2	0.508 %	
SAUDE EM DEBATE	2	0.508 %	
REVISTA DE ENFERMAGEM REFERENCIA	1	0.253 %	
REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS	1	0.253 %	
REVISTA KATALYSIS	1	0.253 %	
REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL	1	0.253 %	
REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA	1	0.253 %	
REVISTA PORTUGUESA DE ENFERMAGEM DE SAUDE MENTAL	1	0.253 %	
SEXUALIDAD SALUD Y SOCIEDAD RIO DE JANEIRO	1	0.253 %	
TRENDS IN PSYCHIATRY AND PSYCHOTHERAPY	1	0.253 %	

Fonte: Elaboração própria (2015)

A maior parte dos artigos indexados no SciELO que abordam sobre a Psicologia da Saúde foram publicados na Revista Ciência e Profissão, editada pelo Conselho Federal de Psicologia. Contribui também com boa parcela de publicações nessa temática, a Revista Psicologia em Estudo da Universidade Estadual de Maringá e a Revista Psicologia & Sociedade, editada pela Associação Brasileira de Psicologia Social.

A recuperação de documentos do SciELO, a partir da plataforma da WoS, possibilitou a análise de mais uma categoria muito importante: as citações. Nos gráficos abaixo, apresentamos um relatório que fornece estatísticas de citação agregadas para o conjunto de resultados recuperados nessa pesquisa.

De maneira geral, os gráficos mostram a quantidade de itens publicados por ano e reflete as citações de itens em cada ano, respectivamente. Além disso, apresenta o relatório estatístico das citações.

Gráfico 4: Relatório de citações



Fonte: Elaboração própria (2015)

O gráfico dos itens publicados por ano mostra quantos itens no conjunto da pesquisa foram publicados a cada ano. Ele mostra quais anos produziram o maior número de artigos no conjunto e quais anos produziram o menor número. No caso da nossa pesquisa, o ano de 2013 foi o ano em que mais se produziram artigos acerca da Psicologia da Saúde.

Já o gráfico que mostra as citações em cada ano, apresenta quantas citações foram feitas a cada ano para todos os itens do conjunto. Ele mostra

quais anos produziram o maior número de artigos que fizeram a citação e quais anos produziram o menor número.

A partir da análise do gráfico, podemos dizer que no ano de 2013 foram publicados a maioria dos artigos que citaram artigos que fazem parte do nosso conjunto analisado, e a quantidade de citações que fizeram fica entre 120 e 130.

A soma do número de citações exibe o número total de vezes que todos os registros foram citados. Nessa pesquisa o número total de citações que os 395 artigos receberam foi 634.

A tabela apresenta também o número total de citações de todos os itens encontrados no conjunto de resultados, menos qualquer citação de artigos no conjunto, as autocitações.

Por exemplo, Magda Dimenstein publicou 6 artigos que fazem parte dessa pesquisa. A soma de citações que os 6 artigos receberam foram 13 no total. Um desses artigos, no entanto, cita 2 artigos de outros autores, que fazem parte do conjunto total de resultados. Logo, a soma do número de citações sem autocitações de Magda Dimenstein é de 11.

Nos resultados da nossa pesquisa o número total de citações sem autocitações foi 532, e o número total de artigos que fizeram as citações foi 530. Desses 530, 471 artigos citaram sem autocitações. Ou seja, 471 artigos que não fazem parte dessa pesquisa referenciaram 532 vezes artigos que fazem parte da nossa pesquisa. Logo, o total de artigos que fizeram autocitações dentro do conjunto de resultados é 59, e o total de autocitações que eles fizeram foi 102.

A média de citações por item é o cálculo do número médio de vezes que um item foi citado. Ele é a soma da contagem do número de citações dividido pelo número de resultados encontrados.

Na nossa pesquisa, o resultado encontrado reflete um baixo índice de citações na maioria dos artigos, o que reflete no valor da média do conjunto de resultados.

Soma do número de citações: 634

Resultados encontrados: 395

$634 / 395 = 1.61$ citações por documento

Em relação ao índice h-index, podemos dizer que essa contagem é baseada em uma lista de publicações classificadas em ordem decrescente pela contagem do número de citações. De acordo com o tópico de ajuda do *SciELO Citation Index* (2015), o h-index é indicado por uma linha horizontal laranja que atravessa as colunas Ano/Total ano. O número de itens acima desta linha, que é o "h", tem pelo menos "h" citações. Por exemplo, um h-index de 20 significa que existem 20 itens que têm 20 ou mais citações. Esta métrica é útil porque desconta o peso desproporcional de artigos muito citados ou de artigos que ainda não foram citados. Na figura 2, podemos observar na coluna do lado direito, que os primeiros artigos apresentam maiores quantidades de citações.

5.1 Complementação das análises bibliométricas com outros softwares e com análises de conteúdo

Conforme dito anteriormente, a plataforma da WoS oferece registros bibliográficos padronizados, que podem ser salvos ou exportados, dando a possibilidade de trabalhar com outros softwares bibliométricos, através do *download* dos resultados das pesquisas. A figura 3 apresenta o conteúdo possível de ser exportado.

Figura 3: Conteúdo para exportação

395 registros de **SciELO Citation Index**
 Dados completos de saída deste produto para estes registros. X Limpar lista marcada

Registros de saída [- Ocultar opções de saída]

Etapa 1: Selecionar registros.
☒ Todos os registros nesta lista (até 500)
☐ Todos os registros na página
☐ Registros até

Etapa 2: Selecionar conteúdo.
 Selecionar dos campos abaixo:

Etapa 3: Selecionar destino. [\[Saiba mais sobre como salvar software bibliográfico\]](#)

☒ Selecionar todos [Redefinir](#) [Salvar configurações personalizadas](#)

<input checked="" type="checkbox"/> Autor(es)/Editor(es)	<input checked="" type="checkbox"/> Título	<input checked="" type="checkbox"/> Fonte	<input checked="" type="checkbox"/> Idioma
<input checked="" type="checkbox"/> Tipo de documento	<input checked="" type="checkbox"/> Palavras-chave	<input checked="" type="checkbox"/> Resumo*	<input checked="" type="checkbox"/> Endereços
<input checked="" type="checkbox"/> Referências citadas*	<input checked="" type="checkbox"/> Contagem de referência citada	<input checked="" type="checkbox"/> Número de citações	<input checked="" type="checkbox"/> ISSN
<input checked="" type="checkbox"/> Categorias da SciELO	<input checked="" type="checkbox"/> Áreas de pesquisa	<input checked="" type="checkbox"/> Número de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> Informações do editor
<input checked="" type="checkbox"/> Identificadores de autor	<input checked="" type="checkbox"/> Coleções do SciELO		

Fonte: *SciELO Citation Index* (2015)

Dessa forma, fizemos o download completo dos registros em arquivo de texto (*txt*) e submetemos para análise no *HistCite*. Esse *software* é livre e foi desenvolvido para realizar um levantamento bibliométrico utilizando as bases de dados da *Web of Science*. O *HistCite* tem uma apresentação simples, porém organiza os dados dos documentos de maneira que é possível realizar as mesmas análises oferecidas pela WoS.

Um diferencial que nos levou a usá-lo, é que ele fornece a listagem das referências citadas pelos autores do conjunto e também a frequência das palavras que mais se repetem nos textos.

Na tabela 16, apresentamos as 30 referências mais constantes nos artigos que estamos analisando nessa pesquisa. A tabela apresenta a quantidade de artigos que citaram cada referência apresentada e o percentual que a citação representa em relação à quantidade total de citações feitas pelo conjunto de resultados.

Um problema encontrado nos resultados apresentados pelo *HistCite* é que as palavras com acentuação não eram reconhecidas corretamente pelo sistema, e a maioria das referências estão apresentadas de forma incompleta, por isso, apresentamos no final desse trabalho (Anexo 1), as referências completas, conforme a ABNT 6023:2003. Apenas as referências 19 e 26 não puderam ser recuperadas, pois não apresentavam autor ou título dos artigos.

Tabela 16: Referências bibliográficas mais citadas pelos artigos

File Analyses View Tools Help									
PSICOLOGIA DA SAÚDE NO BRASIL									
Grand Totals: LCS 30, LCSx 28, GCS 634, OCS n/a, CR 10463, NA 1025									
Collection span: 2002 - 2014 (13 years)									
Cited Reference List (3426) including 12 records, 3 on this page (Hide 3 records)									
#	Author / Year / Journal	Recs	Percent						
1	□ Dimenstein MDB, 1998, ESTUDOS PSICOLOGIA, V3, P53	28	7.1						
2	□ Bardin L, 1977, ANALISE CONTEUDO	18	4.6						
3	□ Dimenstein M., 2000, Estudos de Psicologia, V5, P95	15	3.8						
4	□ SPINK M. J P., 2003, Psicologia social e saúde: práticas saberes e sentidos	15	3.8						
5	□ Dimenstein M, 2001, PSICOLOGIA ESTUDO, V6, P57	14	3.6						
6	□ Benevides Regina, 2005, Psicol. Soc., V17, P21, DOI 10.1590/S0102-71822005000200004	12	3.0						
7	□ FOUCAULT Michel, 1979, MICROFISICA DO PODER	10	2.5						
8	□ MERHY E. E., 2002, Saúde: cartografia do trabalho vivo	10	2.5						
9	□ Moscovici S, 1978, A representação social da psicanálise	10	2.5						
10	□ 1988, Quem é o psicólogo brasileiro?	9	2.3						
11	□ Lima Mônica, 2005, Psicol. estud., V10, P431, DOI 10.1590/S1413-73722005000300011	9	2.3						
12	□ Silva R. C., 1992, Psicologia e saúde: repensando práticas, P25	8	2.0						
13	□ Traverso-Yepes M, 2001, PSICOL ESTUD, V6, P49	8	2.0						
14	□ Bieger J, 1984, Psico-higiene e psicologia institucional	7	1.8						
15	□ Mello S. L., 1975, Psicologia e profissão em São Paulo	7	1.8						
16	□ Yamamoto O., 1998, Psicologia: Reflexão & Crítica, V11, P345, DOI 10.1590/S0102-79721998000200012	7	1.8						
17	□ 1994, Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação	6	1.5						
18	□ 2001, Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde	6	1.5						
19	□ 2001, [No title captured]	6	1.5						
20	□ Ferreira Neto J L F, 2004, A formação do psicólogo. Clínica, social e mercado	6	1.5						
21	□ Fontanella BJ, 2008, CAD SAUDE PUBLICA, V24, P17, DOI 10.1590/S0102-311X2008000100003	6	1.5						
22	□ Lazarus RS, 1984, STRESS APPR COP	6	1.5						
23	□ LoBianco A. C., 1994, Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação, P7	6	1.5						
24	□ MATARAZZO JD, 1980, AM PSYCHOL, V35, P807, DOI 10.1037/0003-066X.35.9.807	6	1.5						
25	□ SILVA R. DE C, 2002, Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania	6	1.5						
26	□ 1998, [No title captured]	5	1.3						
27	□ 2002, Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais	5	1.3						
28	□ 2005, Código de ética profissional do psicólogo	5	1.3						
29	□ 2005, Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas	5	1.3						
30	□ BRONFENBRENNER U., 1996, A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados	5	1.3						

Fonte: Elaboração própria (2015)

Magda Dimenstein, além de ser a autora que mais produziu artigos que fazem parte do conjunto de resultados dessa pesquisa, é também a autora que foi mais referenciada pelos outros artigos. Artigos de sua autoria aparecem em 1º, 3º e 5º lugares, num comparativo com 30 artigos. Bardin, Spink, Regina Benevides, Michel Foucault, Merhi, Moscovici, entre outros, também figuram com elevado nível de citação em trabalhos que tratam do tema da Psicologia

da Saúde no Brasil. Das 30 citações apresentadas na figura acima, 12 são artigos científicos, o restante são livros.

Outra categoria muito importante que conseguimos recuperar através do *HistCite* para análise foi a frequência de palavras. É importante ressaltar que as palavras se referem às constantes nos dados dos títulos dos artigos, nos resumos, abstracts e palavras-chave.

A tabela a seguir, apresenta a relação das 100 palavras que mais se repetem no conjunto dos resultados. Na tabela, as palavras são apresentadas em ordem decrescente, mostrando para cada uma delas em quantos artigos as mesmas foram empregadas. A coluna percentual corresponde ao total de frequência em que as palavras se repetem.

Tabela 17: Frequências de palavras

[Home](#)
[Analysis](#)
[View](#)
[Tools](#)
[Help](#)

PSICOLOGIA DA SAÚDE NO BRASIL
 Word(s) List

Grand Totals: LCS 1, LCSx 1, GCS 351, OCS n/a, CR 4971, iia 480
 Collection span: 2002 - 2014 (13 years)

Marking and Tagging Tool
 Set Criteria:
☐ Select all records from current list
☐ Select all marked records
☐ Select records with:
 Word: < > < > < >
☒ Select records checked on this page
 Clear choice Invert choice

Set Scope:
☒ Selected records only
☒ Records citing selected records
☒ Records cited by selected records

Take Action:

 OR
 Tag:
 Description:

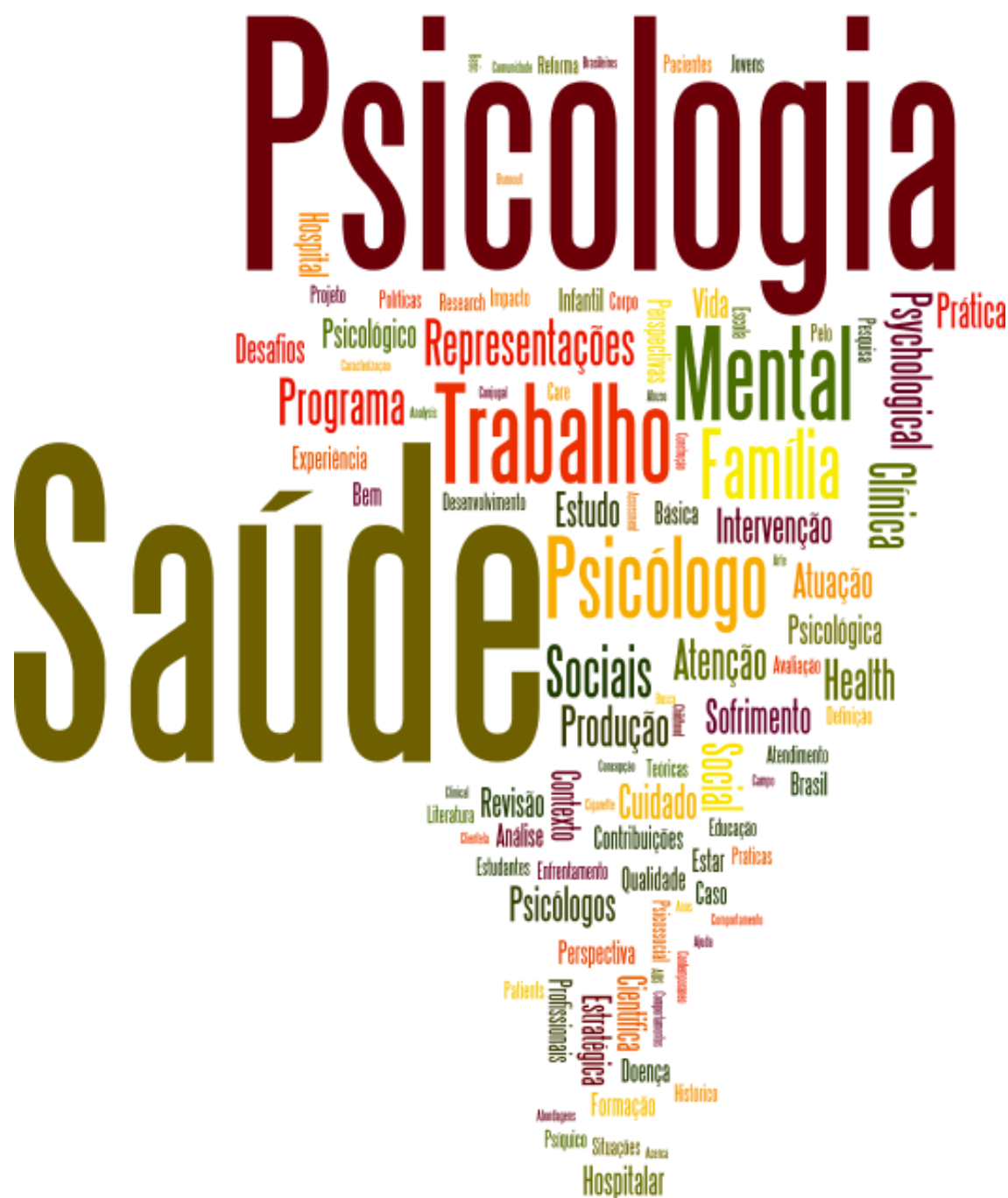
#	Word	Reccs	Percent	TLCS	TCGS	#	Word	Reccs	Percent	TLCS	TCGS	#	Word	Reccs	Percent	TLCS	TCGS	#	Word	Reccs	Percent	TLCS	TCGS
1	Saúde	54	30.2	0	94	31	REVISÃO	5	2.8	0	8	61	LITERATURA	3	1.7	0	7	91	CIGARETTE	2	1.1	0	2
2	PSICOLOGIA	43	24.0	0	70	32	VIDA	5	2.8	0	9	62	PACIENTES	3	1.7	0	9	92	CLIENTELA	2	1.1	1	7
3	TRABALHO	17	9.5	0	39	33	ANÁLISE	4	2.2	0	3	63	PATIENTS	3	1.7	0	1	93	CLINICAL	2	1.1	0	2
4	MENTAL	16	8.9	0	60	34	SEX	4	2.2	0	27	64	PELO	3	1.7	0	3	94	COMPORTAMENTO	2	1.1	0	5
5	PSICÓLOGO	14	7.8	0	33	35	BRASIL	4	2.2	0	6	65	PESQUISA	3	1.7	0	7	95	COMPORTAMENTOS	2	1.1	0	0
6	FAMÍLIA	12	6.7	0	20	36	BISSICA	4	2.2	0	4	66	POLÍTICAS	3	1.7	0	0	96	COMUNIDADE	2	1.1	0	4
7	SOCIAIS	9	5.0	0	6	37	CASO	4	2.2	0	1	67	PROJEITO	3	1.7	0	1	97	CONCEPÇÃO	2	1.1	0	3
8	CLÍNICA	8	4.5	1	8	38	CONTRIBUIÇÕES	4	2.2	0	16	68	PRÁTICAS	3	1.7	0	3	98	CONJUGAL	2	1.1	0	4
9	PROGRAMA	8	4.5	0	11	39	DOENÇA	4	2.2	0	9	69	PSICOSSOCIAL	3	1.7	1	3	99	CONSTRUÇÃO	2	1.1	0	1
10	REPRESENTAÇÕES	8	4.5	0	16	40	ESTAR	4	2.2	0	27	70	PSÍQUICO	3	1.7	0	2	100	CONTEMPORÂNEO	2	1.1	0	4
11	ATENÇÃO	7	3.9	0	15	41	EXPERIÊNCIA	4	2.2	0	5	71	REFORMA	3	1.7	0	3						
12	HEALTH	7	3.9	0	54	42	FORMAÇÃO	4	2.2	0	7	72	RESEARCH	3	1.7	0	0						
13	PRODUTO	7	3.9	0	9	43	INFANTIL	4	2.2	0	3	73	SITUAÇÕES	3	1.7	0	1						
14	PSICOLÓGICA	7	3.9	0	3	44	PERSPECTIVA	4	2.2	0	4	74	TEÓRICAS	3	1.7	0	17						
15	SOCIAL	7	3.9	0	10	45	PERSPECTIVAS	4	2.2	0	7	75	LABORADENS	2	1.1	0	6						
16	ATUALIZAÇÃO	6	3.4	0	12	46	PROFISSIONAIS	4	2.2	0	5	76	ABUSO	2	1.1	0	4						
17	QUIDADO	6	3.4	0	11	47	QUALIDADE	4	2.2	0	9	77	ACERCA	2	1.1	0	0						
18	ESTUDO	6	3.4	0	11	48	ATENCIÓN	3	1.7	0	18	78	LAZOS	2	1.1	0	0						
19	INTERVENÇÃO	6	3.4	0	9	49	AVANÇAMENTO	3	1.7	0	1	79	AJUDA	2	1.1	0	1						
20	PRÁTICA	6	3.4	0	18	50	CARE	3	1.7	0	6	80	ANÁLISIS	2	1.1	0	0						
21	PSICÓLOGOS	6	3.4	0	9	51	CORPO	3	1.7	0	6	81	ANOS	2	1.1	0	2						
22	DESENVOLVIMENTO	6	3.4	0	5	52	DEFINIÇÃO	3	1.7	0	2	82	ARTE	2	1.1	0	1						
23	CIENTÍFICA	5	2.8	0	8	53	DESENVOLVIMENTO	3	1.7	0	2	83	ASSESSMENT	2	1.1	0	1						
24	CONTEXTO	5	2.8	0	28	54	EDUCAÇÃO	3	1.7	0	4	84	BASIC	2	1.1	0	2						
25	DESAFIOS	5	2.8	0	17	55	EMPENHAMENTO	3	1.7	0	7	85	BRASILEIROS	2	1.1	0	2						
26	ESTRATÉGIA	5	2.8	0	12	56	ESCOLA	3	1.7	0	3	86	BURNOUT	2	1.1	0	0						
27	HOSPITALAR	5	2.8	0	11	57	ESTUDANTES	3	1.7	0	9	87	BUSCA	2	1.1	0	2						
28	HOSPITAL	5	2.8	0	19	58	HISTÓRICO	3	1.7	0	2	88	CAMPO	2	1.1	0	7						
29	PSICOLÓGICA	5	2.8	0	12	59	IMPACTO	3	1.7	0	2	89	CARACTERIZAÇÃO	2	1.1	1	7						
30	PSICOLÓGICO	5	2.8	0	20	60	JOVENS	3	1.7	0	0	90	CHILDHOOD	2	1.1	0	0						

Fonte: *SciELO Citation Index* (2015)

A partir do exposto e para uma representação visual, submetemos a relação das palavras com maior frequência para a criação de uma ‘word cloud’ ou nuvem de palavras no aplicativo *wordle*.

A ideia dessa figura é representar visualmente os volumes dos conteúdos, ou seja, criar ‘mapas’ com significado visual e de representação quantitativa das palavras representativas do campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

Nesse caso, a frequência das palavras será apresentada proporcionalmente pelo tamanho da fonte, ou seja, as palavras que tiveram maior frequência de ocorrência nos artigos que fizeram parte da análise dessa pesquisa, se apresentam com maior proeminência na figura.



Fonte: Elaboração própria (2015)

A figura por si só já é significativa e embora a análise bibliométrica relatada nessa pesquisa já tenha fornecido o panorama geral do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, pretendemos fazer algumas análises que complementem as informações apresentadas.

A primeira ideia é analisar o conteúdo presente na figura 6. Acreditamos que fazer uma análise aleatória de palavras não seria o melhor caminho. Por isso, procuramos contextualizá-las através das próprias produções do campo. Sendo assim, selecionamos 10 artigos que já foram analisados bibliometricamente e que possuem a maior quantidade de citações dentro da WoS e SciELO CI e procuramos descrevê-los, ainda que brevemente, ressaltando as características de cada um e procurando entender o que levou a terem maiores citações. Bem como, buscamos analisá-los em conjunto, confirmando os aspectos que os caracterizam como pertencentes ao campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

A segunda ideia, será analisar também, o conteúdo de algumas das referências mais usadas pelos artigos que fazem parte dessa pesquisa, as quais serviram de embasamento e inspiração para a produção científica desses artigos, que juntos constituem o campo da Psicologia da Saúde no Brasil. Dessa forma, selecionamos as 10 obras mais citadas pelo campo e descrevemos a ideia central contida em cada uma.

Sendo assim, garantimos fidedignidade e segurança às considerações acerca do mapeamento do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, pois não utilizamos somente as produções do campo, mas também analisamos parte das principais produções que serviram de embasamento para que a produção científica que constitui o campo da Psicologia da Saúde no Brasil fossem produzidas.

A terceira ideia para complementação das análises dessa dissertação, se refere as publicações cujos autores aparecem como pertencentes à área de física²⁰. O que nos intrigou é que aparentemente a área de física não tem uma

²⁰ Ver tabela 13, página 108.

relação direta com a Psicologia da Saúde, no entanto, esses autores produziram 93 artigos que pertencem à esse campo, colocando-os na posição de segundo maiores produtores da área, ficando atrás apenas dos autores da área de Psicologia.

Por isso, selecionamos os 10 artigos com maiores citações, indicados como produzidos por autores da área de física e analisamos o conteúdo de cada um deles, relacionando ao campo epistemológico da Psicologia da Saúde. Além disso, analisamos a informação sobre a área de formação de cada um dos autores, buscando o currículo dos mesmos na Plataforma Lattes²¹.

5.2 Análise de conteúdo das produções científicas mais citadas no campo da Psicologia da Saúde no Brasil

O artigo que pertence ao campo da Psicologia da Saúde no Brasil que mais recebeu citações, foi publicado na Revista Brasileira de Psiquiatria, em 2006. O título, o resumo e as palavras-chave estão em Inglês e Português, sendo que o texto completo está disponível apenas em Inglês. Trata-se do artigo: “Religiosidade e saúde mental: uma revisão²²”, de autoria de Alexander Moreira-Almeida, Francisco L. Neto e Harold G. Koenig.

O artigo discute a religiosidade e a saúde mental, revisando evidências científicas disponíveis sobre esse relação em diversas bases de dados, de

²¹ Busca disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>

²² MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2006, vol.28, n.3, pp. 242-250. Epub Aug 10, 2006. ISSN 1809-452X.

forma que identificou 850 artigos publicados acerca dessa temática ao longo do século XX.

A grande maioria dos estudos que encontraram, revelam que maiores níveis de envolvimento religioso estão associados positivamente a indicadores de bem estar psicológico, satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral elevado. Também estão associados a menos depressão, pensamentos e comportamentos suicidas, e ao menor uso e abuso de álcool e drogas. Os autores concluem que o envolvimento religioso habitualmente está associado a melhor saúde mental.

O artigo em questão tem um grande destaque dentro do território da Psicologia da Saúde, por estar disponível desde 2006, e sobretudo por tratar de um tema bastante recorrente dentro da Psicologia da Saúde, a Saúde Mental, que figura em destaque nas palavras mais frequentes do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, assim como o tema da qualidade de vida.

O segundo artigo do campo da Psicologia mais citado dentro das bases WoS e SciELO CI, também está relacionado a estudos sobre a religiosidade. Mais especificamente, sobre o *coping* religioso-espiritual (CRE), que tem se mostrado associado à melhores índices de qualidade de vida e saúde física e mental em indivíduos que utilizam sua fé para lidar com o estresse.

Nesse artigo intitulado “Escala de *coping* religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto²³”, as autoras relatam a elaboração e o processo de validação de construto do primeiro instrumento de avaliação de CRE do Brasil, a Escala CRE – Escala de *Coping* Religioso-Espiritual, baseada na escala norte-americana RCOPE.

²³ PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Escala de *coping* religioso-espiritual (Escala CRE):elaboração e validação de construto. **Psicol. estud.**[online]. 2005, vol.10, n.3, pp. 507-516. ISSN 1807-0329.

Os estudos realizados em duas fases, confirmaram que a Escala criada é válida e fidedigna, com capacidade de avaliar aspectos positivos e negativos do uso da religião e espiritualidade para controle do estresse, indicando ainda a viabilidade de sua utilização em várias áreas da pesquisa científica

O artigo também já está disponível há um certo tempo, desde 2005. Os possíveis temas de interesse desse artigo para o campo da Psicologia da Saúde são: qualidade de vida, estresse, saúde física e mental.

Outro artigo bastante citado é a pesquisa de Regina Benevides, publicada em 2005 na revista *Psicologia e Sociedade*, sob o título de “Psicologia e o Sistema Único de saúde: quais interfaces?”²⁴, no qual a autora discute a relação da Psicologia com o Sistema Único de Saúde no Brasil e critica a separação existente entre a clínica e a política, um problema presente na formação e na prática profissional dos psicólogos.

A autora destaca ainda a importância da inserção do trabalho do psicólogo no SUS e na construção e aplicação das políticas públicas em saúde, indicando a criação de dispositivos que deem suporte à experimentação das políticas no jogo de conflito de interesses dos diversos atores que compõem a rede de saúde.

Este artigo além de pertencer ao território da Psicologia da Saúde delimitado nessa pesquisa, também é uma das obras mais referenciadas pelos outros autores que fazem parte desse campo. Apesar de sucinto, o artigo aborda temáticas como: políticas públicas de saúde, SUS, psicologia e profissão, prática clínica, formação profissional dos Psicólogos, entre outros temas.

²⁴ BENEVIDES, Regina. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?. **Psicol. Soc.** [online]. 2005, vol.17, n.2, pp. 21-25. ISSN 1807-0310.

O artigo "Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho"²⁵ também possui as maiores citações dentro do campo da Psicologia da Saúde. De maneira geral, as autoras apresentam visões novas e tradicionais sobre o bem-estar, destacando que esse é um conceito chave na concepção de saúde.

Sendo assim, são abordadas e revisadas as bases teóricas que sustentam o bem-estar subjetivo, o bem-estar psicológico e também o bem-estar no trabalho. As autoras sugerem que seja feita uma articulação, baseadas nas proposições da psicologia positiva, com a intenção de ampliar a compreensão dos fatores que colaboram para promover uma existência mais saudável.

As palavras mais frequentes do campo que podem ser encontradas nesse artigo são: teorias, bem estar, subjetivo, subjetividade, psicológico, trabalho, saúde, qualidade de vida, entre outras.

O tema do suporte parental, ou acompanhamento familiar de crianças também foi tema de um estudo que recebeu varias citações dentro do campo da Psicologia da Saúde. O artigo, "Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares"²⁶ publicado em 2005, compara o suporte parental recebido por crianças encaminhadas para atendimento psicológico devido ao baixo rendimento escolar, com crianças não encaminhadas.

Os participantes da pesquisa foram crianças e suas mães, oriundas de um clínica psicológica e uma escola, ambas públicas. Foram aplicados vários testes, sendo que, os resultados relativos às crianças foram favoráveis aos grupos não clínicos, onde as crianças que não faziam acompanhamento

²⁵ SIQUEIRA, M. M.M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2008, vol.24, n.2, pp. 201-209. ISSN 1806-3446.

²⁶ D'AVILA-BACARJI, K. M . G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicol. estud.** [online]. 2005, vol.10, n.1, pp. 107-115. ISSN 1807-0329.

psicológico mostraram melhor desempenho na avaliação cognitiva e menos problemas de comportamento. As mães das crianças encaminhadas mostram menos suporte desenvolvimental e emocional, com problemas nas práticas educativas, ocasionando um relacionamento pais-criança conflituoso. A pesquisa apresenta a necessidade de cuidados de saúde mental para crianças vulneráveis que vivem em ambientes pouco apoiadores.

A importância desse artigo para o campo da Psicologia da Saúde no Brasil, se reflete na quantidade de citações recebidas e também pela presença de diversas palavras mais frequentes nas publicações do campo, como: família, infância, infantil, estudantes, escola, clínica, atendimento, comportamento, desenvolvimento, saúde mental, entre outras.

O artigo “Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional²⁷” também se destaca entre as produções do território epistemológico da Psicologia no Brasil.

Nessa pesquisa, as autoras buscam resgatar o conceito e os fundamentos do aconselhamento, baseando na premissa de que o termo aconselhamento, é um processo genérico de ajuda, cuja composição fundamental independe da área de conhecimento, dessa forma, podendo ser usado para sustentar o atendimento nutricional, recebendo então a denominação de aconselhamento dietético.

As autoras construíram então, um modelo básico de aconselhamento com a influência e contribuição de várias correntes da Psicologia, incorporando também pensamentos de correntes teóricas ligadas à questões sociais e éticas da educação em saúde. A pesquisa conclui que o aconselhamento dietético fornece ao nutricionista um instrumental teórico, permitindo o aprimoramento de habilidades e competências para melhor intervenção sobre o

²⁷ RODRIGUES, E. M.; SOARES, P. T. P.; BOOG, M. C. F. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. **Rev. Nutr.** [online]. 2005, vol.18, n.1, pp. 119-128. ISSN 1678-9865.

comportamento alimentar de seus clientes, de maneira que a autonomia e o potencial dos mesmos são respeitados e valorizados.

Esse artigo, escrito por profissionais da área de Nutrição e Enfermagem, publicados em um periódico da área de Nutrição, fazem parte e contribuem com o campo da Psicologia da Saúde por trazerem temáticas como: aconselhamento, ajuda, desenvolvimento, comportamento, atendimento, qualidade de vida, entre outros.

Outro artigo representativo do campo da Psicologia da Saúde e que também figura entre os mais citados do campo é intitulado: “Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem”²⁸.

Trata-se de uma pesquisa publicada em 2003, que conforme o título indica, avalia a associação entre demanda psicológica e controle sobre o trabalho e a ocorrência de distúrbios psíquicos menores entre trabalhadoras de enfermagem.

A pesquisa estudou trabalhadoras de enfermagem de um hospital público, aplicando testes para avaliação das dimensões psicossociais e também para mensuração de distúrbios psíquicos menores (DPM). De forma que encontrou uma prevalência de DPM em 33,3 % entre as pesquisadas. O artigo destaca a importância da adoção de medidas de intervenção na estrutura organizacional do hospital, com vistas a aumentar o controle sobre o trabalho e redimensionar os níveis de demanda psicológica.

Os temas presentes neste artigo e que têm relação direta com o campo da Psicologia da Saúde, são: trabalho, hospital, qualidade de vida, psíquico, psicológico, saúde mental, estresse, etc.

²⁸ ARAUJO, T. M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2003, vol.37, n.4, pp. 424-433. ISSN 1518-8787.

Mais um artigo de grande relevância para o campo da Psicologia da Saúde no Brasil traz o seguinte título: “Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica”²⁹. O artigo aborda que o profissional de saúde tem o dever de notificar os casos de violência que tiver conhecimento, inclusive podendo responder pela omissão.

O trabalho verificou a responsabilidade desses profissionais em notificar principalmente os casos de violência doméstica, buscando possíveis implicações legais e éticas na legislação brasileira, em códigos de ética da medicina, odontologia, enfermagem e psicologia.

Os autores defendem que a notificação da violência doméstica pelos profissionais de saúde, colabora para o dimensionamento epidemiológico do problema, possibilitando o desenvolvimento de programas e ações específicas. É enfatizado no artigo, que existem sanções e penalidades em todos os códigos de ética analisados para os profissionais que se omitirem na notificação da violência.

As temáticas abordadas neste artigo, o inclui como pertencente ao campo da Psicologia da saúde no Brasil, principalmente por tratar de temas como: profissionais de saúde, psicólogos, psicologia, comportamento, enfrentamento, família, abuso, sofrimento, etc.

Uma pesquisa sobre as representações sobre a morte e o morrer na visão de estudantes é relatada no artigo “Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer”³⁰. Onde, por meio de análise de conteúdo foi possível conhecer as impressões de estudantes do primeiro ano do curso de enfermagem sobre o assunto morte e morrer.

²⁹ SALIBA, O. et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2007, vol.41, n.3, pp. 472-477. ISSN 1518-8787.

³⁰ BRETAS, J. R. S.; OLIVEIRA, J. R.; YAMAGUTI, L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2006, vol.40, n.4, pp. 477-483. ISSN 1980-220X.

A pesquisa foi dividida em categorias, que revelaram, que os sujeitos da pesquisa apresentam somente vivências e experiências adquiridas junto a família e entorno, pois, por cursarem ainda a primeira série do curso de enfermagem ainda não tiveram experiências com a morte no contexto de aprendizagem profissional.

Os autores destacam que a preocupação do profissional de enfermagem é em cuidar do paciente, por isso, são mais preparados para atuarem frente à doença e o processo de cura, do que frente ao processo de morte e o morrer dos pacientes, e do luto de seus familiares. Por isso, entendem que é importante a criação de espaços para sensibilização, autoconhecimento e reflexão sobre o tema da morte e do morrer no contexto universitário, principalmente na graduação em Enfermagem.

Este artigo traz contribuições para o campo da Psicologia da Saúde ao abordar temáticas como: desafios, estudantes, formação, profissionais, doença, cuidado, representações, vida, etc.

O décimo artigo do campo da Psicologia da Saúde no Brasil com maiores citações que analisaremos foi publicado pelo periódico *Clinics da USP*, com o título “Emotional factors prior to cataract surgery³¹”. O texto completo do artigo está disponível apenas em inglês, porém, títulos, resumo e palavras-chaves estão disponíveis também em português.

O tema central do artigo buscou identificar fatores emocionais relacionados às dificuldades cotidianas e ao tratamento cirúrgico entre portadores de catarata de um hospital universitário.

A pesquisa relata como resultado, que a maioria dos sujeitos da pesquisa relacionam as dificuldades na vida cotidiana como consequência da

³¹ MARBACK, R.; TEMPORINI, E.; KARA JUNIOR, N. Emotional factors prior to cataract surgery. **Clinics** [online]. 2007, vol.62, n.4, pp. 433-438. ISSN 1980-5322.

catarata. O sentimento mais predominante entre os entrevistados foi o medo de perder a visão.

Os autores da pesquisa sugerem a necessidade de implementação de ações junto aos pacientes, com o objetivo de os preparar emocionalmente para o enfrentamento das atividades cotidianas e da cirurgia de catarata.

Este artigo figura em destaque no campo da Psicologia da Saúde possivelmente por tratar de temas como: atendimento, cuidado, doença, enfrentamento, pacientes, patients, health, hospital, abordagens, psicologia, entre outros.

A análise e descrição de conteúdo dos 10 artigos que possuem a maior quantidade de citações dentro da WoS e SciELO CI, confirmam os resultados encontrados através da análise bibliométrica a que submetemos diversos artigos, delimitando o território epistemológico do campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

A produção de artigos do campo, analisada via palavras mais frequentes descreve e detalha as características e temas que compõe o campo como um todo, demonstrando que a representatividade visual apresentada na figura 6 é válida e pode seguramente se constituir como um “mapa” descritivo do campo epistemológico interdisciplinar da Psicologia da Saúde no Brasil.

De maneira geral, os temas mais frequentes na área, comprovados através das palavras mais frequentes e da análise bibliométrica e de conteúdo dos artigos são: saúde, psicologia, trabalho, mental, psicólogo, família, sociais, clínica, representações, etc.

Uma constatação interessante, porém compreensível, é em relação ao ano de publicação das obras, onde percebe-se que a maioria das obras que se destacam com maiores citações dentro do campo são as publicadas há mais tempo. O que denota também a ideia de “poder”, contida no conceito de

território, depreendendo daí que as publicações publicadas há mais tempo são consideradas as principais do campo por acumularem “poder” (citações) ao longo dos anos.

5.3 Análise de conteúdo das produções científicas mais citadas pelos artigos do campo da Psicologia da Saúde no Brasil

O artigo “O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais” de autoria de Magda Dimenstein (1998)³², foi o mais referenciado pelos artigos que fazem parte da análise da presente pesquisa. A ideia central que a autora traz nesse texto, como o próprio título indica, reflete sobre o trabalho realizado por psicólogos que atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os desafios que a formação acadêmica desses profissionais requer para orientação de suas práticas e atuação profissional no serviço público de saúde. Dimenstein (1998) discute ainda o processo de entrada e os principais fatores que favoreceram a inserção desses profissionais nessas instituições.

A autora considera e destaca a importância da integração multidisciplinar do psicólogo com outros profissionais. Segundo ela,

[...] é necessário agir conjuntamente com outros profissionais, buscando alternativas, por exemplo, para os problemas que enfrentamos na área de educação e saúde, na área de reabilitação psicossocial dos doentes mentais, em relação ao incremento das doenças sexualmente transmissíveis, da AIDS e gravidez precoce entre os adolescentes, contribuindo na organização e gerenciamento dos serviços de saúde, desenvolvendo instrumentos de avaliação e supervisão dos serviços e práticas dos profissionais, enfim, contribuindo

³² DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. **Estudos de psicologia**, v. 3, n. 1, p. 53-81, 1998.

efetivamente para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população (DIMENSTEIN, 1998, p. 78).

Já a obra de Laurence Bardin (1977)³³, que também figura entre as mais citadas pelos artigos constituintes dessa pesquisa, trás logo em sua sinopse a explicação do assunto principal abordado – “Análise de conteúdo”, e informa que Bardin é professora-assistente de Psicologia na Universidade de Paris V e que aplicou as técnicas da análise de conteúdo na investigação psicossociológica e no estudo das comunicações de massas.

O livro constitui um manual prático e claro desse método de investigação científica que, segundo a autora, pode ser utilizado por psicólogos, sociólogos, linguistas, ou por qualquer outra especialidade ou finalidade, como por psicanalistas, historiadores, políticos, jornalistas, etc. Ademais, a obra traça um panorama do suporte teórico e de metodologias recorrentes em análise de conteúdo e apresenta exemplos práticos de trabalhos levados a cabo segundo a ótica amparada por esse tipo de análise.

Para Bardin (1977, p. 31),

a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De certa forma, no desenvolvimento da presente pesquisa nos baseamos, também, no método da análise de conteúdo, pois para a apresentação dos resultados, adotamos a criação de categorias e indicadores que permitiram que os dados fossem melhor arranjados, analisados, avaliados e descritos.

Outra ideia interessante encontrada na obra de Bardin (1977) se refere à teoria da representatividade, na qual a autora aborda a criação de amostragens. Segundo a autora, “a análise pode efetuar-se numa amostra

³³

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial” (BARDIN, 1977, p.123). Esta técnica se aplica aos estudos extensivos de universos muito grandes, pois pode ser aplicada a uma amostra representativa do universo em estudo e porque os dados obtidos podem ser tratados quantitativamente, permitindo uma generalização para o universo em estudo.

Bardin (1977, p. 123) afirma ainda, que por outro lado, “nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante” (BARDIN, 2009, p.123).

A terceira obra mais citada pelos artigos analisados na presente pesquisa é outro artigo de Magda Dimenstein³⁴, a qual reflete sobre os elementos que determinam a cultura profissional do psicólogo no Brasil e os efeitos sobre as práticas realizadas nas instituições públicas de saúde. De acordo com a autora, o “sujeito psicológico” é o modelo de subjetividade mais comum entre os psicólogos e “é um dos elementos definidores da sua cultura profissional, que tem uma representação desenvolvida a partir do ideário individualista e da difusão dos saberes “psi” na nossa sociedade” (DIMENSTEIN, 2000, p. 95).

Segundo a autora, a hegemonia dessa compreensão de subjetividade tem implicações importantes para as práticas realizadas nas instituições públicas de saúde, entre as quais estão:

[...] conflito entre as representações de saúde/ doença entre usuários e profissionais; baixa eficácia das terapêuticas e alto índice de abandono dos tratamentos; seleção e hierarquização da clientela. Por outro lado, configura-se enquanto obstáculo à criação de uma “cultura avaliadora” entre os profissionais e à construção de instrumentos que permitam ao psicólogo avaliar continuamente o funcionamento dos serviços e práticas nas instituições públicas de saúde (DIMENSTEIN, 2000, p. 95).

³⁴ DIMENSTEIN, M. D. B. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de psicologia**, v. 5, n. 1, p. 95-121, 2000.

A autora conclui seu artigo discutindo que a psicologização dos problemas sociais é uma consequência da cultura profissional do psicólogo no campo da assistência pública à saúde, o que significa que esse profissional se dedica exclusivamente ao domínio da sua especialidade, causando uma fragmentação de saberes e serviços na instituição de saúde. Em decorrência disso, os psicólogos acabam ficando cada vez mais isolados dos outros profissionais e da comunidade, pois, limitam sua atuação às técnicas próprias de seu campo de estudo e seu espaço concreto de atuação, ao invés de incluir também nas suas análises as dimensões culturais, históricas e políticas dos comportamentos.

Outro livro muito citado pelos artigos analisados nessa pesquisa é de autoria de Mary Jane Spink³⁵. Trata-se de uma coletânea de diversos textos da autora sobre o tema saúde, na perspectiva de uma Psicologia Social crítica.

Spink (2010) apresenta a Psicologia da Saúde como um espaço aberto e transdisciplinar, um campo de práticas, saberes e sentidos, pois ao mesmo tempo em que questiona, mantém e produz dicotomias problemáticas, como por exemplo, entre saúde mental e saúde física. Segundo a autora, a Psicologia tem aplicações práticas na área da saúde e a emergência da Psicologia da Saúde, como campo de saber, tem relação direta com as mudanças que vêm ocorrendo com a inserção do psicólogo na saúde. Em seus textos, a autora busca entender os dilemas identitários de profissionais que se aventuraram nesse campo, mostrando as dificuldades e desafios que enfrentam para que essa inserção aconteça.

De acordo com Spink (2010), a Psicologia, em um primeiro momento, entrou para o rol das profissões ditas da saúde por meio da aplicação de um *know how* técnico, proveniente da experiência clínica. Aos poucos, com o saber acumulado com as experiências, o aumento no número de psicólogos envolvidos e atuando em diferentes segmentos de atenção à saúde e a necessidade de contextualização desta prática, determinaram o surgimento de

³⁵ SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**: práticas, saberes e sentidos. São Paulo: Vozes, 2010.

condições adequadas para a estruturação de uma Psicologia da Saúde. Campo esse que, de acordo com Spink (2010), configura-se como uma área da Psicologia Social, por posicionar as demandas da saúde na interface entre o individual e o social.

A quinta obra mais citada pelos artigos analisados nessa dissertação, trata-se de um artigo de autoria de Magda Dimenstein³⁶ publicado em 2001. Nesse artigo, a autora reflete sobre algumas questões amplamente discutidas no campo da saúde coletiva, as quais se mostram como grandes desafios para gestores e profissionais de saúde ligados ao SUS.

A principal abordagem da autora nesse artigo é em relação à mudança no perfil profissional das pessoas que trabalham na área da saúde, e em como é possível a “transformação de tais profissionais em agentes de mudança a partir de um compromisso social perante o ideário do sistema de saúde e seus usuários” (DIMENSTEIN, 2001, p. 57). Dessa forma, a autora discute o papel da psicologia e das práticas realizadas por psicólogos que trabalham na rede básica de saúde, relacionando os resultados com o compromisso social desejado para a categoria.

De acordo com a autora, é necessária uma nova compreensão profissional e organizacional, bem como conhecimento e comprometimento na busca da qualidade da saúde. Para Dimenstein (2001, p. 58), “é preciso uma reconstrução da subjetividade dos trabalhadores do campo da saúde, bem como alterar a cultura organizacional hegemônica, sendo esse, então, o grande desafio que a Reforma Sanitária enfrenta no país”.

O artigo de Regina Benevides³⁷, intitulado “A psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces?”, também figura entre os mais citados do campo da Psicologia da Saúde. Neste documento, Benevides (2005) questiona a relação da Psicologia com o SUS, criticando o debate fortemente presente na

³⁶ DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicologia em estudo**, v. 6, n. 2, p. 57-63, 2001.

³⁷ BENEVIDES, R. A psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces?. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 21-25, 2005.

formação e na prática profissional dos Psicólogos, no que diz respeito à separação entre clínica e política.

Segundo Benevides (2005, p. 21), no campo da Psicologia, infelizmente, é pouco encontrado uma

[...] preocupação com a saúde pública, com a inserção do trabalho do Psicólogo no debate sobre modos de intervenção que se façam para além dos enquadres clássicos de uma clínica individual e privada, ou mesmo de uma psicologia social que mantém a separação entre os registros do individual e do social, tal como a ainda predominante em nossos cursos de formação.

De acordo com a autora, é necessário “que problematizemos o que podemos, o que queremos e, principalmente, como fazemos para contribuir na construção de um outro mundo possível, de uma outra saúde possível e, digo logo, de uma saúde pública possível” (BENEVIDES, 2005, p. 21). Como condição pra que isso aconteça, a autora discute em seu artigo três princípios para implantação de políticas públicas em saúde, a saber: o princípio da inseparabilidade, da autonomia e co-responsabilidade e o princípio da transversalidade, de forma que a Psicologia contribuia no entrecruzamento da aplicação destes princípios.

Além disso, Benevides (2005) aborda a importância de ‘fazer acontecer as políticas públicas’, sugerindo a criação urgente de dispositivos que possibilitem a avaliação das políticas no jogo de conflitos de interesses, anseios e necessidades dos diversos atores que compõem a rede de saúde.

Michel Foucault³⁸, também é um dos autores mais citados pelos artigos analisados, através da obra “Microfísica do poder”, um livro organizado por Roberto Machado que já conta com inúmeras edições. Esta obra contém transcrições dos cursos ministrados por Foucault no Collège de France, além de artigos, debates e diversas entrevistas que auxiliam na introdução ao seu pensamento, como “questões relacionadas a medicina, a psiquiatria, a

³⁸

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

geografia, a economia, ao hospital, a prisão, a justiça, ao Estado, ao papel do intelectual, a sexualidade etc. (MACHADO, 2006³⁹).

Em “Microfísica do poder”, de maneira geral, é discutida a questão do poder nas sociedades capitalistas, analisando principalmente, o relacionamento entre soberania, disciplina e governamentalidade. Nos diversos textos da coletânea, o autor analisa a teoria do pensamento jurídico, que na idade média girava em torno do poder do rei e o direito como um instrumento de dominação do rei sobre os súditos.

De acordo com Foucault (1977), os mecanismos de poder são exercidos fora, abaixo e ao lado do aparelho de Estado, dessa forma, o autor apresenta a relação de poder e saber nas sociedades modernas com objetivo de produzir verdades, cujo objetivo essencial é a dominação do homem por meio de práticas políticas e econômicas de uma sociedade capitalista.

Foucault (1977), ao discutir a questão do poder e como este se aplica na sociedade, afirma que o mesmo está em todo lugar e este se baseia em saberes e discursos. De acordo com Foucault (1977, p. 8),

O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir.

Esses discursos tem como funções legitimar os direitos da soberania e legitimar a obrigação de obediência. Discursos esses, que segundo o autor, se transformam a cada época e todos nós estamos envolvidos nesses sistemas de discursos.

³⁹

MACHADO, R. [orelha]. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

Continuando nossa análise, Emerson E. Merhy⁴⁰ também consta entre os autores mais citados pelas produções científicas do campo da Psicologia da Saúde no Brasil. Sua obra, intitulada “Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato”, busca de maneira geral, “[...] refletir sobre o modo cotidiano de se produzir saúde em nossa sociedade, tomando como referencial a cartografia da micropolítica do trabalho vivo em ato” (MERHY, 2012, p. 11).

O autor comenta que, a produção na saúde se realiza principalmente por meio do trabalho vivo em ato, ou seja, o trabalho humano no exato momento em que é executado e que determina a produção do cuidado. O foco principal do trabalho de Merhy (2012, p. 37) é:

[...] pensar o agir no âmbito das organizações de saúde, particularmente nos processos produtivos dos atos de saúde, como lugar de uma transição tecnológica para um novo patamar produtivo. Identificando que o campo de ação do trabalho vivo em ato, na sua capacidade de imprimir novos arranjos tecnológicos e novos rumos para os atos produtivos em saúde, é o lugar central da transição tecnológica do setor saúde, e portanto o território em disputa pelas várias forças interessadas nesse processo.

Merhy (2012) utiliza o método cartográfico e acompanha, no campo das ações em saúde, as produções e os efeitos das tecnologias de reestruturação produtiva relativas às estratégias contemporâneas de acumulação do capital, em suas materialidades e imaterialidades, despertando a atenção para a centralidade que o capital financeiro vem assumindo na biopolítica das práticas de gestão e atenção em saúde.

O livro “A representação social da psicanálise” de Serge Moscovici⁴¹ é também uma das obras mais referenciadas pelos artigos que constituem a análise dessa dissertação. Nesta obra, o autor trata as representações sociais

⁴⁰ MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo: Hucitec, 2002.

⁴¹ MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

como um fenômeno e não como um conceito, e compreende-as como produto e processo social.

Moscovici (1978, p.49) argumenta que:

[...] se no sentido clássico, as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito, religião, etc.), para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso o termo “social” em vez de “coletivo”.

Dessa forma, Moscovici (1978) utiliza a noção de representação coletiva proposta por Durkheim, para distinguir o pensamento social do pensamento individual e considera que a representação social é uma espécie de conhecimento particular, com diversas funções, principalmente a elaboração de comportamentos e de comunicação entre sujeitos. Segundo o autor, a representação tem a função de constituição da realidade, logo, uma representação social seria o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado.

A décima obra mais citada entre os artigos analisados nesta pesquisa, é o livro “Quem é o psicólogo brasileiro?”, organizado pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP⁴². Essa obra contém os resultados de uma pesquisa realizada pelo CFP, juntamente com os Conselhos Regionais de Psicologia – CRP e professores universitários.

O objetivo do livro foi coletar informações acerca da atuação profissional do psicólogo brasileiro. Dessa forma, foi realizada uma coleta de dados, com aplicação de questionários a uma amostra de psicólogos inscritos nos CRPs para se estudar a realidade do exercício da profissão no Brasil, discutindo: o surgimento e crescimento da profissão no país; a formação recebida nas universidades e as produções científicas desses profissionais; a maneira como

⁴²

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?**. São Paulo: Edicon, 1988.

se dá o exercício profissional; o que fazem e em que condições trabalham; a área e o campo onde atuam. Este estudo possibilitou realizar uma avaliação da profissão e apresentar perspectivas futuras.

Convém destacar que a coleta de dados foi realizada nos meados da década de 80 e o livro escrito em 1988, época em que a regulamentação da Psicologia no Brasil completava 25 anos. Nessa época já existia uma diversidade de áreas de atuação dos profissionais de Psicologia, como pode ser observado na afirmação:

Não podemos negar uma efetiva ampliação do leque de atividades, objetivos e locais de inserção do psicólogo, neste gradativo e lento processo de construir a profissão. Os rótulos se alteraram: Clínica ou Saúde? Escolar ou Educacional? Industrial, Organizacional ou do Trabalho? É interessante como os novos nomes associam-se a um conceito ampliado de atuação psicológica e trazem, em comum, o rompimento com uma intervenção apenas a nível individual; rompe-se, também, a noção restrita do psicólogo como mero aplicador de instrumentos de mensuração. Inserindo-se em equipes multiprofissionais de saúde, com intervenção a nível primário, secundário e terciário, ou trabalhando junto a outros profissionais da área de recursos humanos nas organizações, com a possibilidade, inclusive, de participar da definição de políticas para esses setores [...] (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1988, p. 165).

Apesar do reconhecimento do perfil multidisciplinar do trabalho do psicólogo, inclusive relacionados à saúde, os autores do livro não incluíram o campo da Psicologia da Saúde como área de trabalho do psicólogo brasileiro. As áreas de atuação categorizadas na obra foram: clínica, escolar, organizacional, docência, pesquisa, comunitária e outras.

De maneira geral, apesar de os dados estarem desatualizados devido ao período de aplicação do estudo, essa obra ainda se mantém como uma das produções mais utilizadas para subsidiar reflexões acerca da profissão do psicólogo brasileiro e da constituição histórica de seu perfil profissional, pois fornece dados importantes àqueles que vivenciam ou são responsáveis pela formação e atuação dos psicólogos.

5.4 Análise de conteúdo das produções científicas de autores da área de física que publicam no campo da Psicologia da Saúde no Brasil

Um dos diversos filtros na pesquisa que a WoS oferece é por “área de pesquisa”. Como já relatado na tabela 13, entre os artigos pertencentes ao campo epistemológico da Psicologia da Saúde, constam 93 da área de pesquisa da “Física”.

Sendo assim, selecionamos os 93 artigos, e os ordenamos de forma que as produções com maior número de citações permanecesse no topo da pesquisa. A partir disso, fizemos o *download* dos 10 artigos mais citados para a realização de uma análise, de forma a entender a relação existente entre as produções científicas indicadas como pertencentes a área de física, com o campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

O artigo com maior número de citações nessa categoria foi escrito por Juliana B. Faria e por Eliane F. Seidl, sob o título “Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura”⁴³, publicados na revista Psicologia: reflexão e crítica, em 2005.

Nesse artigo, as autoras fazem uma revisão de literatura sobre religiosidade e enfrentamento no processo saúde-doença, onde constata-se que essa perspectiva de estudo tem sido investigada por pesquisadores das ciências sociais e da saúde.

No artigo se discute que no contexto das práticas de saúde, é frequente a influência de aspectos religiosos na cura e no tratamento de enfermidades, sendo assim, as autoras abordam os aspectos históricos da associação entre religiosidade e saúde, bem como, as funções positivas e negativas do

⁴³ FARIA, J. B.; SEIDL, E. M. F. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2005, vol.18, n.3, pp. 381-389. ISSN 1678-7153.

enfrentamento religioso, que são os usos e estratégias cognitivas e/ou comportamentais para lidar com estressores, advindos da religiosidade da pessoa.

Os temas mais frequentes nesse artigo, que o fazem pertencer ao campo epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil, são: psicologia da saúde, doença, enfrentamento, comportamento, etc. Não foi encontrado no artigo nenhum termo relacionado à física.

As áreas de formação das pesquisadoras são, respectivamente: graduação e mestrado em Psicologia; e graduação, mestrado e doutorado em Psicologia.

O segundo artigo a ser analisado nessa categoria, foi publicado no periódico *Psicologia: ciência e profissão*, por Elisangela Boing e Maria A. Crepaldi, em 2010, com o título “O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras⁴⁴”.

Nesse artigo é relatada uma pesquisa que teve o objetivo de identificar na legislação federal de saúde, em que medida e de que forma as políticas públicas contemplam a atuação do psicólogo na atenção básica no Brasil, buscando compreender a inserção desses profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS).

O estudo identificou que as políticas de saúde atualmente não favorecem a efetivação de uma atuação do psicólogo, condizentes com as demandas da atenção básica.

Aa autoras defendem que o SUS deveria contar com psicólogos nas unidades locais de saúde, inseridos nas equipes de saúde da família desenvolvendo trabalho interdisciplinar voltado para a atenção integral, como

⁴⁴ BOING, E.; CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2010, vol.30, n.3, pp. 634-649. ISSN 1414-9893.

também, destacam a necessidade de terem psicólogos especialistas nos núcleos e nos centros de saúde, trabalhando nos níveis secundário e terciário.

Esse artigo tem destaque dentro do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, por abordar temas como: atuação profissional, psicólogo, saúde, políticas públicas, etc. Neste artigo também não foram encontrados temas relacionados à física.

No currículo Lattes das autoras consta respectivamente: graduação, mestrado e doutorado em Psicologia e graduação e mestrado em Psicologia e doutorado em Saúde Mental.

Outro artigo que consta como pertencente a área de física foi publicado em 2007, na revista *Psicologia: reflexão e crítica*, por Nilse Chiapetti e Carlos A. Serbena com o título: “Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba⁴⁵”.

Nessa pesquisa, os autores fizeram uma coleta de dados, através de questionários, com o objetivo de investigar o uso de álcool, drogas e também as condições de saúde de alunos da área de saúde de uma universidade particular de Curitiba.

Os resultados da pesquisa mostraram elevado consumo de álcool e tabaco, principalmente nos cursos de Educação Física e Psicologia, curso este que também se destaca no consumo de outras substâncias. O consumo elevado de anabolizantes foi observado em alunos de Educação Física e anfetamina no curso de Nutrição e Fisioterapia.

Segundo os autores, as causas iniciais de uso dessas substâncias se devem a partir da relação com amigos ou conhecidos, em busca de diversão ou prazer. As causas indicadas para a manutenção do consumo foram a

⁴⁵ CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2007, vol.20, n.2, pp. 303-313. ISSN 1678-7153.

quebra da rotina, a curtição dos efeitos e a redução de ansiedade e estresse. A pesquisa apontou que 30% dos alunos consumiram uma ou mais substâncias anteriormente à universidade.

As palavras mais frequentes do campo da Psicologia da Saúde, que podem ser encontradas nesse artigo são: estudante, saúde, abuso, comportamento, jovens, cigarro, etc. Não encontramos nesse artigo nenhum termo relacionado à física.

Os autores dessa pesquisa possuem, respectivamente: graduação, mestrado e doutorado em Psicologia; e graduação e mestrado em Psicologia e doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas.

“Monoparentalidade, pobreza e resiliência: entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar⁴⁶” é um artigo publicado na revista Psicologia: reflexão e crítica, em 2007, por Maria A Yunes, Narjara M Garcia e Beatriz M. Albuquerque.

O artigo discute a noção de resiliência aplicada à psicologia, que se refere aos processos que explicam a superação de adversidades. Para isso, as autoras compararam as crenças de agentes comunitários de saúde sobre as possibilidades de resiliência em famílias monoparentais e de baixa renda, bem como discutiram as estratégias de enfrentamento das adversidades que emergem nas histórias de vida dessas famílias.

Os resultados revelaram crenças pessimistas dos agentes comunitários sobre o funcionamento das famílias pobres, em contraposição aos fatores indicativos de resiliência constados nas histórias de vida destas famílias.

⁴⁶ YUNES, M. A. M.; GARCIA, N .M.; ALBUQUERQUE, B. M. Monoparentalidade, pobreza e resiliência: entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2007, vol.20, n.3, pp. 444-453. ISSN 1678-7153.

As autoras apontam a necessidade de transformar e adequar as percepções dos agentes sociais a cerca de grupos que vivem em situação de pobreza.

Estão presentes nesse artigo diversas palavras representativas das publicações do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, como: família, profissionais, atuação, enfrentamento, vida, situações sociais, etc. Nesse artigo, física consta como a área de origem do termo resiliência, referindo-se a capacidade de um material absorver energia sem sofrer deformação plástica ou permanente.

As áreas de formação das autoras, são respectivamente: graduação em Psicologia, mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e doutorado em Educação; graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação Ambiental; e graduação em Pedagogia e mestrado em Educação Ambiental.

O artigo “A Bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte⁴⁷”, de autoria de Wilma C. Torres, publicado em 2003, no periódico Psicologia: reflexão e crítica, apresenta os fatores que ocasionaram o surgimento da Bioética.

A autora descreve o desenvolvimento da Bioética, desde sua definição inicial como a ciência da sobrevivência humana, até o seu estágio atual, a Bioética global, indicando que esse tema faz fronteiras com vários campos do saber.

Nesse contexto, a Psicologia da Saúde integrada também este campo multidisciplinar, ao trazer reflexões sobre temas desafiadores da Bioética, como a eutanásia e distanásia, como também a questão dos transplantes. Para a autora, as questões acerca da morte, e sobre o consentimento livre e informado ainda são polêmicas e controvertidas.

⁴⁷ TORRES, W. C. A Bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2003, vol.16, n.3, pp. 475-482. ISSN 1678-7153.

Os temas do campo da Psicologia da Saúde presentes nesse artigo são: Psicologia da saúde, vida, doença, paciente, etc.

A autora dessa pesquisa possui graduação em Filosofia e Psicologia, mestrado em Psicologia e doutorado em Saúde. Nesse artigo também não consta nenhum tema relacionado à física.

Outro artigo que também faz parte do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, cujos autores constam como da área de física, é intitulado como: “Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios⁴⁸”. Publicado em 2007, na revista Psicologia: ciência e profissão.

Neste artigo, as autoras discutem a interface entre a Psicologia da Saúde e Psicologia Positiva no processo saúde-doença, refletindo sobre as perspectivas e os desafios para psicólogos e pesquisadores sobre estudos e intervenções na atenção primária, secundária e terciária.

Nas teorias e discussões apresentadas ao longo do artigo, as autoras destacam o papel da Psicologia da Saúde e da Psicologia Positiva na compreensão dos aspectos envolvidos no enfrentamento da doença e na manutenção da saúde da pessoa. Nesse sentido, apontam a necessidade e relevância do investimento científico na investigação dos fatores de proteção da saúde.

As temáticas abordadas neste artigo, o inclui como pertencente ao campo da Psicologia da saúde no Brasil, principalmente por tratar de temas como: Psicologia da Saúde, profissionais, psicólogos, psicologia, doença, intervenção, desenvolvimento, entre outros. Não foram relatados temas que abordem a temática da física.

As áreas de formação das autoras, são respectivamente: graduação mestrado e doutorado em Psicologia; graduação em Psicologia, mestrado em

⁴⁸ CALVETTI, P. U; MULLER, M. C.; NUNES, M. L. T. Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2007, vol.27, n.4, pp. 706-717. ISSN 1414-9893.

Educação e doutorado em Psicologia Clínica; e graduação mestrado e doutorado em Psicologia.

A formação de psicólogos é abordada no artigo de Rosélia B. Paparelli e Maria C. Nogueira-Martins, publicado pelo periódico científico *Psicologia: ciência e profissão*, em 2007, sob o título de “Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico”⁴⁹.

Com o objetivo de conhecer o impacto causado na realização de plantões psicológicos pelos alunos e para verificar se esta inserção favorece a instalação de uma consciência crítica da realidade social, as autoras utilizaram a técnica de grupo focal, durante a prática de estágio desenvolvido em um plantão psicológico, realizado numa clínica-escola de uma universidade.

Os resultados da pesquisa mostraram que a inserção do graduando no plantão psicológico causou desilusões e rupturas das certezas instituídas nos fazeres psicológicos, colaborando para a construção de um modo novo de olhar para questões antigas e legitimar a necessidade de revisão e questionamento das práticas cotidianas, contextualizadas na realidade das populações.

Este artigo aborda temáticas pertencentes ao campo da Psicologia da Saúde como: estudantes, formação, profissionais, psicologia, saúde mental, cuidado, comunidade, etc. Não consta nenhum tema relacionado à física neste artigo.

As autoras dessa pesquisa possuem, respectivamente: graduação em Psicologia, mestrado em Ciências e doutorado em Infectologia e Saúde Pública; e graduação em Psicologia, mestrado e doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana.

⁴⁹ PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2007, vol.27, n.1, pp. 64-79. ISSN 1414-9893.

Outro artigo que se enquadrou na categoria da área de física tem o título de: “O psicólogo na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos⁵⁰”. Foi publicado na revista *Psicologia: ciência e profissão*, em 2006, sendo que os autores são Telmo M. Ronzani e Marisa C. Rodrigues.

Os autores investigaram as concepções sobre a promoção e prevenção de saúde, as concepções teórico-práticas e as dificuldades encontradas no trabalho de psicólogos em atenção primária na rede de saúde de Juiz de Fora – MG.

Os resultados da pesquisa mostram a necessidade de uma contextualização da prática da Psicologia na saúde pública e também de uma reformulação do currículo profissional, a fim de proporcionar um melhor qualificação dos profissionais para o trabalho nessa área.

Este artigo além de discutir diversos conceitos de saúde, debate também sobre, psicólogo, profissional, psicologia, formação, etc. Não consta nenhum tema relacionado à física nessa pesquisa.

No currículo Lattes dos autores consta respectivamente: graduação em Psicologia, mestrado em Psicologia Social e doutorado em Ciências da Saúde; e graduação, mestrado e doutorado em Psicologia.

Outro artigo que consta como pertencente a área de física foi publicado em 2012, na revista *Psicologia: ciência e profissão*, por Moises Romanini e Adriane Roso, com o título: “Mídia e crack: promovendo saúde ou reforçando relações de dominação?⁵¹”.

⁵⁰ RONZANI, T. M.; RODRIGUES, M. C. O psicólogo na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2006, vol.26, n.1, pp. 132-143. ISSN 1414-9893.

⁵¹ ROMANINI, M.; ROSO, A. Mídia e crack: promovendo saúde ou reforçando relações de dominação?. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2012, vol.32, n.1, pp. 82-97. ISSN 1414-9893.

Os autores dessa pesquisa analisaram um série de reportagens sobre a epidemia do crack, veiculadas no maior jornal de circulação do Rio Grande do Sul.

Foram avaliadas através de uma análise ideológica, as ideologias subjacentes presentes nessas reportagens, que sustentam relações de dominação. Os autores identificaram estratégias ideológicas como: universalização, naturalização, diferenciação, expurgo do outro, padronização e eufemização, entre outras.

De acordo com os autores, essas estratégias ideológicas, operando em conjunto obscurecem significados importantes para a compreensão do fenômeno do crack.

Os temas do campo da Psicologia da Saúde presentes nesse artigo são: saúde, abuso, comportamento, atenção, situações sociais, etc. Nenhum tema abordado tem relação com a área de física.

Os autores dessa pesquisa possuem, respectivamente: graduação e mestrado em Psicologia; e graduação em Psicologia, mestrado em Psicologia Social e doutorado em Psicologia.

Outro artigo que também faz parte do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, cujos autores constam como da área de física, foi publicado por João P. Macedo e Magda Dimenstein, em 2011, na revista *Psicologia: ciência e profissão*, trazendo a seguinte temática: “Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade⁵²”.

⁵² MACEDO, J. P. DIMENSTEIN, M. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2011, vol.31, n.2, pp. 296-313. ISSN 1414-9893.

Nesse artigo os autores discutem o processo de expansão da categoria dos psicólogos nas últimas décadas nas cidades brasileiras de pequeno e médio porte. Através disso, apontam uma interiorização da profissão por meio do deslocamento de um número expressivo de profissionais, causando com isso, uma redefinição da Psicologia como área típica dos grandes centros urbanos e capitais nacionais, como caracterizada historicamente.

Os autores destacam que esse processo está relacionado com a reestruturação urbana no Brasil, através do dinamismo socioespacial das cidades brasileiras, ocorrido devido a reformulação de suas relações financeiras e comunicacionais, da consolidação das políticas de bem-estar social, por meio da implantação de inúmeros programas, projetos e serviços na área da saúde, saúde mental e assistência social, e da expansão dos cursos de graduação no interior do País.

Este artigo consta como pertencente a área de física, porém tem destaque no campo da Psicologia da Saúde por tratar de temas como: psicologia, profissionais, psicólogos, políticas de saúde, bem-estar, social, saúde, etc. Não constam temas relacionados a área de física nesse artigo.



Os autores dessa pesquisa possuem, respectivamente: graduação, mestrado e doutorado em Psicologia; e graduação em Psicologia, mestrado em Psicologia Clínica e doutorado em Saúde Mental.

Apesar do campo epistemológico da Psicologia da Saúde ser considerado um campo interdisciplinar, nos causou estranheza a presença de uma área de pesquisa como a física, produzindo quantidades consideráveis de artigos com temáticas relacionadas ao campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

Porém, a análise de parte desses artigos, juntamente com a descrição da formação acadêmica de cada autores, nos permite afirmar que esses 93 artigos não são da área da física, e sim, do campo da Psicologia, mais especificamente da Psicologia da Saúde.

Essa afirmativa também está embasada a partir da figura seguinte, que mostra que esses artigos foram publicados em apenas dois periódicos, notadamente pertencentes a área de Psicologia.

Tabela 18: Títulos dos periódicos indicados como pertencentes à área de Física

Campo: Títulos da fonte	Contagem do registro	% de 93	Gráfico de barras
PSICOLOGIA CIENCIA E PROFISSAO	83	89.247 %	
PSICOLOGIA REFLEXAO E CRITICA	10	10.753 %	

Fonte: Elaboração própria (2015)

Na página da revista Psicologia: Ciência e Profissão no SciELO⁵³, consta que essa é uma publicação trimestral dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, que publica artigos originais referentes à atuação profissional do psicólogo, à pesquisa, ao ensino ou à reflexão crítica sobre a produção de conhecimento na área da Psicologia.

Já o site da revista Psicologia: Reflexão e Crítica/Psychology⁵⁴, informa que essa publicação também é trimestral, e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nela são publicados trabalhos originais, em inglês, nas áreas de Psicologia do Desenvolvimento, Avaliação Psicológica, Processos Psicológicos Básicos e Psicologia da Saúde.

A partir do exposto, fica esclarecido que os periódicos citados publicam trabalhos nas temáticas da área da Psicologia, e que, os artigos publicados por essas revistas ao serem categorizados como pertencentes ao campo da Física denota um grave problema, possivelmente na indexação dos referidos periódicos nas bases da SciELO.

⁵³ Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/pcp/paboutj.htm>>.

⁵⁴ Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/prc/paboutj.htm>>.

As áreas de pesquisa no SciELO CI são apresentadas no idioma Inglês, isso também pode ser uma das causas do problema encontrado, já que a tradução do termo *PHYSICS* pode suscitar dúvidas, pois pode tanto significar o ramo da ciência que se preocupa com a natureza e as propriedades da matéria e da energia, como também pode estar relacionado à Medicina e Ciências da Saúde ao tratar assuntos sobre o corpo – o físico.

Sendo assim, fica confirmada nossa hipótese inicial: o campo epistemológico e interdisciplinar da Psicologia da Saúde no Brasil é construído e alicerçado, no contorno dos limites e fronteiras dos campos que compreendem o estudo da Psicologia, das Ciências da Saúde e das Ciências Sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos neste trabalho que para uma ciência se tornar visível é necessário que seus conhecimentos, tanto os novos como os já sedimentados sejam comunicados. Para isso, a ciência necessita de espaços e veículos que garantam a circulação, a preservação e o registro dos conhecimentos científicos gerados por uma comunidade científica. O periódico científico ocupa um papel de destaque nesse contexto, pois são canais específicos com finalidades de divulgação de pesquisas de forma mais atualizada, rápida e acessível que o livro por exemplo. Além disso, por terem seus artigos avaliados por pares antes de serem publicados, os periódicos científicos impõe a manutenção de um padrão de qualidade na ciência.

Na era das novas tecnologias, a comunicação do conhecimento científico, principalmente os publicadas em periódicos científicos, encontraram nas bases e bancos de dados um valiosíssimo canal que valorizou ainda mais a publicação de artigos, e conseqüentemente provocou enormes avanços nas ciências, favorecendo a publicação, disseminação, acesso e uso de informações científicas de qualidade.

No Brasil, o Portal de Periódicos da Capes e a SciELO cumprem essa função, disponibilizando o melhor da produção científica nacional e internacional, acessível gratuitamente, com interfaces de fácil acesso, buscas simples e completas em todas as áreas do conhecimento. Além disso, a SciELO, firmou parceria com a *Web of Science*, que é considerada a maior base multidisciplinar de pesquisas científicas do mundo, criando com isso o SciELO Citation Index, garantindo maior visibilidade internacional às produções científicas brasileiras, além de proporcionar diversas funcionalidades a pesquisa, como por exemplo, análises bibliométricas mais completas.

Em vista disso, percebemos que o SciELO CI constitui uma base ideal para realizar um mapeamento das produções científicas do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, o que nos permitiu que realizássemos um mapeamento de expressiva abrangência quantitativa e de representação qualitativa das produções científicas desse campo do conhecimento.

A ideia de mapeamento utilizada nesta dissertação é decorrente do termo original específico do campo da Geografia, que corresponde à reunião de informações para representação sob a forma de um mapa, ou seja, um conjunto de símbolos ou imagens em proporções menores que representam integralmente o todo. Dessa forma, consideramos que o mapeamento é uma técnica de representação e o mapa o resultado ou produto da aplicação dessa técnica.

Contudo, não nos apropriamos dessa técnica no sentido literal do conceito elaborado pelas ciências geográficas, pois o objetivo não era o de construir um mapa, uma carta gráfica, mas sim, conhecer e ter uma visão epistemológica dos espaços que compõe o campo da Psicologia da Saúde no Brasil, por isso a técnica que utilizamos foram as análises bibliométricas.

Portanto, nossos objetivos foram alcançados. Conseguimos “visualizar” os desdobramentos e a constituição epistemológica desse campo através das produções científicas na forma de artigos, indexadas na base de dados do SciELO CI. Sabemos quem são os atores envolvidos nesse processo, e que publicações eles utilizam para produzirem ciência; identificamos a que instituições pertencem, sabemos em que idiomas, quais periódicos e o quanto cada um publica; conhecemos também quais são suas áreas de pesquisa e em que locais geográficos se concentram, além disso, temos a relação das palavras mais frequentes em suas produções e delimitamos a quantidade de citações que fizeram e também a quantidade de citações que receberam.

Então, sem maiores delongas, apresentaremos de maneira esquemática e simplificada, o delineamento geral do campo da Psicologia da Saúde no Brasil, encontrado através do mapeamento de artigos indexados no SciELO CI, no período de 1997 à 2014.

- Maioria dos artigos estão vinculados ao Brasil: 395;
- 93% desses artigos foram indexados originalmente na SciELO Brasil;
- 2013 é o ano que possui maior registro de publicações;
- 91% dos artigos são publicados em Português;
- A Universidade de São Paulo concentra a maior parte dos autores do campo – 13%;
- Magda Dimenstein, Maria Aparecida Crepaldi, Marcia de Assunção Ferreira, João Paulo Macedo, Sueli Terezinha Ferreira Martins e Maria Eliete Batista Moura são os autores que mais produziram artigos no campo da Psicologia da Saúde no Brasil;
- A área de pesquisa a que pertencem a grande maioria desses autores é a Psicologia, seguidos de extensa lista de áreas com relação direta com a Ciências da Saúde e também com as Ciências Sociais, portanto a Psicologia da Saúde é nitidamente um campo interdisciplinar;
- O periódico “Psicologia: ciência e profissão” editado pelo Conselho Federal de Psicologia concentra 21% das publicações de artigos do campo da Psicologia da Saúde no Brasil;
- Os 395 artigos que compõem o campo da Psicologia da Saúde no Brasil receberam juntos 634 citações;
- A média de citações de cada artigo é de 1,61;
- O h-index do campo é 10, o que significa que 10 artigos receberam 10 ou mais citações;
- O artigo “O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais” de autoria de Magda

Dimenstein é o mais citado entre os artigos que fazem parte do campo da Psicologia da Saúde no Brasil;

- As palavras com maior índice de frequência entre os artigos são: Saúde, Psicologia, Trabalho, Mental, Psicólogo e Família.

Diante do exposto, é visível a importância das técnicas bibliométricas, principalmente ao se levar em consideração que foi possível trabalhar com uma grande quantidade de dados. Na realidade, trabalhamos com a totalidade/universo dos artigos recuperados no SciELO Citation Index, a partir do estabelecimento de critérios e filtros para melhor delimitar o objeto de pesquisa, garantindo de forma quantitativa a fidelidade dos resultados obtidos.

A descrição das análises bibliométricas foram relatadas detalhadamente nessa pesquisa, de forma que essa dissertação pode servir de manual a novos pesquisadores, de qualquer área do conhecimento, pois, apresenta uma dimensão prática de como pode ser feito um mapeamento de conteúdo em bases de dados que disponibilizam ferramentas de fácil acesso e de extrema praticidade, mas que são pouco utilizadas.

Através desses indicadores foi possível quantificar ‘coisas’ intangíveis, como: evolução da produção científica ao longo do tempo; principais palavras-chave indexadas nas publicações; idiomas mais frequentes; instituições que mais publicam sobre o assunto; títulos de periódicos que mais possuem publicações sobre a Psicologia da Saúde no Brasil e também autores que mais publicam nessa temática.

De maneira geral, constatamos que o campo da Psicologia da Saúde no Brasil se forma através dos aportes teóricos da Psicologia, das Ciências da Saúde das Ciências Sociais, demonstrando assim, que as fronteiras das pesquisas nesse campo estão sendo impulsionadas pela fertilização cruzada de ideias, colaborações interdisciplinares, e uma maior integração das disciplinas científicas.

A partir da realização e descrição de todas essas análises, especialmente por meio das referências usadas pelos autores para produzirem seus artigos e principalmente através das palavras mais frequentes em suas produções, foi possível ir além da análise quantitativa e questionar de forma epistemológica e qualitativa a representação dessas categorias no contexto dessa pesquisa, associando os resultados encontrados aos pesquisadores mais referenciados e aos conhecimentos e inovações que eles produzem.

Portanto, a contribuição desta pesquisa para a Psicologia da Saúde deve-se aos índices resultantes, principalmente através dessa quantificação de 'coisas' intangíveis. Observamos que a utilização da análise bibliométrica configura-se como uma metodologia importante para qualquer área do conhecimento, uma vez que é capaz de revelar padrões de pesquisa e identificar tendências.

A análise de conteúdo, a partir de uma análise bibliométrica torna a pesquisa mais prática, facilitada e também mais confiável, já que a análise bibliométrica permite uma abrangência muito maior de documentos. Nessa pesquisa realizamos algumas análises de conteúdo a partir dos dados encontrados na análise bibliométrica, sendo que uma análise complementou a outra, confirmando e trazendo os mesmos resultados, dessa forma, mapeando com precisão o território epistemológico da Psicologia da Saúde no Brasil.

De maneira geral, a presente dissertação pretende contribuir com os profissionais que fazem pesquisa no campo da Psicologia da Saúde no Brasil, oferecendo-lhes uma panorâmica do campo de pesquisa e despertando-os para que analisem suas próprias produções, afim de que também possam contribuir de maneira efetiva para o constante crescimento da Psicologia da Saúde no Brasil. Além disso, por apresentar um delineamento epistemológico, essa dissertação pode despertar o surgimento de novos pesquisadores para o campo e para a ciência em geral.

Nesta dissertação pretendemos muito mais que contextualizar e delimitar o campo epistemológico da Psicologia da Saúde, mas sim alimentar a

crescente discussão sobre essa importante área do conhecimento no Brasil, contribuindo para a difusão de novas abordagens.

Por isso, longe de esgotar as possibilidades destas discussões, a presente pesquisa, é antes de tudo, um convite à renovação de esforços no sentido de continuá-las, aprofundando-as e acrescentando novas questões, em outros contextos, em outras bases de dados e até mesmo nos diversos livros publicados que tratam acerca das questões relativas ao campo da Psicologia da Saúde no Brasil.

Mapeamentos epistemológicos em qualquer um desses contextos apresentados com certeza trariam resultados diferentes do relatado nesta dissertação, o que possibilitaria por exemplo, abordagens e comparações sobre as tendências, as nuances, bem como acerca do crescimento desse campo ao longo dos anos. Um mapeamento em livros, por exemplo, apresentaria quais são os autores pioneiros do campo, muitos dos quais não publicam em artigos científicos e não estão indexados em importantes bases de dados, porém, contribuem hodiernamente com o crescimento do campo da Psicologia da Saúde no Brasil para a produção de conhecimento científico em outros suportes, como no caso de muitos autores relatados nessa pesquisa que serviram de base e afirmação para a publicação de inúmeros artigos científicos indexados em conceituadas bases de dados.

Outra ideia seria realizar mapeamentos complementares em diversos suportes informacionais, utilizando outros termos que são relacionados com as pesquisas atuais sobre a Psicologia da Saúde no Brasil, como por exemplo: Vulnerabilidade, Fatores protetores, Fatores de risco, etc.

Outras sugestões:

Autores, editores, periódicos e bases de dados necessitam de um serviço de padronização de assuntos, como os encontrados por exemplo, nos diversos tesouros e vocabulários controlados da Biblioteca Nacional do Brasil⁵⁵

⁵⁵ Disponível em: <http://acervo.bn.br/sophia_web/>, aba “Autoridades”.

e da Biblioteca do Congresso – EUA⁵⁶, os quais apresentam os assuntos e as remissivas de assuntos que podem e não podem ser usadas para representá-los.

O modelo de padronização de autores realizadas pelas instituições indicadas acima, também deveriam ser adotadas pelos autores, editores, periódicos e bases de dados, já que frequentemente ocorrem diversos problemas e confusões, gerando dúvidas em relação aos nomes e sobrenomes de autores, principalmente na forma como devem ser citados ou referenciados.

Para demonstrar como esse problema é frequente, convém retomar a Tabela 12, na página 107 dessa dissertação, que apresenta a relação dos autores que mais produziram artigos no campo da Psicologia da Saúde no Brasil. Na referida tabela, o autor Oswaldo Hajime Yamamoto aparece indicado de duas formas: YAMAMOTO OSWALDO HAJIME, em 3 artigos e YAMAMOTO OSWALDO H em 2 outros artigos. Se o autor citado padronizasse seu nome nos artigos que publica, causaria menos transtorno nas análises e menos dúvidas em outros autores ao citá-lo, além disso, com essa quantidade de publicações indicadas na tabela em questão, figuraria como o 2º maior produtor de artigos do campo da Psicologia da Saúde no Brasil e da forma como os dados se apresentam na tabela, esse renomado autor perde destaque dentro desse campo de pesquisa.

Para finalizar, destacamos que os bibliotecários são profissionais capacitados para lidar com todas essas questões, pois lidam diariamente com o tratamento e disseminação de informações em diversos suportes e em seus diversos contextos. Dessa forma, sugerimos que esses profissionais sejam melhor aproveitados no trabalho em editoras, conselhos editoriais de periódicos e bases de dados. Em contrapartida, compete aos profissionais bibliotecários o rompimento das fronteiras de suas práticas profissionais tradicionais, conquistando através de suas habilidades novos campos e territórios, ávidos pelas contribuições que esse profissional pode oferecer.

⁵⁶ Disponível em: <<http://authorities.loc.gov/>>.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **Solilóquios**: a vida feliz. São Paulo: Paulus, 1998.

AQUINO, T. de. **O ente e a essência**. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

AQUINO, T. Questões disputadas sobre a Verdade. In: LAUAND, L. J.; SPROVIERO, M. B. **Verdade e Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 149.

ARAÚJO, V. M. R. H. **Sistemas de recuperação da informação**: nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

ARISTÓTELES, A. **Metafísica**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1969.

ARISTÓTELES. **Ética nicomaquea**. Medellín: Bedout, 1980.

BACON, F. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

BARRETO, A. A. O tempo e o espaço da Ciência da Informação. **TransInformação**, Campinas, v.14, n.1, p.17-24. jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862002000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 fev. 2015.

BARRETO, A. A. Bases de dados, repositórios de informação, bibliotecas digitais e virtuais. **Aldo Barreto's Blog**, Rio de Janeiro, RJ, 21 abr. 2010. Disponível em: <<https://aldobarreto.wordpress.com/2010/04/21/bases-de-dados-e-repositorios-de-informacao/>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **TransInformação**, Campinas, v.19, n.2, maio/ago. 2007. p. 129-137. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/610>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.

BRENTANI, R. R. et al. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo – 2010**, v. 4. São Paulo: FAPESP, 2011.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003.

CALVETTI, P. Ú.; MULLER, M. C.; NUNES, M. L. Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n.4, p. 706-717, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n4/v27n4a11.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

CAMARGO, L. S. A. Uma estratégia de avaliação em repositórios digitais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU, 15, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3560.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CAMPELLO, B. dos S. O movimento da Competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2015.

CANDIOTTO, L. Z. P. Uma reflexão sobre ciência e conceitos: o território na geografia. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão, PR: Unioeste, p. 67-86, 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

CHALMERS, A. L. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Nova Cultural, 1983.

COSTA, S. M.S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

COSTA, F. R.; ROCHA, M. M. Geografia: conceitos e paradigmas- apontamentos preliminares. **Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, Campo Mourão, PR, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2010. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/view/12>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

DA SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 110-129, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

DESCARTES, R. **Regras para a orientação do espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERRARI, M. As noções de fronteira em geografia. **Perspectiva Geográfica**, Marechal Cândido Rondon, PR, v.9, n.10, 2014. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/viewArticle/10161>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>>.
Acesso em: 10 nov. 2015.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a06>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

GARCIA, J. C. R. ; TARGINO, M. G. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p. 33-54, 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/141>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R. S. Portais de Periódicos Científicos Online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-72, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

GOMES, C. M. Paradigma do Acesso Aberto (Open Access): alguns apontamentos para os estudiosos do turismo no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 247-270, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14216/16034>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

GRAYLING, A. C. **Epistemologia**: compêndio de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2002.

GUEDES, C. A.; FARIAS, G. B. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p.110-133, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/352>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

HISSA, C. E. V. Fronteiras entre ciência e saberes locais. **Geografias (UFMG)**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 57-69, 2010. Disponível em: <<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/geografias/article/viewArticle/103>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

JACON, M. C. M. Base Qualis e a indução do uso de periódicos da área de Psicologia. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 189-197, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v19n2/08.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KERBAUY, R. R. Comportamento e saúde: doenças e desafios. **Psicologia USP**, São Paulo, v.13,n.1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000100002>. Acesso em: 18 jul. 2014.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEENHARDT, J. Fronteiras, fronteiras culturais e globalização. In: Martins, M. H. (Org.) **Fronteiras culturais: Brasil-Uruguai-Argentina**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: (r) evolução?. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-2.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

LÉVY, P. **O que é o virtual?**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LIMA, P. G. Ciência e epistemologia: reflexões necessárias à pesquisa educacional. **Quaestio: Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 12, n. 2, p. 109-138, 2010. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Paulo_Lima6/publication/230708472_CIN_CIA_E_EPISTEMOLOGIA_REFLEXES_NECESSARIAS_PESQUISA_EDUCACIONAL/links/09e415034c88455228000000.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2014.

MACHADO, L. O. Limites, fronteiras, redes. In: STROHAECKER, T.M. et al. (Org.). **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/342>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

MARCONDES, C. et al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador. BA: EDUFBA: Brasília: IBICT. 2005. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2015.

MARTINS, J. S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2006.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

MORIN, E. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/826/668>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

NUNES, J. A. Fronteiras, hibridismo e mediatização: os novos territórios da cultura. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Lisboa, n.45, p. 35-71, maio 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/11581>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

OLIVEIRA, C. **Dicionário cartográfico**. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

OLIVEIRA, E. C. P. **Grau de adesão à comunicação científica de base eletrônica**: estudo de caso na área da genética. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO – MCT/IBICT, 2005. 223f. Tese (Doutorado em Ciência da informação).

ORRICO, E. G. D. Interdisciplinaridade: Ciência da informação e linguística. In: PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: IBICT, 1999. p.143-154.

PACKER, A. L. et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/scielo.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PACKER, A. L. SciELO Citation Index no Web of Science. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 28 fev. 2014. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/02/28/scielo-citation-index-no-web-of-science/>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

PACKER, A. L.; MONTANARI, F. SciELO Brasil revisa os critérios de indexação. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 9 maio 2014. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/05/09/scielo-brasil-revisa-os-criterios-de-indexacao/>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

PESAVENTO, S. J. Além das Fronteiras. In: Martins, M. H. (Org.) **Fronteiras culturais**: Brasil-Uruguai-Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: IBICT, 1999.

PLATÃO, A. **A república**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2008.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2015

PRESOCRÁTICOS. **Los filósofos pré-socráticos**. Madrid: Gredos, 1986.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RANKING WEB OF REPOSITORIES. Disponível em:
<<http://repositories.webometrics.info/en>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. . A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ECA-USP; ANCIB, 2008. v. 1. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/1905>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-46, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/483/463>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciências da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

SANTOS, R. N. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10760/6264>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

SCIELO. Disponível em: <scielo.org>. Acesso em: 05 jul. 2015.

SCIELO CITATION INDEX. Disponível em:
<http://apps.webofknowledge.com/SCIELO_GeneralSearch_input.do?product=SCIELO&SID=4BhVVDp8jhx2RNudKrD&search_mode=GeneralSearch>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SERRES, M. **Elementos para uma história das ciências, vol. II: do fim da Idade Média a Lavoisier**. Lisboa: Terramar, 1996.

SILVA, A. K. A.; CORREIA, A. E. G. C.; LIMA, I. F. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, CO, v. 33, n. 1, p. 213-239, Ene.-Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a09>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA, R. R. **O perfil de saúde de estudantes universitários**: um estudo sob o enfoque da Psicologia da Saúde. 2010. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <<http://200.18.45.28/sites/ppgp/images/documentos/texto%209.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**: a cartografia no movimento de renovação de geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: FAPESP, 2001. 162 p.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 77-116.

SOUZA, M. P. N. Efeitos das tecnologias da informação na comunicação de pesquisadores da Embrapa. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 135-143, abr. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000100013>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

SOUZA, P.V.B. Os sentidos de mapear: uma aproximação material aos mapas colaborativos. **Revista Eletrônica da Pós-Graduação da Cásper Líbero**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comtempo/article/view/7497>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Campinas, v. 27, n. 2, p.141-148, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729806.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

SWAN, A. Why open access for Brazil? **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, . p. 158-171, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/279/166>>Acesso em: 10 abr. 2015.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

TEIXEIRA, J. A. S. C. Psicologia da Saúde. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 22, n. 3, p. 441-448, 2004. Disponível em: <<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/214>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

UNGLERT, C. V. S. Territorialização em sistemas de saúde. In: Mendes, E. V. (Org.). **Distrito sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999, p. 221-235.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Campinas, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

WEB OF SCIENCE. Disponível em: <<https://isiknowledge.com/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

WEBQUALIS. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>. Acesso em: 23 mar. 2015

WILLINSKY, J. Scholarly associations and the economic viability of open access publishing. **Journal of Digital Information**, Columbia, v. 4, n. 2, abr. 2003. Disponível em: <http://works.bepress.com/ir_research/13/>. Acesso em: 10 abr. 2015.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 210-216, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/wormell.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

ANEXO 1: PRINCIPAIS REFERÊNCIAS CITADAS PELOS ARTIGOS ANALISADOS

DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. **Estudos de psicologia**, v. 3, n. 1, p. 53-81, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DIMENSTEIN, M. D. B. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 95-121, 2000.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. São Paulo: Vozes, 2010.

DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicologia em Estudo**, v. 6, n. 2, p. 57-63, 2001.

BENEVIDES, R. A psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 21-25, 2005.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o Psicólogo Brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.

LIMA, M. Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em unidade básica de saúde. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.

SILVA, R.C. A formação em psicologia para o trabalho na saúde pública. In: Campos, F. C. B. **Psicologia e saúde: repensando práticas**. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. **Psicologia em estudo**, v. 6, n. 2, p. 49-56, 2001.

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: ArtMed, 1984.

MELLO, S. L. de. **Psicologia e profissão em São Paulo**. São Paulo: Ática, 1975.

YAMAMOTO, O. H.; CUNHA, I. M. F. F. O psicólogo em hospitais de Natal: uma caracterização preliminar. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 345-362, 1998.

ACHCAR, R.; DURAN, A. P.; BASTOS, A. V. B. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. REPRESENTAÇÃO DO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ed. MS, 2001.

FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo: clínica, social e mercado**. Perdizes, SP: Escuta, 2004.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.1, pp. 17-27, 2008.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Stress. **Appraisal and coping**, v. 725, 1984.

LO BIANCO, A. C. et al. Concepções e atividades emergentes na psicologia clínica: implicações para a formação. **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação, p. 7-76. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

MATARAZZO, J. D. Behavioral health and behavioral medicine: frontiers for a new health psychology. **American psychologist**, v. 35, n. 9, p. 807, 1980.

SILVA, R. C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. In: **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-4. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO. Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF: O Conselho, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DAPE. COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE MENTAL. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ed. MS, 2005.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: ArtMed, 1996.